



**Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor de Tecnologia
Curso de Arquitetura e Urbanismo**



MARJORIE BOZZI ROSSI

CENTRO DE VIVÊNCIA INTERGERACIONAL EM CURITIBA PR

CURITIBA

2017

MARJORIE BOZZI ROSSI

CENTRO DE VIVÊNCIA INTERGERACIONAL EM CURITIBA PR

Monografia apresentada à disciplina Orientação de Pesquisa (TA059) como requisito parcial para a conclusão do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, Setor de Tecnologia, da UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR.

ORIENTADOR:

Prof. Dr. Antonio Manoel Nunes Castelnou Nt.

CURITIBA

2017

FOLHA DE APROVAÇÃO

Orientador(a):

Examinador(a):

Examinador(a):

Monografia defendida e aprovada em:

Curitiba, _____ de _____ de 20__.

***Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre
me apoiaram em tudo e não negaram esforços
para a realização de meus sonhos.***

***Agradeço aos amigos
que me acompanharam ao longo do curso,
especialmente às amigas queridas:
Ana Paula Serpas, Larissa Mendes e Meg Emanuelle,
pela parceria em todos os momentos.
Agradeço também ao meu orientador,
Prof. Dr. Antonio Castelnou,
pela dedicação e amor à docência e grande
contribuição para a realização deste trabalho.***

RESUMO

Esta pesquisa corresponde à fundamentação teórica para o desenvolvimento da proposta de um *Centro de Vivência Intergeracional* voltado ao público idoso e jovem universitário na cidade de Curitiba PR. Tem como finalidade básica apresentar a conceituação sobre envelhecimento, características e necessidades da Terceira Idade as quais venham embasar o projeto arquitetônico. Para tanto, são selecionadas e estudadas obras correlatas ao tema que fornecerão subsídios para a elaboração da proposta pretendida. Em seguida, traça-se um panorama geral da área de habitação para universitários e idosos em Curitiba PR, de modo a definir as necessidades mínimas e obrigatórias da instituição a ser planejada. Ao final, aponta-se algumas diretrizes gerais de projeto, estabelecendo aspectos relevantes, que contribuam na futura tomada do partido arquitetônico.

Palavras-chave: *Gero-Habitação. Habitação para Idosos. Arquitetura Intergeracional*

ABSTRACT

This research corresponds to the theoretical basis for the development of the proposal of an Intergenerational Living Center for the elderly and young university students in the city of Curitiba PR. Its main purpose is to present the concept of aging, characteristics and needs of the third age, which will support the architectural project. To do so, study works related to the theme were selected to provide subsidies for the preparation of the intended proposal. Next, an overview of the housing area for university students and elderly people in Curitiba PR is presented, in order to define the minimum and mandatory needs of the institution to be planned. At the end, some general design guidelines are pointed out, establishing relevant aspects that contribute to the future takeover of the architectural party.

Keywords: *Geriatric Housing. Housing for the elderly. Intergenerational Architecture.*

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS

FIGURA	LEGENDA	PÁG.
2.1	Distribuição etária da população mundial em 1980, 2015 e 2050.	15
2.2	Distribuição percentual da população brasileira residente, por grupos de idade, de 2004 e 2014, além da projeção futura para 2030 e 3060.	16
2.3	Principais causas de morte, por faixa etária e em ambos os sexos, nos países de baixa e média renda.	23
2.4	Solidão maltrata o corpo e a mente dos idosos.	32
2.5	Informática para terceira idade.	32
2.6	Idoso e família.	33
2.7	Socialização do idoso em um Centro-Dia.	33
3.1.1	Vista do Centro Distrital Multigeracional, em Viena (Áustria).	37
3.1.2	Vista aérea do Centro Distrital Multigeracional, em Viena (Áustria).	38
3.1.3	Vista do pátio do Centro Distrital Multigeracional, em Viena (Áustria).	38
3.1.4	Corredor de acesso do Centro Distrital Multigeracional, em Viena (Áustria).	39
3.1.5	Planta do pavimento térreo do Centro Distrital Multigeracional, em Viena (Áustria).	39
3.1.6	Planta do primeiro pavimento do Centro Distrital Multigeracional, em Viena (Áustria).	40
3.1.7	Planta do segundo pavimento do Centro Distrital Multigeracional, em Viena (Áustria).	40
3.1.8	Plantas dos mini-lofts com camas de solteiro [à esquerda] ou de casal [à direita] embutidas.	41
3.1.9	Vistas do módulo elevado da cozinha [à esquerda] e sua lateral [à direita], presente nos mini-lofts.	41
3.1.10	Vista de um mini-loft a partir do módulo elevado cozinha.	42
3.1.11	Perspectiva de uma moradia assistida do Centro Distrital Multigeracional, em Viena (Áustria).	42
3.1.12	Planta de uma moradia assistida do Centro Distrital Multigeracional, em Viena (Áustria).	43
3.1.13	Plantas de um apartamento duplex do Centro Distrital Multigeracional, em Viena (Áustria).	43
3.1.14	Vista do interior do Centro Distrital Multigeracional, em Viena (Áustria).	44
3.1.15	Vista do interior do Centro Distrital Multigeracional, em Viena (Áustria).	44
3.2.1	Fachada do Residencial Multigeracional, em Friburgo (Alemanha).	47
3.2.2	Implantação do Residencial Multigeracional, em Friburgo (Alemanha).	47
3.2.3	Vistas gerais do Residencial Multigeracional, em Friburgo (Alemanha).	48
3.2.4	Vista lateral do Residencial Multigeracional, em Friburgo (Alemanha).	48
3.2.5	Vista da circulação interna de um dos edifícios.	49
3.2.7	Plantas do pavimento de superior [A], pavimento-tipo [B] e Pavimento térreo [C], em que se pode observar: os acessos [1], os apartamentos genéricos [2], os apartamentos destinados a idosos [3] e os apartamentos para deficientes [4], além do terraço de cobertura [5].	50
3.2.8	Principais pontos positivos: Acessos livres para cada edificação [A], núcleo iluminado de circulação [B] e flexibilidade espacial [C].	51
3.3.1	Vista geral da Vila dos Idosos, no bairro Pari (São Paulo SP).	55
3.3.2	Vista área da Vila dos Idosos, no bairro Pari (São Paulo SP).	55

3.3.3	Implantação da Vila dos Idosos, no bairro Pari (São Paulo SP).	56
3.3.4	Vista a partir da sacada da Vila dos Idosos, no bairro Pari (São Paulo SP).	56
3.3.5	Vista do pátio da Vila dos Idosos, no bairro Pari (São Paulo SP).	57
3.3.6	Vista aproximada da Vila dos Idosos, no bairro Pari (São Paulo SP).	57
3.3.7	Vista do espelho d'água da Vila dos Idosos, no bairro Pari (São Paulo SP).	58
3.3.8	Plantas dos apartamentos: compartilhado [à esquerda] e individual [à direita].	58
3.3.9	Croquis de apartamentos individuais da Vila dos Idosos (São Paulo SP).	59
3.3.10	Croquis de apartamento compartilhado da Vila dos Idosos (São Paulo SP).	59
3.4.1	Vistas gerais do Ancionato Lar Ebenezer , situado no bairro CIC (Curitiba PR).	62
3.4.2	Vista aérea do Ancionato Lar Ebenezer, situado no bairro CIC (Curitiba PR).	63
3.4.3	Circulação por rampas do edifício principal do Ancionato Lar Ebenezer (Curitiba PR).	63
3.4.4	Implantação do Ancionato Lar Ebenezer (Curitiba PR).	64
3.4.5	Plantas do pavimento inferior (-1,27m) [A] e dos pavimentos superiores (+2,54m e +3,81m) (B) do edifício principal do Ancionato Lar Ebenezer (Curitiba PR).	64
3.4.6	Vista de um quarto compartilhado do Ancionato Lar Ebenezer (Curitiba PR).	65
3.4.7	Vista de um quarto individual do Ancionato Lar Ebenezer (Curitiba PR).	65
3.4.8	Vista do banheiro com porta dupla de correr de um dos apartamentos do Ancionato Lar Ebenezer (Curitiba PR).	66
3.4.9	Vista lateral com grades de segurança do Ancionato Lar Ebenezer (Curitiba PR).	66
3.4.10	Vista do refeitório do Ancionato Lar Ebenezer (Curitiba PR).	67
3.4.11	Vista da cozinha do Ancionato Lar Ebenezer (Curitiba PR).	67
3.4.12	Separação das roupas por cores no Ancionato Lar Ebenezer (Curitiba PR).	68
3.4.13	Lavagem das roupas no Ancionato Lar Ebenezer (Curitiba PR).	68
3.4.14	Secagem e separação das roupas no Ancionato Lar Ebenezer (Curitiba PR).	69
3.4.15	Processo de passar roupas no Ancionato Lar Ebenezer (Curitiba PR).	69
4.1	Mapas da localização do Estado do Paraná no Brasil [esquerda] e do Município de Curitiba no Paraná [direita].	72
4.2	Composição do Produto Interno Bruto (PIB) de Curitiba em 2010.	74
4.3	Pirâmides Etárias de Curitiba, Paraná e Brasil, em 2010.	75
4.4	Composição da população residente em Curitiba, por grupos de idade em 2010.	75
4.5	Gráfico [acima] e mapa [ao lado] dos bairros que concentram a Maior porcentagem de idosos em Curitiba PR.	76
4.6	Gráfico [esquerda] e mapa [direita] dos bairros que concentram a maior porcentagem de jovens em Curitiba PR.	77
4.1.1	Distribuição das ILPI's em 2014 no Município de Curitiba PR.	82
4.1.2	Atividades de idosos em academia ao ar livre de Curitiba PR.	83
4.1.3	Vista do CATI Ouvidor Pardinho, situado no bairro Rebouças (Curitiba PR).	83

4.1.4	Atividade do Congresso do Idoso, promovido pelo SESC-PR (Curitiba PR).	84
4.1.5	Vista do Hospital do Idoso Zilda Arns (Curitiba PR).	84
4.2.1	Mapa com a localização das moradias estudantis e das principais IES públicas e privadas do Município de Curitiba PR.	88
4.2.2	Casa do Estudante Universitário (CEU), localizada no centro de Curitiba PR.	89
4.2.3	Casa do Estudante Luterano Universitário (CELU), situado no centro de Curitiba PR.	89
4.2.4	Casa da Estudante Universitária (CEUC), situada no Alto da Glória (Curitiba PR).	90
4.2.5	Lar da Acadêmica de Curitiba (LAC), que fica no Jardim Botânico (Curitiba PR).	90
5.1.1	Mapa do bairro Campo Comprido, em Curitiba PR, com situação urbana na legenda.	93
5.1.2	Vista aérea com a localização do terreno escolhido (Campo Comprido, Curitiba PR).	95
5.1.3	Vista aérea com a localização do terreno escolhido (Campo Comprido, Curitiba PR).	95
5.1.4	Vista do terreno a partir da rua Monsenhor Ivo Zanlorenzi (Campo Comprido, Curitiba PR).	96
5.1.5	Outra vista do terreno a partir da rua Monsenhor Ivo Zanlorenzi (Campo Comprido, Curitiba PR).	96
5.2.1	Organograma Geral do Centro de Vivência Intergeracional.	98

QUADRO	LEGENDA	PÁG.
3.1	Quadro Comparativo das Obras Correlatas.	71

TABELA	LEGENDA	PÁG.
5.1.1	Parâmetros urbanísticos de uso do solo na ZONA TRANSIÇÃO NOVA CURITIBA (ZT-NC).	94
5.2.1	Programação e Pré-Dimensionamento: Setor Habitacional.	98
5.2.2	Programação e Pré-Dimensionamento: Setor Assistencial.	99
5.2.3	Programação e Pré-Dimensionamento: Setor Social.	99
5.2.4	Programação e Pré-Dimensionamento: Setor Administrativo.	99
5.2.5	Programação e Pré-Dimensionamento: Setor de Apoio.	100
5.2.6	Setorização e Estimativa de Áreas do Centro de Vivência Intergeracional.	100

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	DELIMITAÇÃO DO TEMA	11
1.2	OBJETIVOS	11
1.3	JUSTIFICATIVAS	12
1.4	PÚBLICO-ALVO	12
1.5	METODOLOGIA DE PESQUISA	13
1.6	ESTRUTURA DO TRABALHO	13
2	CONSIDERAÇÕES GERAIS	15
2.1	NECESSIDADES ESPECIAIS E ENFERMIDADES DA POPULAÇÃO IDOSA	21
2.2	ESPAÇOS DESTINADOS AO CUIDADO E ASSISTÊNCIA DE IDOSOS	26
		34
3	ANÁLISE DE OBRAS CORRELATAS	
3.1	CENTRO DISTRITAL MULTIGERACIONAL (VIENA, ÁUSTRIA)	35
3.2	RESIDENCIAL MULTIGERACIONAL (FRIBURGO, ALEMANHA).....	45
3.3	RESIDENCIAL VILA DOS IDOSOS (SÃO PAULO SP)	52
3.4	FUNDAÇÃO LUTERANA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – ANCIONATO LAR EBENEZER (CURITIBA PR)	60
3.5	ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS	70
4	INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE	72
4.1	PANORAMA DA SITUAÇÃO DOS IDOSOS EM CURITIBA PR	78
4.2	QUADRO GERAL SOBRE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES)	85
5	DIRETRIZES GERAIS DE PROJETO	91
5.1	CARACTERÍSTICAS E JUSTIFICATIVAS DE LOCALIZAÇÃO	91
5.2	PROGRAMA BÁSICO DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO.....	97
5.3	PREMISSAS DE PARTIDO ARQUITETÔNICO	101
6	CONCLUSÃO	103
7	REFERÊNCIAS	106
8	FONTES DE ILUSTRAÇÕES	112

1 INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida, ocasionado pela melhoria de condições socioeconômicas e pelo avanço da tecnologia e da saúde de determinadas sociedades, está diretamente causando o envelhecimento populacional ao redor do mundo. Este processo já é uma realidade nos países mais desenvolvidos há alguns anos e se mostra como um grande desafio para os países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. Para superá-lo, há a necessidade de se enfrentar o tema, estudando-o e analisando-o sem preconceitos, já que faz parte do ciclo natural da vida de todo ser humano. Com isto, deve-se buscar como meta a ser alcançada propor soluções para que essa etapa de nossa existência seja vivida da melhor maneira possível.

De modo abrangente, no cenário atual, os problemas relacionados à velhice que vêm surgindo estão relacionados com a saúde, a assistência e a previdência social dos idosos, além de questões que envolvem o cuidado e a integração social desses indivíduos que, de alguma forma, podem ser referenciados como pessoas com necessidades especiais. A arquitetura tem papel importante nessa missão, pois pode auxiliar a sanar algumas dessas condições, já que é a responsável pela concepção, projeto e criação de espaços para abrigar as necessidades do ser humano. Isto se dá no planejamento de ambientes adequados, os quais possibilitem a chamada “vida assistida”, mas que, ao mesmo tempo, permitam que o idoso se sinta em sua própria residência, juntamente com a possibilidade garantir sua integração social, o que diminui os casos de depressão – bastante frequentes nessa última etapa da vida –, além de criar possibilidades para atividades recreativas e intelectuais, que contribuam para o vigor físico, a preservação da memória e também novos aprendizados.

A importância do assunto tem feito com que, nas últimas décadas, a expressão *gero-arquitetura* – proveniente do grego *geras*; “velhice” – torne-se cada vez mais frequente, referindo-se à área do conhecimento arquitetônico que se dedica ao estudo e avaliação das condições espaciais para a melhor adequação do espaço construído a ser utilizado por pessoas da Terceira Idade, ou seja, que tenham uma idade igual ou superior aos 60 anos. Isto, em suma, gerou o interesse pelo desenvolvimento do presente trabalho.

1.1 Delimitação do tema

O tema do presente TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (TFG) em Arquitetura e Urbanismo da UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR) constitui-se no desenvolvimento de uma pesquisa que fundamente a proposta arquitetônica para um complexo residencial voltado à população idosa na cidade de Curitiba PR, o qual reúna as melhores condições possíveis de habitação, assistência, lazer e convivência entre moradores de gerações distintas, possibilitando a troca de experiências entre pessoas da terceira idade e jovens. Desta forma, pretende-se reunir as bases teóricas para a proposta, em nível de anteprojeto, de um *Centro de Vivência Intergeracional* na capital paranaense.

1.2 Objetivos

De modo geral, busca-se realizar um estudo teórico-conceitual para fundamentação de um anteprojeto de moradia assistida para idosos, situada no Município de Curitiba PR, considerando todas as condicionantes socioculturais, funcionais, técnicas e estéticas relacionadas a este tipo de espaço arquitetônico. Além disso, objetiva-se apresentar os principais aspectos relacionados ao envelhecimento populacional, suas características, implicações e necessidades especiais, de modo a caracterizar os espaços arquitetônicos voltados às pessoas idosas, mas que também reúnam condições de interação com pessoas mais jovens.

De modo específico, também se pretende com esta monografia selecionar, ilustrar e caracterizar exemplos de espaços arquitetônicos voltados à habitação, saúde e lazer dos idosos, procurando identificar e analisar aspectos particulares relacionados a esse público-alvo, aplicando parâmetros de comparação através de um estudo de casos. Soma-se a isso o intuito de apresentar e descrever a situação da população idosa na cidade de Curitiba PR, apontando os espaços referenciais oferecidos a ela e avaliando sua qualidade arquitetônica por meio de deficiências e potencialidades. Por fim, busca-se propor diretrizes projetuais para um conjunto intergeracional, incluindo a definição do terreno, a elaboração do programa de necessidades com pré-dimensionamento e a proposição de pressupostos para o partido arquitetônico.

1.3 Justificativas

A presente pesquisa justifica-se, primeiramente, pelo interesse pessoal em trabalhar com a questão do idoso e sua interação com pessoas mais jovens, além da arquitetura voltada a este público em questão, que possui necessidades especiais. Outro fator que justifica a escolha do tema é o aumento da expectativa de vida da população, tanto no Brasil como no mundo, o que gera a necessidade de se propor novos espaços destinados a esse público-alvo específico, que, além de compor uma parcela cada vez mais expressiva dentro da sociedade, apresenta necessidades especiais de moradia, saúde e lazer.

Por fim, é necessário propor um novo conceito de habitação para a população idosa – dita *gero-habitação* –, devido à carência de espaços adequadamente projetados na cidade e região, destacando-se que a maioria do que existe em termos de moradia assistida são adaptações de imóveis preexistentes; ou ainda, não possui instalações adequadas à interação intergeracional. Uma vez que Curitiba possui grande número de Instituições de Ensino Superior, tanto públicas como privadas, as quais atraem uma quantidade considerável de estudantes universitários, tanto do estado do Paraná, como de fora dele, acredita-se que é possível associar essas duas questões: a moradia para idosos e a moradia estudantil, atendendo uma demanda existente e, ao mesmo tempo, criando uma nova concepção de habitação na cidade, ou seja, aquela que permite a interação entre duas diferentes gerações, contribuindo com benefícios para ambas.

1.4 Público-Alvo

A intenção básica dessa proposta é fundamentar o anteprojeto de um complexo arquitetônico a ser implantando no Município de Curitiba PR, financiado pela iniciativa privada com apoio do Poder público, por meio de convênios e programas de ação social, dirigido a um público-alvo composto por pessoas idosas – que, no Brasil, são geralmente consideradas aquelas com idade igual ou superior aos 60 anos ou, de forma generalizada, pertencentes à chamada Terceira Idade – e por estudantes universitários, os quais estejam regularmente matriculados em Instituições de Ensino Superior da capital paranaense, tanto públicas quanto privadas.

1.5 Metodologia de Pesquisa

Este trabalho monográfico foi desenvolvido por meio de uma pesquisa exploratória, de cunho teórico-conceitual, baseada na coleta e seleção de fontes *web-bibliográficas*, incluindo livros, artigos, teses, dissertações e monografias de TFG's, assim como *sítes* eletrônicos. Também fazem parte da metodologia a seleção, ilustração e descrição de casos correlatos, os quais permitam uma análise comparativa. Foram realizadas ainda visitas de campo e entrevistas, de modo a reunir subsídios para a proposta em questão.

1.6 Estrutura do Trabalho

Em termos gerais, esta monografia de conclusão de curso está estruturada em 05 (cinco) capítulos a seguir assim descritos. O primeiro, de caráter introdutório, consiste na apresentação sumária do contexto da pesquisa e sua delimitação como trabalho acadêmico, definindo seu tema principal, objetivos geral e específicos, justificativas, público-alvo, metodologia e estruturação do trabalho.

O segundo capítulo trata das considerações gerais acerca do processo de envelhecimento, abordando de maneira geral as necessidades especiais dos idosos e os espaços destinados ao cuidado e assistência deste público específico. Sem procurar esgotar o assunto, pretendeu-se fazer um panorama abrangente sobre essa temática, relacionando-a ao universo da arquitetura, que é o foco principal deste trabalho.

O terceiro capítulo apresenta o estudo de casos correlatos, no qual se ilustrou e analisou 04 (quatro) instituições – sendo duas internacionais e duas nacionais, com uma destas situada na mesma cidade da proposta, Curitiba PR –, as quais possuíssem programas, sistemas de funcionamento e caráter arquitetônico que mantivessem certa similaridade ao que se pretende: a proposição de um centro intergeracional de habitação e convivência. Após a descrição, fez-se a síntese do capítulo na forma de quadro comparativo. Este estudo possui o intuito de fornecer subsídios quanto à implantação urbana, funcionalidade, soluções tecnológicas e premissas de partido para fundamentação do projeto a ser desenvolvido na segunda etapa deste TFG.

O quarto capítulo apresenta a realidade do Município de Curitiba PR, por meio de um panorama da situação dos idosos residentes na cidade e também da questão dos estudantes universitários. Como o presente trabalho visa promover a integração entre gerações distintas, procurou-se abordar a ligação entre idosos e jovens através de seus interesses em comum – como qualidade de habitação, custo econômico e proximidade da rede de transporte público e universidades –, o que possibilitaria a elaboração de um programa de necessidades que abrangeria os dois públicos. Apresenta-se um mapeamento das moradias para idosos já existentes na cidade, assim como das principais residências estudantis e universidades, de modo a auxiliar a escolha de um terreno ideal para a implantação do complexo gerohabitacional.

O quinto e último capítulo apresenta a definição das diretrizes básicas de projeto, com base na definição e caracterização do terreno; no programa de necessidades de idosos e estudantes universitários; na montagem do pré-dimensionamento das áreas públicas, semi-públicas e privadas desse tipo de habitação; e, finalmente, na descrição dos pressupostos para o partido arquitetônico. Conclui-se a monografia com algumas considerações finais, além das referências web-bibliográficas e fontes de ilustrações.

2 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ENVELHECIMENTO E AS NECESSIDADES ESPECIAIS DOS IDOSOS

O envelhecimento populacional é um dos maiores triunfos da humanidade, mas também um grande desafio, especialmente nos países em desenvolvimento – como é o caso do Brasil – onde ainda é um tema recente. Os idosos costumam ser ignorados como recurso humano ou mesmo como pessoas, quando, na verdade, representam uma parcela crescente da população, além de fazerem parte do nosso próprio ciclo de vida. Cada vez mais vivem sós ou em pequenos grupos familiares, como chefes ou cônjuges em sua grande maioria; e, em menor proporção, residem com outros membros da família, quando, em muitos casos, seus rendimentos têm-se constituído como arrimo aos demais familiares. (IPARDES, 2008)

O aumento da expectativa de vida sempre se relaciona a uma melhoria das condições socioeconômicas e de saúde de determinada sociedade, o que vem demonstrando um crescimento acentuado nas últimas décadas. Como a ex-Primeira Ministra da Noruega Gro Harlem Brundtland (1939-) destacou, quando ainda era Diretora-Geral da ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS, em 1999: “O envelhecimento da população é, antes de tudo, uma história de sucesso para as políticas de saúde pública, assim como para o desenvolvimento social e econômico.” (OMS, 2005, p. 08)

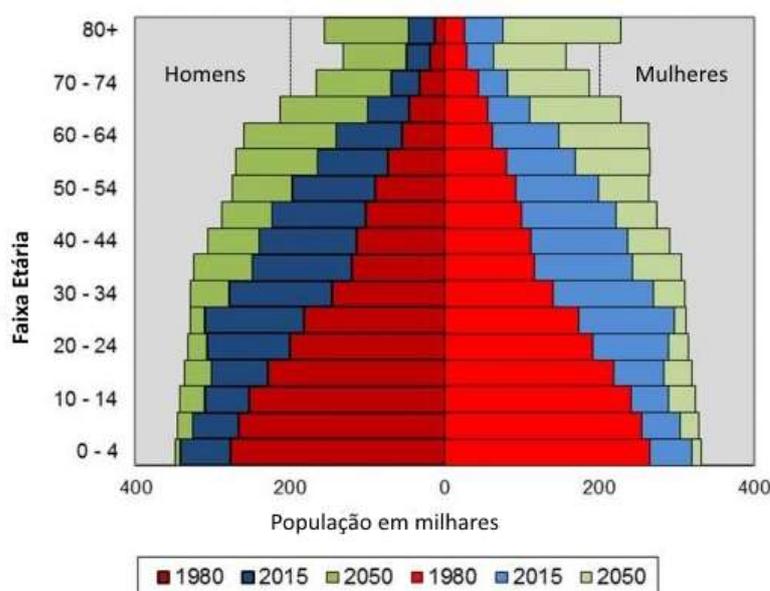


Figura 2.1 – Distribuição etária da população mundial em 1980, 2015 e 2050.
Fonte: Suzuki (2014, adaptada)

Como se pode constatar na figura 2.1, a distribuição etária mundial deixou de ter uma configuração piramidal como ocorria na década de 1980 para adquirir atualmente o aspecto de sino, o qual será substituído em 2050 por uma estrutura mais cilíndrica, próxima ao formato de um barril. Esta mudança social é resultado de uma série de fatores, os quais incluem: o processo de urbanização acelerada ocorrido devido ao crescimento da vida nas cidades; o aumento da longevidade, proporcionado pelos avanços na área de saúde; e as mudanças no estilo de vida, que resultam na redução da fecundidade graças ao controle de natalidade justificado pela evolução tecnológica da indústria farmacêutica. (FENGLER, 2014)

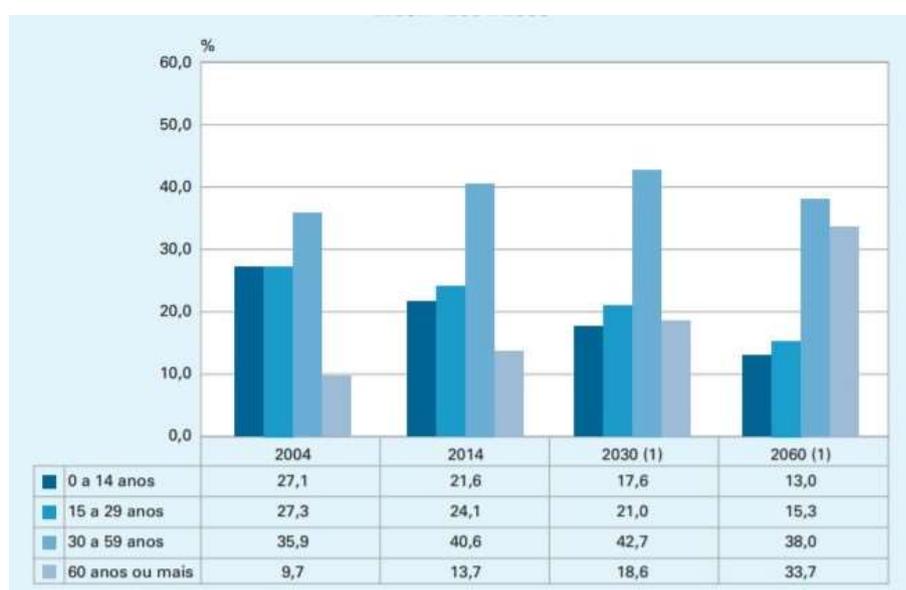


Figura 2.2 – Distribuição percentual da população brasileira residente, por grupos de idade, de 2004 e 2014, além da projeção futura para 2030 e 2060. **Fonte:** IBGE (2013)

Até 2025, segundo a OMS (2005), o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos. De acordo com o INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE (2013), esse envelhecimento populacional, caracterizado pelo aumento da participação percentual dos idosos na população e consequente diminuição dos demais grupos etários, é um fenômeno já evidente no país e tende a ficar mais marcante nas próximas décadas. Em 2004, as pessoas de 0 a 29 anos de idade constituíam a maioria (54,4%) da população, enquanto em 2014 este indicador já diminuiu para 45,7%. Por outro lado, a proporção de adultos de 30 a 59 anos de idade teve um aumento no período, passando de 35,9% para 40,6%, assim como a participação dos idosos de 60 anos ou mais de idade, de 9,7% para 13,7%. O mesmo Instituto fez a projeção futura da população brasileira por sexo e idade, o

que mostrou a forte tendência de aumento da proporção de idosos: em 2030, seria de 18,6%; e, em 2060, de 33,7% (Figura 2.2).

Pode-se dizer que envelhecer constitui-se em um processo natural o qual estão sujeitos todos os seres vivos. A palavra “velho” vem do latim *vetulus* e significa aquilo que existe há muito tempo (antigo) ou que tem idade avançada (idoso). A velhice seria o último período da vida normal, caracterizado pelo enfraquecimento das funções vitais. Conforme a Grande Enciclopédia Larousse Cultural (1998), a velhice somente pode ser considerada patológica se começar prematuramente, ao que designa *senilismo*. Quando é fisiológica, define-se como *senilidade*, manifestando-se pela substituição progressiva dos elementos nobres dos órgãos por tecido conjuntivo (esclerose) e por redução da capacidade orgânica. Esses fenômenos são muito variáveis e frequentemente a idade biológica não corresponde à idade cronológica. O envelhecimento ocorre em diferentes dimensões – biológica, social, psicológica, econômica, jurídica e política –, dependendo de diversos fatores ocorridos nas fases anteriores da vida, como as experiências vividas na família, no trabalho ou em outras instituições (SIGNIFICADOS, 2017). Por sua vez, a ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE – OPAS define envelhecimento como sendo

[...] um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio-ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte. (OPAS, 1993 *apud* SILVA, 2010, p. 139-140)

Já a ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU, assim como a OMS, não possui um critério único para classificar um indivíduo como idoso. Para a segunda instituição,

[...] a idade cronológica não é um marcador preciso para as mudanças que acompanham o envelhecimento. Existem variações significativas relacionadas ao estado de saúde, participação e níveis de independência entre pessoas mais velhas que possuem a mesma idade. (OMS, 2005, p.06)

A expressão “terceira idade”, segundo La Rosa (2003), foi cunhada pelo médico e gerontólogo francês Jean-Auguste Huet (1900-1986) para amenizar a conotação negativa associada à velhice, assim como para produzir uma nova ideologia a respeito do tema. As ideias ligadas à velhice relacionam-se à diminuição do vigor físico, à degeneração biológica e a perda dos papéis sociais. Com a terceira

idade¹, surge a possibilidade de novos papéis, a perspectiva da manutenção da saúde e do engajamento em atividades típicas.

A expressão traz consigo o germe de uma nova ideologia dessa etapa da vida que não é mais vista como a fase terminal da existência, mas como um momento privilegiado em que se contempla o cumprimento das tarefas associadas aos períodos anteriores e se aceita o desafio de construir um presente cheio de sentido. (LA ROSA, 2003, p. 151)

Ainda conforme o mesmo autor, a terceira idade não é a mesma para todos os grupos sociais nem é idêntica para todos os indivíduos do mesmo estrato. As diferenças estão relacionadas à condição socioeconômica, ao grupo profissional, ao meio urbano ou rural em que se vive, aos hábitos de alimentação, ao uso de bebidas alcoólicas, ao consumo do fumo, à prática do exercício e, finalmente, ao próprio estilo de vida. Entende-se então que a terceira idade é uma construção social, ou seja, decorre de processos sociais e psicossociais como a dinâmica demográfica, o modo de produção econômica, a organização e estrutura dos grupos e classes sociais, os valores e padrões culturais, as ideologias dominantes e, por fim, as relações entre o Estado e a sociedade civil. (LA ROSA, 2003)

Haddad (1986) afirma que o envelhecimento não é simplesmente um processo físico, mas antes de tudo um estado de ânimo. Para esta pesquisadora, o que caracteriza a velhice é a perda dos ideais da juventude, a incapacidade de sintonizar com a mentalidade do seu tempo, o desinteresse pelo cotidiano nacional – seja político, econômico ou social – e a alienação com o que ocorre no âmbito internacional, além do humor irritadiço e a desconfiança em relação ao futuro. É justamente nesse sentido que se pode fazer uma distinção entre aqueles que alcançam uma determinada idade e se tornam *velhos*, na concepção de Haddad (1986), e os outros que ingressam na *terceira idade*, ou seja, conservam os ideais da juventude, ainda que permeados de realismo.

¹ De acordo com o *site* Significados (2017), diversas terminologias têm sido recentemente utilizadas para designar a terceira idade, embora, para a maioria dos estudiosos, tal diversidade de expressões seja puro eufemismo. A Constituição Federal Brasileira a menciona com início aos 65 anos, enquanto que o Código Penal Brasileiro a referencia na idade de 70 anos. Ambos são incoerentes com o limite de 60 anos que consta na Política Nacional do Idoso. Por sua vez, os geriatras, sob o ponto de vista biológico, dividem a nossa vida em: *Primeira idade* (0 - 20 anos); *Segunda idade* (21 - 49 anos); *Terceira idade* (50 - 77 anos) e *Quarta idade* (78 - 105 anos). Segundo a mesma fonte, há ainda uma outra classificação que subdivide os idosos em 03 (três) ramos: *Idoso jovem* (66 - 74 anos); *Idoso velho* (75 - 85 anos); e *Manutenção pessoal* (86 anos em diante). Quando Huet criou a expressão *troisième âge*, em 1956, definiu o início cronológico da “terceira Idade” como sendo do começo da aposentadoria na França, ou seja, entre 60 e 65 anos. (FARBER, 2012)

No âmbito legal, há concordância na definição de idoso como sendo o indivíduo de idade cronológica igual ou superior a 60 anos. No caso do Brasil, em 04 de janeiro de 1994, foi criada a Lei Federal n. 8.842, a qual dispõe sobre a *Política Nacional do Idoso* (PNI) e que tem como objetivo assegurar os direitos sociais dos idosos, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação na sociedade (BRASIL, 1994). Desde outubro de 2003, esses direitos das pessoas de terceira idade são garantidos por lei através da criação do chamado *Estatuto do Idoso*, o qual corresponde à Lei Federal n. 10741/2003. O Estatuto assegura às pessoas de 60 anos ou mais a efetivação do direito à liberdade, à dignidade e ao respeito; assim como o acesso à saúde, educação, cultura, esporte e lazer; além da profissionalização e trabalho; assistência e previdência social; alimentação, habitação e transporte; enfim, à vida. (BRASIL, 2003)

Tal legislação é de importância fundamental em um país como o nosso, no qual está havendo um crescimento gradativo da quantidade de pessoas idosas. A propósito, o IBGE considera a razão de dependência total de uma população como indicador que relaciona os grandes grupos etários e reflete mudanças na estrutura etária da sociedade. Consiste na razão entre o número de pessoas economicamente dependentes (jovens e idosos) e o daquelas potencialmente ativas. Ao se analisar o indicador pelos grupos etários das pessoas economicamente dependentes no Brasil, nota-se que houve uma grande diminuição na razão de dependência dos jovens, passando de 43,0, em 2004, para 33,5, em 2014; enquanto para o grupo dos idosos, no mesmo período, o indicador teve elevação de 15,3 para 21,2. (IBGE, 2013)

As mudanças na razão de dependência estão relacionadas ao processo de diminuição da fecundidade e também de aumento na longevidade da população, especialmente dos idosos. Ainda de acordo com a PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO POR SEXO E IDADE, realizada pelo IBGE (2013), o Brasil apresentaria uma razão de dependência total crescente, passando de 56,8 para 87,6, entre 2030 e 2060. Por sua vez, a razão de dependência de jovens tende a diminuir para 27,6, em 2030, e 24,4, em 2060. A elevação no indicador estaria relacionada especialmente ao aumento na razão de dependência de idosos, que em 2060 atingiria 63,2 idosos de 60 anos ou mais de idade para cada grupo de 100 pessoas em idade potencialmente ativa, tornando-se assim três vezes maior do que o indicador atual.

Devido ao rápido processo de envelhecimento populacional que vem sendo experimentado no país, é importante destacar os desafios que surgem neste cenário, os quais estão relacionados com a saúde, a assistência e a previdência social, o cuidado e a integração social dos idosos. Ao comentar a respeito do aumento da expectativa de vida no Brasil, o médico carioca Alexandre Kalache – que trabalhou 14 anos como diretor do PROGRAMA GLOBAL DE ENVELHECIMENTO E SAÚDE da OMS e atualmente preside o *Centro Internacional de Longevidade Brasil*, além de ser o copresidente da *Aliança Global* que reúne centros de 17 países (ROSO, 2016) – chama a atenção para o desafio econômico da longevidade brasileira e da grande diferença do fenômeno do envelhecimento nos países em desenvolvimento e o processo ocorrido nas nações desenvolvidas. Segundo ele,

[...] os países desenvolvidos enriqueceram e depois envelheceram. Nós, como todos os países pobres, estamos envelhecendo antes de enriquecer. Eles tiveram recursos e tempo. A França levou 115 anos para dobrar de 7% para 14% a proporção de idosos na população. O Brasil vai fazer o mesmo em 19 anos. Uma geração. Eles levaram seis. (KALACHE *apud* FELIX, 2007, p. 3)

Em entrevista a Felix (2007), Kalache destaca que, em termos sociais e familiares, de afeto e de leis, mesmo que superficialmente, o Brasil apresenta um aspecto positivo em sua Constituição, a qual preconiza a obrigação da família em cuidar do idoso. No entanto, nos tempos passados, isso ocorria de maneira natural, uma vez que as famílias eram numerosas, as mulheres costumavam trabalhar em casa, havia poucos idosos e, em geral, estes faleciam mais cedo, porque a medicina estava pouco desenvolvida.

Hoje em dia, há uma quantidade maior de idosos e um número reduzido de pessoas disponíveis – não só em quantidade, devido à queda da fecundidade, mas também porque o número de potenciais cuidadores diminuiu em virtude da maior participação da mulher no mercado de trabalho. Obviamente, para uma pequena camada da população, é possível terceirizar os cuidados, contratando cuidadores de idosos, mas a maioria dos brasileiros não tem condições financeiras para tanto. Além disso, há um déficit no país de instituições públicas que acolham idosos, diferentemente de países desenvolvidos, que puderam enriquecer antes de envelhecer e, em consequência, o Estado fornece assistência ao idoso que necessita de cuidados. (FELIX, 2007)

2.1 Necessidades especiais e enfermidades da população idosa

Conforme envelhecem, os idosos vão perdendo autonomia e independência em relação a diversas atividades, como para sair de suas casas sem companhia, caminhar uma quadra ou mesmo subir um lance de escadas; situações limitantes para quem tem a idade avançada e um corpo que não acompanha mais o mesmo ritmo de vida.

Pode-se definir *antropometria*, segundo a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA – ABRAN, como o estudo das medidas de tamanho e proporções do corpo humano, o qual visa avaliar todo o corpo humano, inclusive determinando o alcance e variações dos movimentos (ABRAN, 2017). Atualmente, os estudos antropométricos buscam definir as diferenças entre grupos e interferência de fatores como sexo, religião, cultura, etnia, hábitos e faixa etária. No caso dos idosos, de acordo com Tilley (2005) *apud* Bestetti (2006), há perda de altura de 5% a 6% em relação à juventude, com tendência a piorar com o avanço da idade.

Dentre outras consequências do envelhecimento do corpo humano, pode-se citar:

- A diminuição da acuidade visual, que chega a menos da metade aos 80 anos, além do aumento da dificuldade em distinguir as cores verde, azul e violeta devido ao amarelamento do cristalino;
- A deficiência auditiva, que gera no idoso um dos mais incapacitantes distúrbios de comunicação, impedindo-o de desempenhar plenamente seu papel na sociedade. É comum o declínio da audição acompanhado de diminuição na compreensão de fala por parte do idoso, dificultando sua comunicação com outrem;
- A presença de incontinência urinária em cerca de 30% das pessoas idosas não institucionalizadas, que muitas vezes está associada a repercussões emocionais e sociais;
- A depressão, que é um dos transtornos psiquiátricos mais comuns entre as pessoas idosas e tem impacto negativo em sua vida. Quanto mais grave o quadro inicial, aliado à não existência de tratamento adequado, pior o prognóstico. As pessoas idosas com depressão tendem a apresentar maior

comprometimento físico, social e funcional, o que acaba afetando sua qualidade de vida; e

- A redução das forças nos membros e o enrijecimento das articulações, o que cria dificuldades nos movimentos. Há assim grande propensão da pessoa idosa à instabilidade postural e à alteração da marcha, aumentando o risco de quedas.

De acordo com o médico geriatra Wilson Jacob Filho (1953 -), professor titular de geriatria da Faculdade de Medicina da UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP, é fundamental para a saúde dos idosos a prevenção de acidentes, como, por exemplo:

[...] dentro de casa, iluminar melhor o trajeto, as escadas, colocar corrimão nos pontos de desequilíbrio, retirar ou fixar no piso os tapetes, desimpedir os caminhos. Na rua, como pedestre, observar pontos de travessia, com atenção aos sinais e aos veículos, usar roupas coloridas, calçados estáveis, observando as irregularidades do piso. Usar uma bengala é sinal de prudência, não de velhice. Como passageiro, o uso do cinto de segurança é fundamental [...] Como motorista o cuidado é ainda maior, pois várias pessoas podem ser prejudicadas pela nossa imprecisão [...] O uso de álcool, medicamentos, limitações físicas, preocupações e estado emocional abalado podem ser importantes causas de acidentes graves. (JACOB FILHO, 1997, p. 1)

Ainda sobre as limitações físicas das pessoas idosas, Harrison (2001) *apud* Bestetti (2006) discorre sobre os estímulos à sua interação social e de como isto não depende apenas de desejo, mas também de possibilidades geradas em especial pelo ambiente construído:

Muita gente espera viver vidas longas e realizadas, mas poucos devem admitir envelhecer quando isso envolve deterioração nas suas habilidades físicas e mentais. Quando isso é agravado por um desenho inadequado no ambiente construído, a mobilidade pessoal pode facilmente ser reduzida e o medo de acidentes – particularmente de quedas – irão justificadamente inibir o estilo de vida de muitas pessoas no envelhecimento [...] O projeto de habitações adequadas para essas pessoas idosas deve ser considerado como um natural subgrupo do desenho universal, apoiando a manutenção da independência pessoal e da dignidade enquanto as pessoas envelhecem. (HARRISON, 2001 *apud* BESTETTI, 2006, p. 119)

Deve-se igualmente considerar os idosos portadores de necessidades especiais, os quais levam consigo próteses de apoio, tais como cadeiras de rodas, muletas, andadores, bengalas e cães-guia. De acordo com Panero *et* Zelnik (2003):

[...] Todos esses equipamentos de auxílio tornam-se, em essência, uma parte funcional do corpo do indivíduo. Logo, em qualquer circunstância, tanto o equipamento auxiliar quanto o usuário devem ser vistos como uma entidade única. Para fins de projeto, deve-se conhecer não apenas algo da antropometria envolvida, mas também algo sobre as análises espaciais envolvidas. (p. 56)

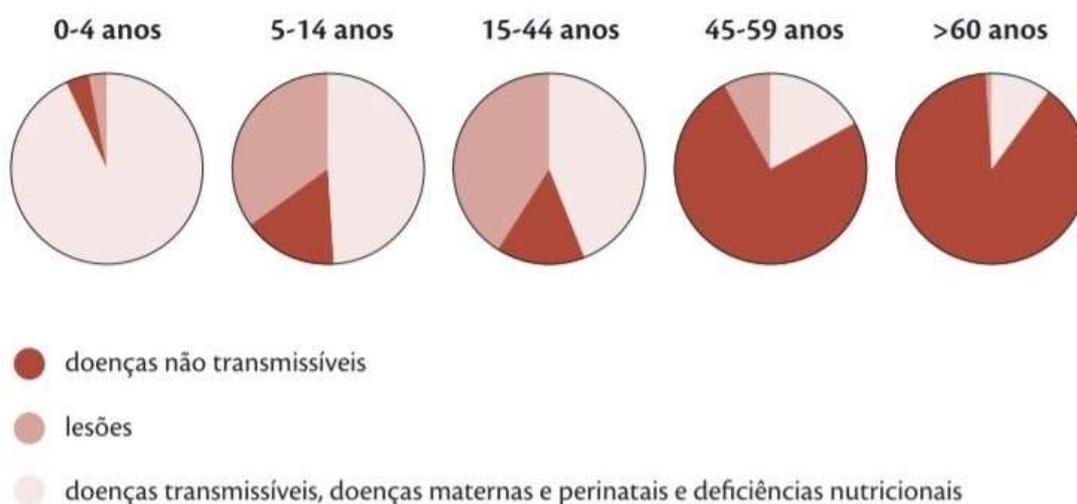


Figura 2.3 – Principais causas de morte, por faixa etária e em ambos os sexos, nos países de baixa e média renda. **Fonte:** OMS (1999)

Segundo o caderno de atenção básica ao ENVELHECIMENTO E SAÚDE DA PESSOA IDOSA, publicado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2007), conforme os indivíduos envelhecem, as *Doenças e Agravos Crônicos Não-Transmissíveis* (DANTs) transformam-se nas principais causas de incapacidade e mortalidade em todas as regiões do mundo, inclusive nos países em desenvolvimento (Figura 2.3). As DANTs, tanto em estados permanentes como de longa permanência, requerem acompanhamento constante, pois, em razão da sua natureza, não têm cura e são caras para os indivíduos, as famílias e o próprio Estado.

Essas condições crônicas tendem a se manifestar de forma expressiva na idade mais avançada e, frequentemente, estão associadas (comorbidades). Podem gerar um processo incapacitante, afetando a funcionalidade das pessoas idosas, ou seja, dificultando ou impedindo o desempenho de suas atividades cotidianas de forma independente. Ainda que não sejam fatais, tais condições geralmente tendem a comprometer de forma significativa a qualidade de vida dos idosos. (BRASIL, 2007)

Dentre essas doenças crônicas, pode-se destacar duas delas:

- ✓ *Diabetes*: Doença comum e de incidência crescente que aumenta com a idade, o *Diabetes Mellitus* apresenta alta morbi-mortalidade, com perda importante na qualidade de vida. Trata-se de uma das principais causas de mortalidade, insuficiência renal, amputação de membros inferiores, cegueira e doença cardiovascular;
- ✓ *Demência*: Ao envelhecer, a maioria das pessoas se queixa mais frequentemente de esquecimentos cotidianos. Tal transtorno da *memória*² relacionado à idade é muito frequente e pode levar à demência, que faz parte do grupo das mais importantes doenças que acarretam declínio funcional progressivo e perda gradual da autonomia e independência. Sua incidência e prevalência aumentam exponencialmente com a idade.

De acordo com Frank (2004), a arquitetura pode ser utilizada como aliada na melhoria das condições de vida dos idosos, pois, quando seu estado psicofísico é bom e ainda não requerem atenção médica permanente, necessitam soluções espaciais que assegurem tanto acesso adequado como permanência confortável e segura aos ambientes de habitação e convívio. Embora de iniciativa bastante recente, a arquitetura voltada à população idosa vem ganhando importância ao passo que ocorre o envelhecimento gradativo das pessoas que, em determinados países, já atingem uma parcela considerável do total populacional.

Atualmente, *gero-habitação* refere-se ao um subgênero arquitetônico da habitação coletiva, orientada a esse público específico: a população idosa. Em termos espaciais, situa-se entre uma residência e uma instituição da área de saúde, como um hospital ou uma clínica médica. Em termos gerais, desenvolve-se em uma estrutura de serviços que possa oferecer uma “vida assistida”, sem se perder a imagem de um espaço doméstico. Assim, os serviços devem ser discretos e camuflados, de modo que o idoso se sinta em casa. Ademais, o custo desse subgênero é maior que o de uma moradia, mas bem menor que o de um hospital. (BRITO, 2015)

Antes do chamado “apartamento tutelado”, havia habitações com serviços de assistência que, em meados do século XIX, funcionavam como uma espécie de edifício híbrido entre hotel e moradia, ou seja, tratava-se de albergues ou hotéis de

² A memória é a capacidade para reter e fazer uso posterior de uma experiência, sendo condição necessária para se desenvolver uma vida independente e produtiva. Um problema da memória é sério, especialmente quando afeta as atividades do dia-a-dia, ou seja, quando a pessoa tem problemas para recordar como fazer coisas cotidianas. (N. autora)

residência permanente ou temporária com serviços contratados no sistema *Home Clubs* ou *Pantry* (“Despensa”). Segundo Brito (2015), essas ideias derivavam dos conceitos dos socialistas utópicos, como os franceses Charles Fourier (1772-1837), que propôs o modelo do *Falanstério*; e Jean-Baptiste-André Godin (1817-1888), o qual criou em 1865 o *Familistério de Gise* (França). Tais propostas oitocentistas defendiam o uso compartilhado de espaços, como cozinhas coletivas, tratando a socialidade mais como um produto derivado do que como uma finalidade ou propósito deliberado.

Foi a partir da década de 1960 e, principalmente, 1970, que movimentos organizados da sociedade civil passaram a exigir o respeito aos direitos de minorias sociais, como, por exemplo, a criação de clubes para mulheres que dessem suporte e assistência a elas em questões de segurança, violência ou auxílio na realização de tarefas domésticas. Em paralelo, iniciou-se a construção de moradia massiva voltada aos idosos, a qual pode, ainda conforme Brito (2015), ser subdividida em 03 (três) categorias, de acordo com as suas diferentes estruturas de alojamento:

- *Moradia para idosos*: O idoso vale por si só e deve contar com estruturas pequenas e discretas (habitações isoladas), as quais garantam o convívio familiar e conjugal, mas permitam uma socialização adequada;
- *Casa (Hogar) para idosos*: O idoso deve viver em coabitações implantadas no centro das cidades, geralmente em conjuntos planejados para este fim e dotados de lazer; e
- *Residencial para idosos*: O idoso mora temporária ou permanentemente de maneira coletiva em edificações com assistência completa, de modo constante ou não.

2.2 Espaços destinados ao cuidado e assistência de idosos

Os valores culturais e as tradições determinam muito como uma sociedade encara as pessoas idosas e o processo de envelhecimento. Exemplificando, países como Japão e China tratam seus idosos com profundo respeito por os considerarem fonte de sabedoria e experiência; fruto de uma educação milenar que glorifica as pessoas de mais idade. Por sua vez, na Europa, em que os países já passaram pelo processo de envelhecimento da população pelo qual o Brasil se depara no atual momento, há grande valorização do idoso pelo seu peso político e econômico dentro da sociedade. (OMS, 2005)

La expulsión de la casa o la falta de un espacio destinado especialmente al viejo, su exclusión de la vida familiar y comunitaria son acontecimientos correlativos con el modelo social moderno estructurado en el sentido de la producción inmediata de bienes [...] La vida cosificada es tributaria de una jerarquía de valores donde el envejecimiento esta fuertemente asociado a la idea de inutilidad. En esta férrea lógica del utilitarismo, manifiesta en mayor o menor medida, se fundan el escenario y los discursos modernos de la exclusión, el apartamiento y la institucionalización del anciano. Si en torno del loco, el enfermo o el criminal se construyen imágenes de impugnación, de peligro y subversión de códigos socialmente normativos, en torno de la ancianidad (salvo que se la piense superpuesta con la locura, la enfermedad o el crimen) aquello más intensamente actuante como valor segregativo es la sola idea de improductividad, de termino de la vida útil, de caducidad en tanto fuerza de trabajo³. (FRANK, 2004, p. 8)

No nosso país, até pouco tempo atrás, a imagem atribuída à velhice era composta por perdas, enfermidades e filas para assistência social. Em uma sociedade presa a essas ideias e preconceitos, há menor probabilidade de se oferecer serviços de prevenção, detecção precoce de doenças e tratamento apropriado. No entanto, com o crescimento da população idosa, esta imagem está

³ Em tradução livre: “A expulsão da casa ou a falta de um espaço especialmente concebido para o velho, sua exclusão da convivência familiar e comunitária são acontecimentos relacionados ao modelo social moderno estruturado que é voltado à produção imediata de bens [...] A vida coisificada é tributária de uma hierarquia de valores onde o envelhecimento é fortemente associado à ideia de inutilidade. Nesta férrea lógica do utilitarismo, manifesta em maior ou menor grau, fundamenta-se o cenário e discursos modernos da exclusão, alienação e institucionalização dos idosos. Se em torno do louco, doente ou criminoso, constrói-se as imagens de impugnação, perigo e subversão dos códigos socialmente normativos, em torno da velhice (exceto quando a ela se sobreponha a loucura, a doença ou o crime), o que mais intensamente atua como valor segregativo é a simples ideia de improdutividade, fim da vida útil e caducidade da força de trabalho”. (N. autora)

dando espaço, ainda que de forma tímida, a iniciativas do governo e de entidades para a criação de clubes, associações, cursos e serviços para a terceira idade.

Fatores como a diminuição no tamanho das famílias e das moradias, assim como a dispersão de parentes consanguíneos determinam que, em muitos casos, a solução para os idosos seja a moradia em conjuntos residenciais apropriados. De acordo com Bestetti (2006), “nos países desenvolvidos, o número de idosos em residências coletivas de tipo asilar chega a 11%. No Brasil e outros países em desenvolvimento ainda não chega a 1,5%, mas a tendência é o aumento da procura por instituições asilares também nestes países.” (p. 98)

Além de moradia apropriada, os idosos precisam de companhia para enfrentar a solidão e manterem-se mental e fisicamente ativos (Figura 2.4). A relação intergeracional – quando existe – costuma acontecer exclusivamente entre idosos e seus filhos e netos. Este tipo de relação pode ser muito benéfico para ambas as gerações, pois, ao contrário do que se pensa, as habilidades sociais do idoso ainda podem ser desenvolvidas através do aprendizado mútuo. Em palestra realizada no evento *TED Talks*, Jurriën Mentink; um jovem morador de uma residência intergeracional na Holanda, comentou como a nova geração tem a possibilidade de tornar essa última fase da vida mais aprazível e feliz, oferecendo motivação interior e maior desejo de viver; renovar o sentimento de alegria do contato social e proporcionar um maior aproveitamento do bem-estar físico e psicológico. Os jovens ganham novas perspectivas de vida, ouvem histórias sobre experiências anteriores que possibilitam o aprendizado e tornam-se pessoas menos preconceituosas e de mente aberta. (MENTINK, 2016)

Outra vantagem que a convivência intergeracional pode proporcionar ao idoso, apontada pelo GUIA PRÁTICO DE DIREITOS DA PESSOA IDOSA (2013), é a possibilidade de continuar ou até mesmo criar novas atividades intelectuais e contribuir para a inclusão digital, que nada mais é do que a familiarização do indivíduo com as facilidades proporcionadas pela internet. Esta é de extrema importância para toda a população e, em especial, aos idosos, por diversos fatores. O primeiro diz respeito ao acesso a diversas comodidades por meio da informática, dentre os quais: marcação de consultas médicas, transações bancárias, agendamento de datas para tirar documentos, cotação de preços e compra dos mais

diversos produtos, etc., sem a necessidade de se deslocar fisicamente a cada um dos locais respectivos (Figura 2.5).

O segundo fator relaciona-se à necessidade de socialização na terceira idade. É natural que as pessoas ao se aposentarem permaneçam mais tempo em suas residências. Entretanto, quando moram sozinhas, em muitos casos, ocorre um distanciamento social. A internet possibilita o contato com parentes e amigos de longa data, atuando como coadjuvante contra a solidão. É possível ainda ter acesso às mais variadas informações, sobre infinitos temas, o que inclui: notícias jornalísticas, artes, novelas, programação dos cinemas, teatros, casas de shows, etc. (GUIA PRÁTICO DE DIREITOS DA PESSOA IDOSA, 2013)

O terceiro fator positivo com relação à convivência intergeracional, ainda de acordo com a mesma fonte, diz respeito ao desafio enfrentado por todas as pessoas idosas em relação à preservação da memória e da capacidade de aprendizado. Uma nova atividade é inegavelmente um excelente exercício para impulsionar a atividade cerebral e exercitar a memória. Deste modo, permitir uma relação constante entre jovens e idosos contribui para ambas gerações através da troca de experiências, formas de conhecimento e estilos de vidas. Isto deve ser levado em consideração na concepção e projeto de espaços arquitetônicos voltados às pessoas com mais idade.

Com todas as mudanças ocorridas na sociedade ao longo das últimas décadas, a institucionalização de idosos tem sido objeto de preocupação tanto do Poder Público como dos profissionais de saúde e da assistência social que lidam com idosos fragilizados ou não. Segundo a Secretaria de Estado de Assistência Social; órgão vinculado à Previdência Social, (BRASIL, 2014) em parceria com Organizações Governamentais (OGs), Organizações Não Governamentais (ONGs) e ministérios setoriais, são propostas novas modalidades de atenção ao idoso.

Em primeiro lugar sempre estará o atendimento prestado ao idoso independente pela sua própria família, com vistas à manutenção da autonomia e permanência no próprio domicílio, preservando o vínculo familiar e de vizinhança. Outra opção seria o atendimento prestado por uma família acolhedora, onde o idoso sem família ou impossibilitado de conviver com a mesma receba abrigo, atenção e

cuidados de uma família cadastrada e capacitada para oferecer este atendimento (Figura 2.6).

Quanto às instituições destinadas à população idosa, estas podem ser classificadas como sendo de cunho residencial, de lazer ou de saúde, além daquelas que possuem um caráter misto. Entre os espaços habitacionais, destaca-se a *Casa Lar*, que é uma alternativa de atendimento que proporciona uma melhor convivência do idoso independente ou semi-independente com a comunidade, contribuindo para sua maior participação, interação e autonomia. Há ainda a chamada *República de Idosos*, que consiste na alternativa de residência para os idosos independentes, organizada em grupos, conforme o número de usuários; e cofinanciada com recursos da aposentadoria, benefício de prestação continuada, renda mensal vitalícia e outras. Em alguns casos, a república pode ser viabilizada em sistema de autogestão.

Com relação às instituições de lazer, cita-se principalmente o *Centro de Convivência*, que se constitui no fortalecimento de atividades associativas, produtivas e promocionais, contribuindo para autonomia, envelhecimento ativo e saudável, prevenção do isolamento social, socialização e aumento da renda própria. Quanto às instituições de saúde, pode-se destacar a *Residência Temporária*, em que idosos com alta hospitalar, mas sem condições de retorno imediato ao seu domicílio – ou ainda necessitando de cuidados de saúde e sociais especializados – podem se hospedar. Tal serviço pode ocorrer na modalidade de assistência e/ou atendimento domiciliar, quando é prestado à pessoa idosa com algum nível de dependência, com vistas a promoção da autonomia, permanência no próprio domicílio, reforço dos vínculos familiares e de vizinhança. (BRASIL, 2014)

Por fim, existem as instituições de caráter misto, as quais reúnem condições tanto de moradia – permanente ou temporária – como de assistência à saúde e ao convívio social. Denomina-se *Centro Dia* o programa de atenção integral às pessoas idosas que por suas carências familiares e funcionais não podem ser atendidas em seus próprios domicílios ou por serviços comunitários (Figura 2.7). Este tipo de local proporciona o atendimento das necessidades básicas, mantendo a pessoa idosa junto à família e reforçando o aspecto de segurança, autonomia, bem-estar e a própria socialização do idoso.

Por sua vez, o *Atendimento Integral Institucional* (All) é aquele prestado em uma instituição asilar, prioritariamente aos idosos sem famílias e/ou em situação de vulnerabilidade, oferecendo-lhes serviços nas áreas social, psicológica, médica e de enfermagem, fisioterapia, odontologia, terapia ocupacional e outras atividades específicas para este segmento social. São exemplos de denominações: abrigo, asilo, lar, casa de repouso, clínica geriátrica e ancianato. Estes estabelecimentos poderão ser classificados de acordo com as modalidades, observando a especialização de atendimento, a saber:

- a) **Modalidade I:** Instituição destinada a idosos independentes para *Atividades da Vida Diária* (AVD), mesmo que requeiram o uso de algum equipamento de autoajuda, isto é, dispositivos tecnológicos que potencializam a função humana, como, por exemplo: andador, bengala, cadeira de rodas, adaptações para vestimenta, escrita, leitura, alimentação, higiene, etc.;
- b) **Modalidade II:** Instituição destinada a idosos dependentes e independentes que necessitam de auxílio e de cuidados especializados, os quais exijam controle e acompanhamento adequado de profissionais de saúde. Não devem ser aceitos idosos portadores de dependência física acentuada e/ou de doença mental incapacitante; e
- c) **Modalidade III:** Instituição destinada a idosos dependentes que requeiram assistência total em, no mínimo, uma *Atividade da Vida Diária* (AVD). Logo, há a necessidade de uma equipe interdisciplinar de saúde.

Na literatura especializada mais recente – assim como na internet –, de acordo com Ebner (2013), tem sido cada vez mais frequente a expressão *integrated living* (“moradia integrada”), que muitas vezes tem seu significado relacionado apenas à perspectiva de diferentes gerações viverem juntas – em residências multigeracionais – ou à integração de pessoas com deficiências físicas e/ou mentais no ambiente cotidiano de um empreendimento de cunho residencial. Basicamente, em complexos habitacionais integrativos – que são em geral de grande porte –, diferentes grupos de residentes (jovens, adultos solteiros ou casados, idosos, deficientes, etc.) passariam a viver juntos dentro de conjuntos habitacionais que são iniciados por patrocinadores específicos e que não se originam a partir da iniciativa dos próprios residentes.

Seu objetivo principal seria o de melhorar o apoio de vizinhança entre gerações diferentes (vida inter ou multigeracional) e grupos de residentes com

necessidades específicas. O intercâmbio de medidas de apoio mútuo visaria assim aliviar as desvantagens existentes para cada grupo em especial, além de combater tendências para o isolamento, preconceito ou mesmo estigma. Deste modo, para incentivar a vida coletiva, haveria espaços para reuniões, lazer cultural e esportivo; e, em alguns casos, ajuda de pessoal treinado.

Embora tal definição possa ser aceita a princípio, na opinião de Ebner (2007), ela é, em alguns aspectos, muito rigorosa. Por exemplo, é incompreensível porque apenas determinados patrocinadores devem ser os organizadores dessa “moradia integradora”, e não seus próprios residentes, que são os que são diretamente beneficiados. Vários dos exemplos mais interessantes nesta área apontam precisamente para a experiência oposta. Além disso, também é possível fazer a inclusão de pessoas com mobilidade restrita à vida cotidiana – ou mesmo grupos com necessidades especiais, como no caso de idosos – por meio de medidas de construção apropriadas no desenvolvimento de projetos habitacionais, o que *a priori* já possibilitaria a mistura entre vários grupos sociais. De qualquer forma,

[...] the idea of “integrated living” is to encourage different groups of residents who can mutually support each other to live together. The long-acknowledged desire to live in a residential environment that allows in equal measure both independence without isolation, and informal community with safety and security, is shared by the elderly and the disabled with other groups of residents, for instance single parents or parents of large families⁴. (EBNER, 2007, p. 12)

Há modelos de moradias multigeracionais que possibilitam que as famílias mais jovens acomodem seus pais não na mesma unidade – onde a proximidade e distância entre as gerações são mantidas em uma relação controlável –, assim como edifícios e/ou conjuntos residenciais intergeracionais compostos por *lofts* para estudantes e unidades de moradia supervisionada para idosos residentes, sem grau de parentesco. Preocupações com acessibilidade, segurança e adequação espacial são observadas em geral, o que é melhor abordado no capítulo seguinte voltado à análise de casos.

⁴ Em tradução livre: “A ideia de ‘moradia integrada’ é a de encorajar diferentes grupos de residentes que podem se apoiar mutuamente para viverem juntos. O desejo há muito reconhecido de viver em um ambiente residencial que permita, em igual medida, independência sem isolamento e convivência informal com saúde e segurança, é compartilhado por idosos e deficientes com outros grupos de residentes, por exemplo, pais solteiros ou famílias numerosas”. (N. autora)



Figura 2.4 – Solidão maltrata o corpo e a mente dos idosos.
Fonte: Daynews (2017)



Figura 2.5 – Informática para terceira idade.
Fonte: SENAC (2015)



Figura 2.6 – Idoso e família.
Fonte: Culturamix (2013)



Figura 2.7 – Socialização do idoso em um Centro-Dia.
Fonte: Prefeitura de Araras SP (2016)

3 ANÁLISE DE OBRAS CORRELATAS

O estudo de casos correlacionados ao tema do presente TFG tem como objetivo principal analisar criticamente obras cujos programas, sistemas de funcionamento e caráter arquitetônico mantenham certa semelhança ao que se pretende desenvolver em nível de proposta projetual, ou seja, um *Centro de Vivência Intergeracional em Curitiba PR*. Deste modo, acredita-se que a seleção, a descrição e a análise de edificações construídas e de finalidade similar, possam auxiliar na apreensão de soluções que fundamentem o projeto a ser desenvolvido, fornecendo subsídios quanto à implantação urbana, funcionalidade, soluções tecnológicas e premissas de partido.

Escolheu-se 02 (duas) obras internacionais e 02 (duas) nacionais, sendo a última de caráter local. Os casos estrangeiros – situados nas cidades de Viena (Áustria) e de Friburgo (Alemanha), sendo ambos construídos entre os anos 1990 e 2000 – foram selecionados por serem empreendimentos de cunho intergeracional, isto é, não apresentarem o uso do edifício exclusivamente restrito aos idosos, promovendo assim maior integração social entre pessoas de diferentes faixas etárias e estilos de vida. Infelizmente, não foram encontrados exemplares nacionais e/ou regionais que seguissem esses mesmos critérios e, devido a isto, optou-se, nos casos brasileiros, por analisar residências voltadas à hospedagem e tratamento exclusivo de pessoas da terceira idade.

Em escala nacional, apresenta-se na sequência o estudo da *Vila dos Idosos*, esta situada em São Paulo SP e projetada pelo escritório *Vigliacca & Associados*, tendo sido executada entre 2003 e 2007. Por sua vez, o caso local abordado foi o da *Fundação Luterana de Assistência Social – Ancionato Lar Ebenezer*, da autoria do arquiteto Alfred Willer, que em 1978 realizou o projeto implantado no bairro Cidade Industrial de Curitiba PR. Ao final deste capítulo, faz-se uma comparação entre as obras correlatas, por meio de um quadro comparativo, onde se relacionam as características funcionais, técnicas e estéticas de cada obra correlata.

3.1 Centro Distrital Multigeracional (Viena, Áustria)

Viena é conhecida mundialmente pelos seus inúmeros empreendimentos de habitação social voltados à classe trabalhadora, mas também tem se destacado por recentes experimentos que misturam diferentes tipos de moradias, propriedades e idades. A arquiteta austríaca Franziska Ullmann (1950-) – que é formada pela Universidade de Tecnologia de Viena em 1975 e atua também como professora em Stuttgart, na Alemanha, desde 1995 (MUXI, 2015) – desenvolveu o plano diretor para o novo bairro que se chama *Inderwiesen Nord* da capital austríaca que, criado na década de 1970, abriga hoje mais de 10.000 pessoas, as quais, explica a arquiteta, “[...] dirigem-se para grandes garagens e tomam um elevador para seu apartamento sem andar ao ar livre, vivendo só internamente as suas vidas¹”. (FROMM, 2009)

Contraopondo-se a isso, Ullmann criou nesse bairro vienense, em conjunto com seu sócio Peter Ebner (1968-) – o arquiteto austríaco e docente da TECHNISCHE UNIVERSITÄT MÜNCHEN (TUM), de Munique (Alemanha) –, entre 1998 e 2001, um *Stadtteilzentrum Generationenwohnen* (“Centro Distrital Multigeracional”) que ocupa uma área de aproximadamente 6.000 m² e cujo programa reúne tanto estabelecimentos comerciais e de serviços como unidades médicas e habitacionais. Trata-se de um empreendimento de iniciativa privada (*Kallco Bauträger GmbH*) que visava se tornar o ponto focal da comunidade, integrando comércio, trabalho e moradia, localizando-se no n. 125 da *Anton-Baumgartner Straße* (Figura 3.1.1.).

O setor habitacional do complexo – que é denominado *I.D.W.* ou *In Der Wiesen* (“Nos Prados”) – contém: 30 (trinta) moradias assistidas com 51,46 m² cada; 12 (doze) *mini-lofts* com 31,39 m² cada; 6 (seis) apartamentos *duplex* com 98,65 m² cada; 26 (vinte-e-seis) apartamentos de dois dormitórios com 54,72 m² cada; e 13 (treze) apartamentos de três dormitórios com 78,81 m² cada (ULLMANN, 2016). A diferenciação entre as habitações garantiu o caráter multigeracional do edifício e expressava, de acordo com Schittich (2007), a frase que resumia o lema desse conjunto residencial, que era: “Estamos levando nossos pais conosco²”.

¹ Do original: “[...] drive into large garages and take an elevator to their apartment without walking outdoors, so that their lives are lived inside”. (FROMM, 2009, p. 01)

² Do original: “We are taking our parents with us”. (SCHITTICH, 2007, p. 36)

Assumindo o papel de um característico centro urbano, o empreendimento conta com estabelecimentos comerciais, de saúde e de habitação que podem ser utilizados por gerações distintas. O setor comercial e de serviços – composto por lojas e um escritório de vida assistida – encontra-se no térreo da fachada principal, voltada para uma avenida movimentada, o que, de certa forma, protege o setor habitacional localizado nos pavimentos superiores. De acordo com Fromm (2009), os residentes em idade avançada e seus vizinhos podem contratar serviços de auxílio, seja duas vezes por semana, diariamente ou até mesmo por hora, além de obter informações sobre saúde e exercícios físicos. Há ainda diversos consultórios médicos e, como já apontado, uma variedade de opções de moradias.

Os arquitetos trabalharam de forma a conciliar o novo edifício com a fachada da rua oposta, constituída por arranha-céus dos anos 1970, assim como relacioná-lo a um parque público ao sul do terreno em questão, seguindo a altura das construções periféricas que possuem entre cinco e sete pavimentos. Logo, a implantação do edifício é feita de maneira a afastá-lo da rua, criando uma praça aberta pública (Figura 3.1.2), além de envolver um pátio interno semi-público (Figura 3.1.3), com escadarias abertas que pontuam as esquinas e são complementadas por corredores de acesso às unidades habitacionais (Figura 3.1.4), as quais criam vistas e geram correntes de ar. (SCHITTICH, 2007)

O primeiro pavimento possui pé-direito mais alto do que o padrão, ou seja, 3,15 m, de modo a acomodar os requisitos técnicos das práticas médicas (Figura 3.1.5). Na ala oposta, este pé-direito mais alto beneficia os *mini-lofts*, os quais foram projetados para fornecerem acomodação temporária para estudantes ou parentes que estejam cuidando de outros residentes (Figuras 3.1.6 e 3.1.7). Ainda segundo Schittich (2007), as áreas destes *lofts* são bastante restritas, mas projetadas a fim de otimizar e racionalizar o espaço através do uso de mobiliário planejado. Uma plataforma de madeira a 72 cm do chão contém a cozinha, cujas paredes laterais funcionam como armários e prateleiras. Já a cama possui rodízios e permanece guardada embaixo desta plataforma durante o dia. Da posição elevada da cozinha, os residentes têm vistas generosas e farta entrada de luz natural, as quais são possíveis graças a grandes aberturas na área social e janelas altas nos banheiros que ficam voltados para o corredor (Figuras 3.1.18 a 3.1.10).

Por sua vez, as moradias assistidas são organizadas aos pares nos pavimentos superiores aos dos *mini-lofts*. Os corredores de acesso criam nichos privados para as portas de entrada e baías revestidas em madeira acomodam as cozinhas, cujas pequenas janelas nas esquinas fornecem vistas para o pátio interno (Figuras 3.1.11 e 3.1.12). Quanto aos *layouts* dos apartamentos (Figura 3.1.13), são de estrutura aberta, permitindo que mesmo residentes acamados façam parte da vida diária. Também é possível que os residentes aproveitem, quando necessário, os serviços internos de assistência da Cruz Vermelha. (SCHITTICH, 2007)

Segundo Boeckl (2001), os arquitetos foram capazes de realizar uma notável combinação de elementos espaciais e funcionais usando muitos detalhes inovadores que passaram a assumir a função planejada de um estimulador de usos e relações, apesar das numerosas limitações dentro do distrito (Figuras 3.1.14 e 3.1.15). Transformando-se em um centro de referência para o bairro, o conjunto multifuncional conseguiu reunir lojas, práticas médicas e vários tipos de habitação para todas as gerações, incluindo moradias assistidas. Ademais, o projeto deixa um generoso espaço aberto (pátio interno) no meio do complexo que serve como elemento aglutinador que mistura moradores e clientes comerciais, além de promover boas vistas e ventilação. (POLLARD *et* GIL, 2012; MUXI, 2015)



Figura 3.1.1 – Vista do *Centro Distrital Multigeracional*, em Viena (Áustria).
Fonte: Schittich (2007)



Figura 3.1.2 – Vista aérea do *Centro Distrital Multigeracional*, em Viena (Áustria).
Fonte: Google Earth (2017)



Figura 3.1.3 – Vista do pátio do *Centro Distrital Multigeracional*, em Viena (Áustria).
Fonte: Schittich (2007)



Figura 3.1.4 – Corredor de acesso do Centro Distrital Multigeracional, em Viena (Áustria).
Fonte: Schittich (2007)

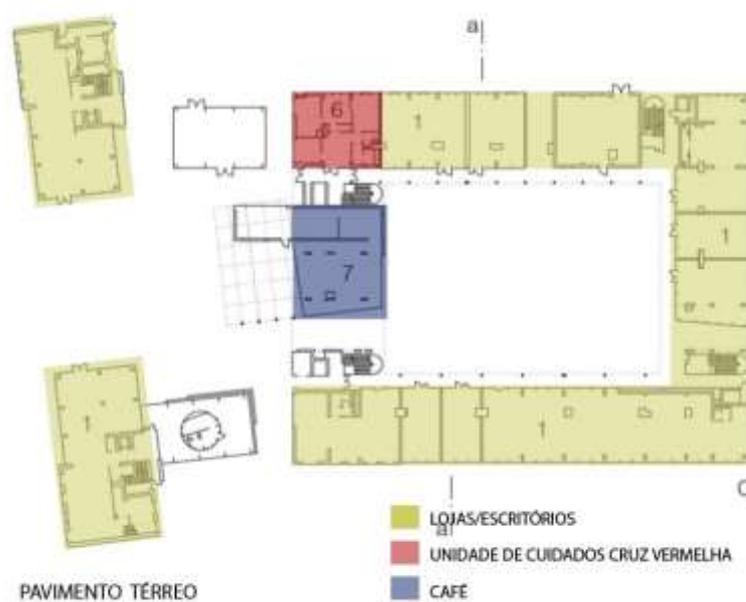


Figura 3.1.5 – Planta do pavimento térreo do *Centro Distrital Multigeracional*, em Viena (Áustria).
Fonte: Schittich (2007, adaptada)



Figura 3.1.6 – Planta do primeiro pavimento do *Centro Distrital Multigeracional*, em Viena (Áustria).
Fonte: Schittich (2007, adaptada)

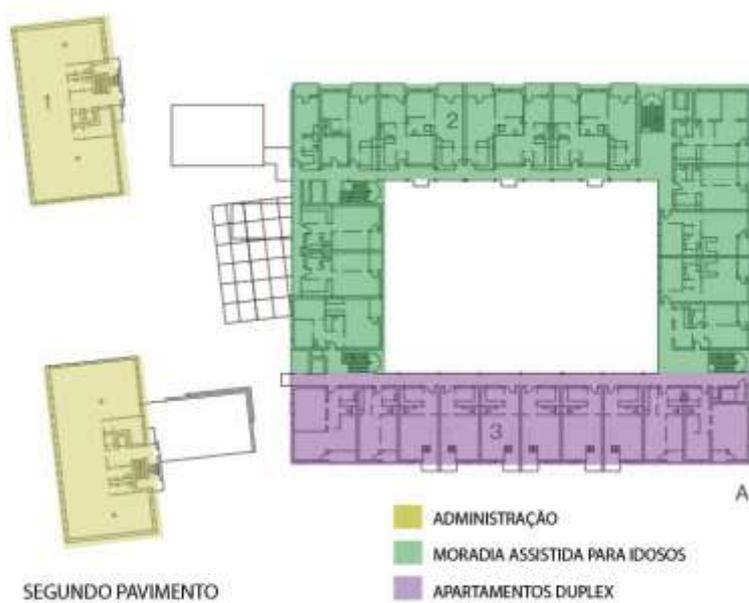


Figura 3.1.7 – Planta do segundo pavimento do *Centro Distrital Multigeracional*, em Viena (Áustria).
Fonte: Schittich (2007, adaptada)

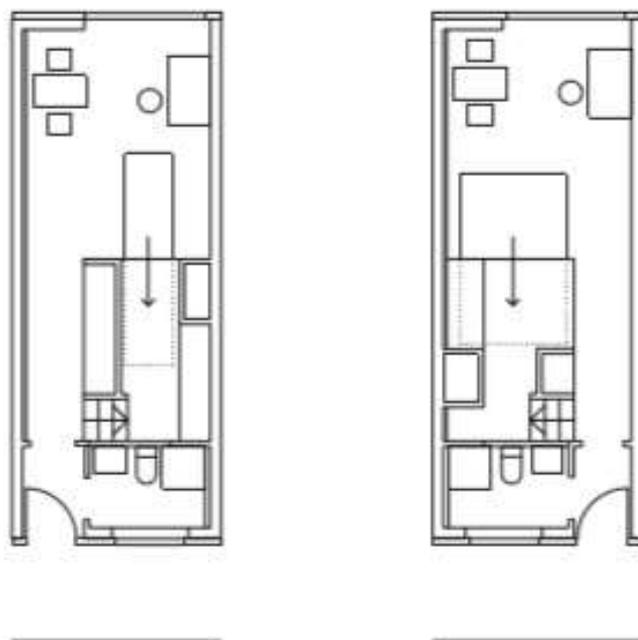


Figura 3.1.8 – Plantas dos *mini-lofts* com camas de solteiro [à esquerda] ou de casal [à direita] embutidas. **Fonte:** Schittich (2007)



Figura 3.1.9 – Vistas do módulo elevado da cozinha [à esquerda] e sua lateral [à direita], presente nos *mini-lofts*. **Fonte:** Schittich (2007)



Figura 3.1.10 – Vista de um *mini-loft* a partir do módulo elevado cozinha.
Fonte: Schittich (2007)

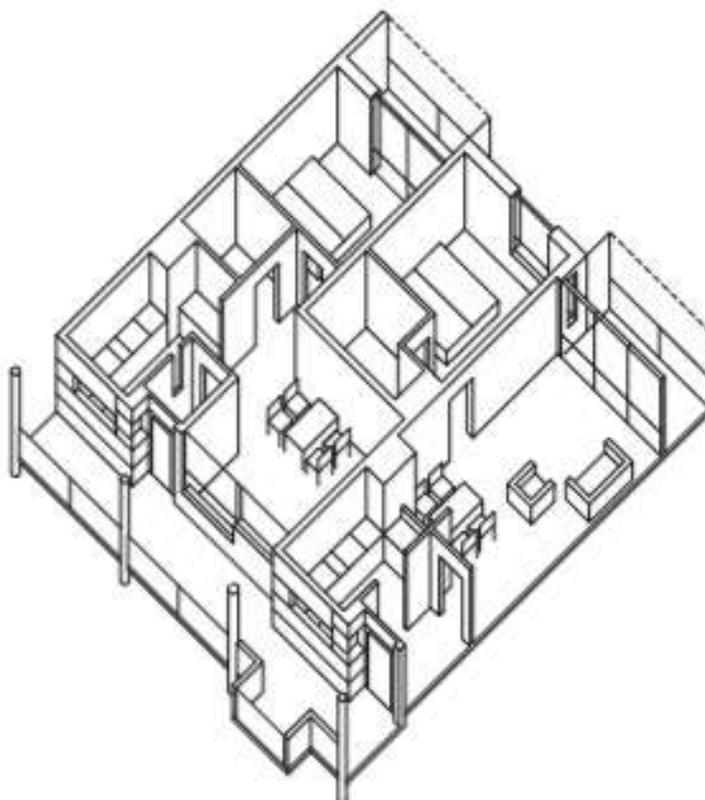


Figura 3.1.11 – Perspectiva de uma moradia assistida do *Centro Distrital Multigeracional*, em Viena (Áustria). **Fonte:** Schittich (2007)

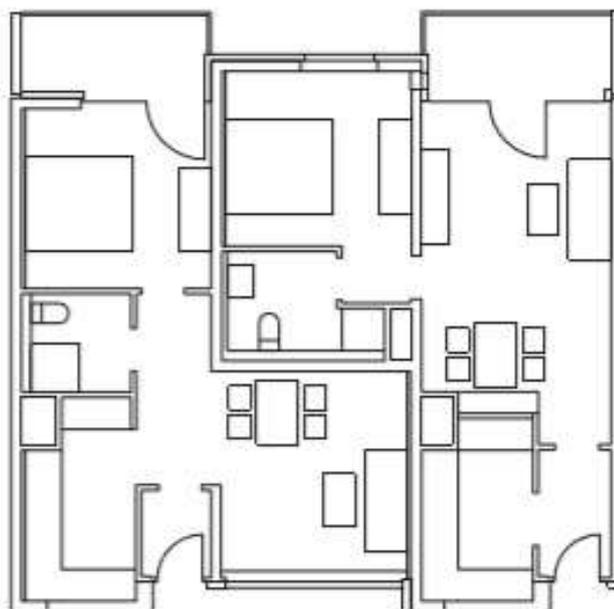


Figura 3.1.12 – Planta de uma moradia assistida do *Centro Distrital Multigeracional*, em Viena (Áustria). **Fonte:** Schittich (2007)

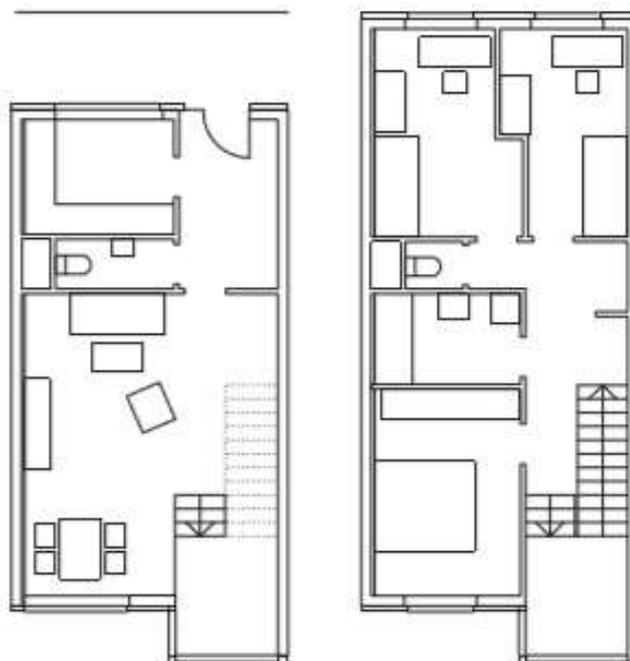


Figura 3.1.13 – Plantas de um apartamento *duplex* do *Centro Distrital Multigeracional*, em Viena (Áustria). **Fonte:** Schittich (2007)



Figura 3.1.14 – Vista do interior do *Centro Distrital Multigeracional*, em Viena (Áustria).
Fonte: Schittich (2007)



Figura 3.1.15 – Vista do interior do *Centro Distrital Multigeracional*, em Viena (Áustria).
Fonte: Muxi (2015)

3.2 Residencial Multigeracional (Friburgo, Alemanha)

Construído entre 1999 e 2004, este empreendimento foi projetado pelo escritório de arquitetura *Pfeifer | Roser | Kuhn*, o qual é formado pelos arquitetos alemães Günter Pfeifer (1943-) – formado em 1975 pela STATE WERKKUNSTSCHULE de Kassel e professor desde 1992 na Universidade de Darmstadt (Alemanha) –, Harald Roser (1956-) – este formado em 1985 pela Universidade de Stuttgart (Alemanha), que estabeleceu sociedade com Pfeiffer em 2000 – e Christoph Kuhn (1966-) – egresso da Universidade de Berlim em 1993 que se associou ao escritório em 2001. Trata-se de uma iniciativa pública (*Freiburger Stadtbau GmbH*), localizada no limite de uma área residencial consolidada, a noroeste do centro de Friburgo em Brisgóvia – ou, em alemão: *Freiburg-im-Breisgau*. (PFEIFER, 2017)

Considerada a cidade mais quente e ensolarada da Alemanha, Friburgo é atravessada pelo rio Dreisam e situa-se aos pés do Schlossberg, sendo praticamente cercada de montanhas. Localizada no Estado federal de Baden-Württemberg, no lado ocidental da “Floresta Negra” (*Schwarzwald*), muitas vezes é confundida com a cidade suíça de Friburgo, a qual é chamada de *Freiburg-im-Uechtland* justamente para se distinguir da homônima. A Friburgo alemã tem cerca de 200.000 habitantes, sendo mundialmente conhecida pela sua alta qualidade de vida, graças ao seu ótimo sistema de transporte público, além de agitada vida cultural. Tem ainda a fama de *eco-city* por se destacar na área da sustentabilidade como centro de produção e de pesquisas em energia solar. (FREIBURG, 2017)

Situado em uma região da cidade, cuja paisagem dominante é constituída por prédios de apartamentos simples e casas com terraço, este conjunto residencial denominado *Wohnanlage Runzmattenweg Freiburg* (Figuras 3.2.1 e 3.2.2) é composto por dois edifícios que ocupam uma área de 6.214 m² e contam com 30 (trinta) apartamentos, cujas áreas variam de 53,4 m² a 117,2 m², sendo que 12 (doze) desses apartamentos foram especialmente projetados para idosos e portadores de necessidades especiais. Conforme Schittich (2007), as moradias restantes atendem às pessoas com diversos perfis como famílias e pessoas solteiras, variando entre espaços compactos de apenas um dormitório até moradias com cinco quartos (Figuras 3.2.3 e 3.2.4).

Ao escolherem projetar edificações rotacionadas em 90° entre si, os arquitetos interferiram no padrão construtivo existente, redefinindo as ruas e simultaneamente criando novas zonas verdes semi-públicas (Figura 3.2.5). Quanto aos acessos, estes ocorrem por escadas internas, as quais se beneficiam de luz zenital, além dos elevadores (Figura 3.2.6). Cada moradia conta com quartos organizados ao redor de uma área de estar reforçada por uma varanda (Figura 3.2.7). As paredes internas são constituídas por estruturas leves para permitirem adaptações futuras a serem executadas de forma simples. As fachadas apresentam variações de profundidade nas varandas e o último pavimento é recuado, o que alivia a geometria rígida das estruturas cuboides. Os edifícios são construídos em tijolos e placas de concreto armado, possuindo telhado em estrutura de madeira. (SCHITTICH, 2007)

De acordo com o *site* do *Siepl-Coates Studio* (2017), entre as vantagens da proposta podem ser citadas as seguintes: o acesso ao ar livre independente para cada bloco, permitindo maior integração interior/exterior; o núcleo central de circulação, que poupa espaço e se torna eficiente por combinar os fluxos vertical e horizontal em uma área com iluminação natural e mais agradável do que uma escada de incêndio genérica; a flexibilidade espacial dos apartamentos, tornando mais fácil a modificação ou ajuste do *layout* conforme cada caso, possibilitado pela variedade de tamanhos das moradias (Figura 3.2.8). Soma-se a isto a abertura, posicionamento e tipologia das janelas, além do tratamento cromático em amarelo, o que permitiu a máxima captação de luz solar.

Como pontos negativos, destaca-se os fatos do conjunto não possuir nenhuma área comum voltada à interação social, assim como as unidades habitacionais, apesar de variadas e possibilitarem a mudança de *layout*, são bastante semelhantes e têm pouca individualidade. Além disso, a ausência de diferenciações estéticas pode levar a certa confusão por parte do público mais idoso e, embora o espaço externo seja agradável, ainda não atinge completamente o objetivo de uma moradia multigeracional, já que se resume mais a um paisagismo decorativo e contemplativo – e não convidativo ao desenvolvimento das atividades de permanência e convivência. (SIEPL-COATES STUDIO, 2017)



Figura 3.2.1 – Fachada do *Residencial Multigeracional*, em Friburgo (Alemanha).
Fonte: Schittich (2007)

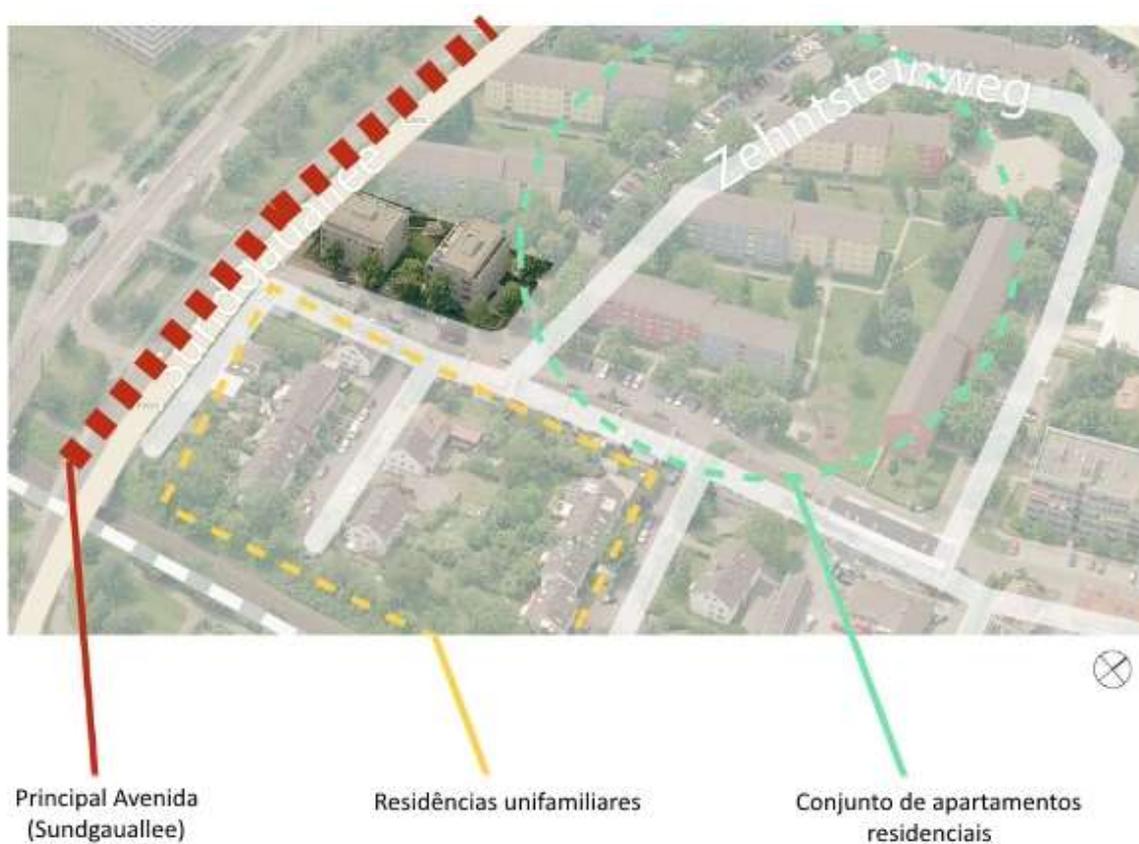


Figura 3.2.2 – Implantação do *Residencial Multigeracional*, em Friburgo (Alemanha).
Fonte: Siepl-Coates Studio (2017)



Figura 3.2.3 – Vistas gerais do *Residencial Multigeracional*, em Friburgo (Alemanha).
Fonte: Schittich (2007); Kul-Architekten (2017)



Figura 3.2.4 – Vista lateral do *Residencial Multigeracional*, em Friburgo (Alemanha).
Fonte: Pfeiffer (2017)



Figura 3.2.5 – Vista da circulação interna de um dos edifícios.
Fonte: Larob (2017)

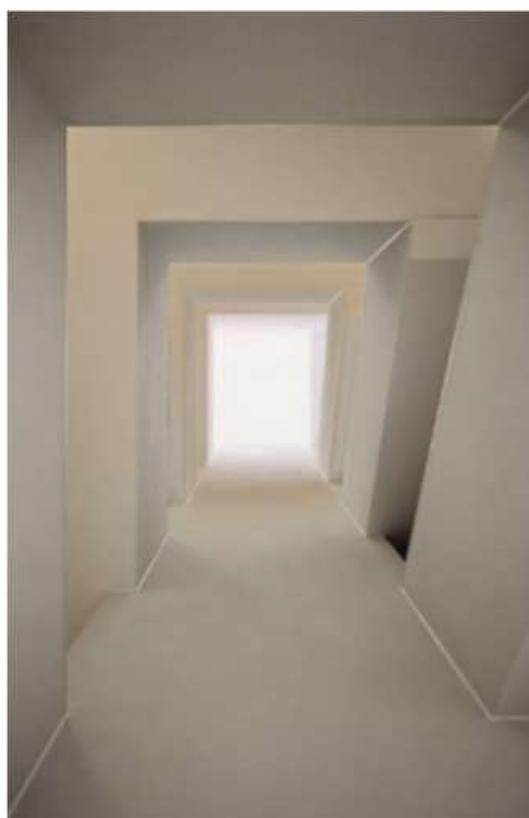


Figura 3.2.6 – Efeito que a luz zenital provoca na circulação interna dos edifícios.
Fonte: Schittich (2007)



Figura 3.2.7 – Plantas do pavimento de superior [A], pavimento-tipo [B] e pavimento térreo [C], em que se pode observar: os acessos [1], os apartamentos genéricos [2], os apartamentos destinados a idosos [3] e os apartamentos para deficientes [4], além do terraço de cobertura [5].

Fonte: Schittich (2007)

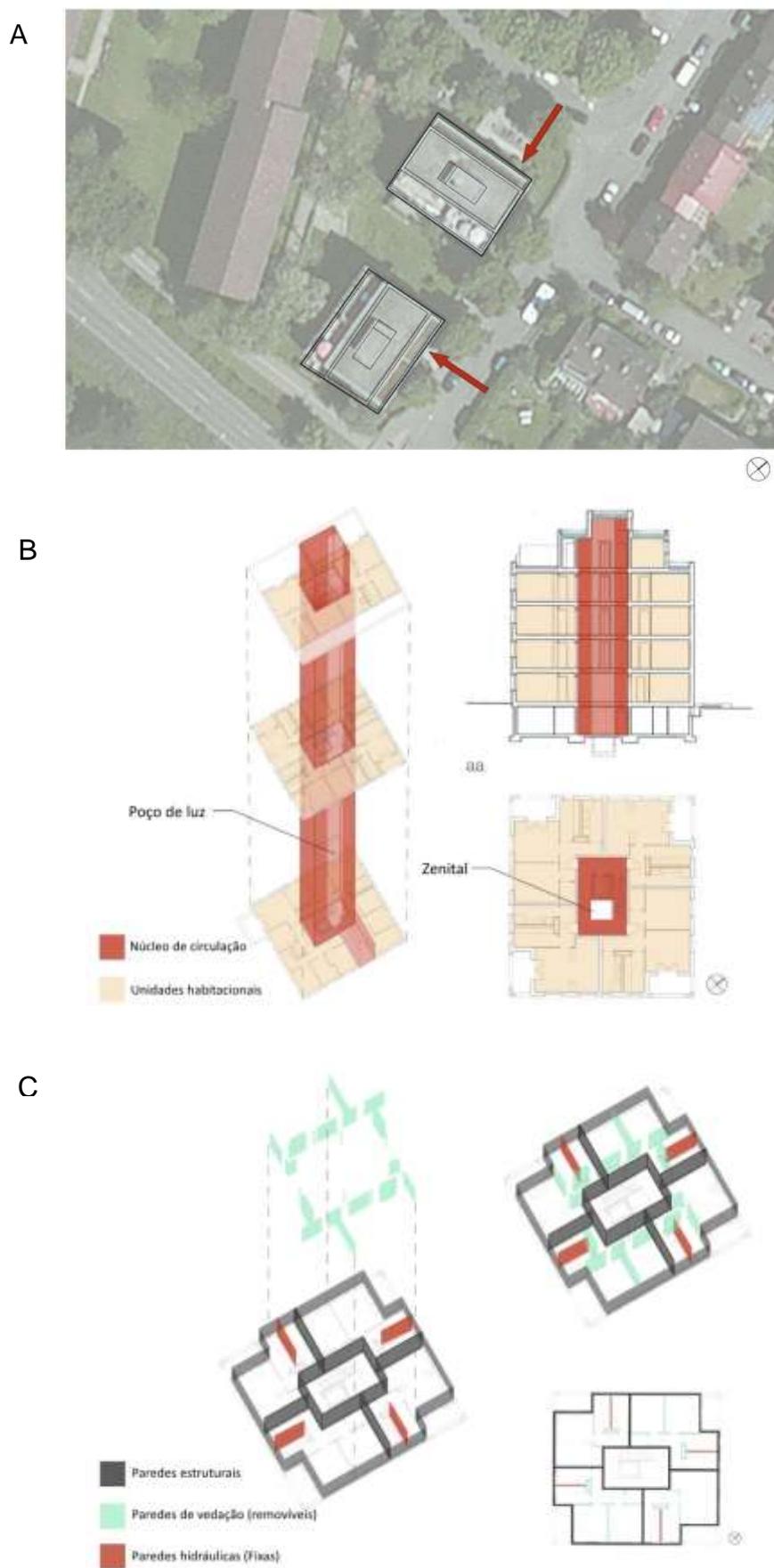


Figura 3.2.8 – Principais pontos positivos: Acessos livres para cada edificação [A], núcleo iluminado de circulação [B] e flexibilidade espacial [C]. **Fonte:** Siepl-Coates Studio (2017)

3.3 Residencial Vila dos Idosos (São Paulo SP)

O conjunto residencial *Vila dos Idosos*, projetado pelo escritório de arquitetura *Vigliacca & Associados* – o qual é liderado pelo arquiteto uruguaio Héctor Vigliecca, que possui bastante experiência com projetos de HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL (HIS) –, localiza-se na capital paulistana e foi construído entre os anos de 2003 e 2007 (Figura 3.3.1). Considerado por muitos como um modelo de habitação para a Terceira Idade, foi inaugurado em 19 de agosto de 2007, depois de 12 anos de luta de idosos, profissionais e entidades que se posicionavam em prol da construção de um lugar especial para os mais velhos. Atualmente, são 175 moradores que vivem em 145 unidades. (VIVERNABOIA, 2016)

Situada na Avenida Carlos de Campos, n. 840, no antigo bairro industrial do Pari, a *Vila dos Idosos* é vizinha da Biblioteca Pública Adelpha Figueiredo, relativamente perto do centro da cidade, com fácil acessibilidade às diversas linhas do transporte público (Figura 3.3.2). O empreendimento possui uma área total construída de 8.290 m² e consiste em um complexo com 57 apartamentos de um dormitório com área de 42 m² e 88 mono-ambientes (quitinetes) de 30 m² cada. Além disso, conta com 03 (três) salas para TV e jogos, 04 (quatro) salas de uso múltiplo, salão comunitário com cozinha e sanitários, quadra de bocha, área verde, espelho d'água e horta comunitária. (ARCOWEB, 2008)

Trata-se de um empreendimento que se enquadra como locação social destinada à população de baixa renda. Para ser um de seus moradores é necessário ter idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, ter renda comprovada de até 03 (três) salários-mínimos e se inscrever na *Companhia Metropolitana de Habitação* – COHAB de São Paulo. A lista é feita e acompanhada pelo GRUPO DE ARTICULAÇÃO PARA MORADIA DE IDOSOS DA CAPITAL (GARMIC), que é uma organização não-governamental voltada especificamente à luta por moradia. Segundo um de seus membros, entrevistado por Silva (2016), seu objetivo é o de buscar junto ao Poder Público e outras instituições da sociedade civil a criação de políticas de habitação para a população da Terceira Idade de baixa renda, na cidade de São Paulo¹.

¹ As premissas para a realização da *Vila dos Idosos* foram traçadas pela iniciativa popular. Desde 1999, o GARMIC vinha desenvolvendo ações voltadas ao reconhecimento do direito à moradia dos idosos de baixa renda. Graças ao empenho e à insistência desse grupo de ativistas, a SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO (SEHAB) convidou, em 2003, o escritório *Vigliacca & Associados* para elaborar o projeto arquitetônico. Em seu artigo, Suelma Alves de Deus relata as fases do processo

Para idosos, deve ser pago 10% do seu rendimento e o condomínio fica no preço de R\$ 35,00. Na locação social não é importante o valor do imóvel no mercado, e sim o valor da aposentadoria do morador e suas necessidades nessa idade. Os moradores têm contrato com a Prefeitura de São Paulo, renovado a cada quatro anos. (VIVERNABOA, 2016, p. 1)

Segundo o *site* dos arquitetos *Viglicca & Associados* (2017), a edificação está localizada em um terreno de forma complexa, com frentes relativamente pequenas voltadas para três ruas (Figura 3.3.3). Com uma área aproximada de 2.270 m², a gleba era anteriormente ocupada por uma cooperativa de catadores. Deste modo, o projeto contribuiu para dar uma nova unidade a uma estrutura urbana fragmentada e sem caráter. Os diversos segmentos adaptam-se à irregularidade do lote perseguindo o melhor aproveitamento do espaço disponível e as condições de insolação mais eficientes para todos os apartamentos (Figura 3.3.4).

A peculiar configuração da implantação e alguns dos elementos arquitetônicos adotados sugerem que era intenção dos arquitetos incentivar uma relação de permeabilidade entre o entorno e o conjunto, integrando-o com o bairro. Contudo, por decisão da COHAB, o terreno rapidamente recebeu uma cerca metálica e uma portaria junto ao acesso principal, localizado na Av. Carlos de Campos. Os demais acessos permanecem fechados e são utilizados somente nos dias de coleta do lixo. (BEDOLINI, 2014)

O conjunto possui quatro pavimentos, com duas caixas de circulações verticais, dotadas de escadas e elevadores. A organização em circulações horizontais comuns compatibilizou tanto a boa orientação e a insolação das unidades quanto as melhores condições de acessibilidade aos moradores, sendo alguns deles portadores de deficiências físicas (Figuras 3.3.5 e 3.3.6).

Levando-se em consideração as condições econômicas dos moradores e as limitações orçamentárias, entendeu-se que os materiais deveriam ser padronizados, porém de alta durabilidade e escassa necessidade de manutenção. Assim, o projeto estabeleceu a simplificação dos acabamentos, com laje aparente, eliminando os revestimentos das paredes e pisos. (VIGLIECCA & ASSOCIADOS, 2017)

que levou à vitória do GARMIC: DEUS, S. I. A. de. *Um modelo de moradia para idosos: o caso da Vila dos Idosos do Pari*, São Paulo. In: **CADERNO Temático Kairós Gerontologia**, n. 8, São Paulo, nov. 2010. (BEDOLINI, 2014)

Para a execução da obra, de acordo com Bedolini (2014), visando facilitar as operações de manutenção, as unidades habitacionais foram entregues aos locatários com as paredes internas já pintadas e as áreas molhadas revestidas por azulejos. Já salas, quartos e corredores tinham seus contra-pisos prontos para receber o acabamento escolhido pelo futuro morador (Figuras 3.3.8 a 3.3.10).

A experiência da *Vila dos Idosos* pode ser considerada um caso pioneiro no meio brasileiro, pois se trata de um conjunto habitacional de interesse social destinado a usuários com características sociais e anográficas muito específicas. O esforço de Vigliecca para promover relações de vizinhança entre os hóspedes do conjunto e o bairro circundante remete, sem dúvida, às experiências europeias conduzidas nas décadas passadas.

Em correspondência das portas de entrada das unidades, as fachadas são marcadas por recuos: este simples gesto sugere um convite, uma intenção de acolher quem vem de fora, e ao mesmo tempo induz os moradores a se apropriar, e conseqüentemente a cuidar, de espaços situados além das soleiras de suas casas [...] Para incentivar ainda mais o uso dos recuos e a agregação entre vizinhos, Vigliecca previu a instalação de pequenos bancos fixos de concreto. A ideia teve sucesso, e quem percorre os corredores abertos do conjunto se depara com os sinais da apropriação: alguns moradores revestiram os banquinhos de concreto com os mesmos azulejos usados dentro de casa; outros costumam colocar varais móveis, vasos de plantas, gaiolas para pequenas aves; outros, ainda, embelezam suas portas com obras de arte. (BEDOLINI, 2014, p. 10)

No pavimento térreo, de maneira parecida, os moradores cuidam espontaneamente das estreitas áreas ajardinadas situadas em frente às portas de suas casas. Ainda de acordo com a mesma fonte, a presença de elementos arquitetônicos que favorecem o uso integrado de espaços internos e externos acresce a sensação de identificação entre as pessoas e o lugar – e faz com que os moradores se sintam diretamente responsáveis pelos espaços coletivos. Os espaços destinados às atividades comuns (televisão, leitura, jogo, festa, cultivo) aumentam a possibilidade de agregação e fortalecem o sentimento de apropriação. Por fim, o jardim central dotado de espelho d'água (Figura 3.3.7) foi inspirado pelo conceito do pátio central que funciona como uma espécie de praça de um vilarejo, bordejada pelas unidades de moradia, tendo sido equipado com bancos para descansar ou tomar sol em companhia.



Figura 3.3.1 – Vista geral da *Vila dos Idosos*, no bairro Pari (São Paulo SP).
Fonte: Viglicca (2012a)

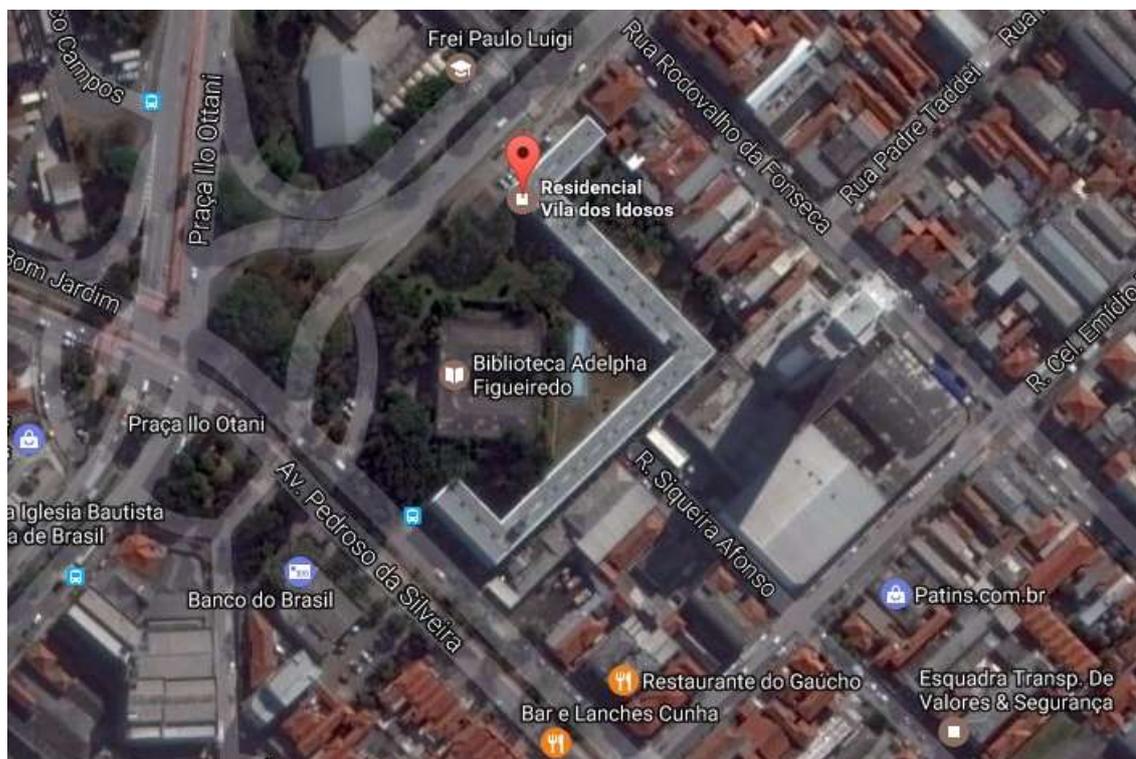


Figura 3.3.2 – Vista área da *Vila dos Idosos*, no bairro Pari (São Paulo SP).
Fonte: Google Maps (2017)

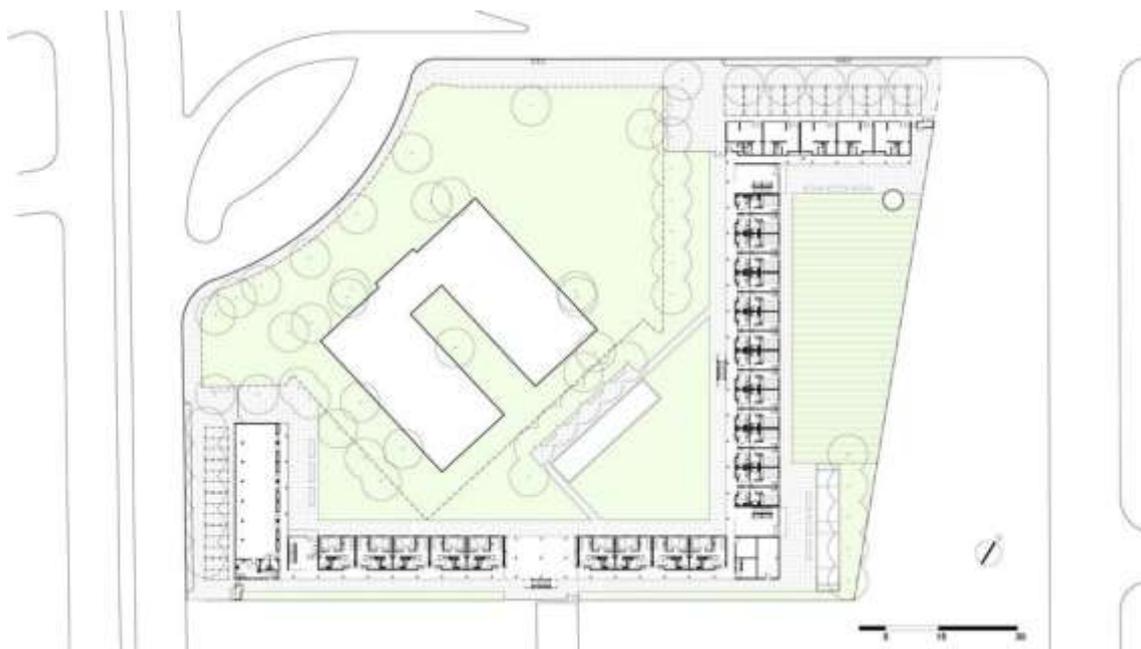


Figura 3.3.3 – Implantação da *Vila dos Idosos*, no bairro Pari (São Paulo SP).
Fonte: Viglicca (2012b)



Figura 3.3.4 – Vista a partir da sacada da *Vila dos Idosos*, no bairro Pari (São Paulo SP).
Fonte: Arcoweb (2008a)



Figura 3.3.5 – Vista do pátio da *Vila dos Idosos*, no bairro Pari (São Paulo SP).
Fonte: Vigliecca (2012c)



Figura 3.3.6 – Vista aproximada da *Vila dos Idosos*, no bairro Pari (São Paulo SP).
Fonte: Arcoweb (2008b)



Figura 3.3.7 – Vista do espelho d'água da *Vila dos Idosos*, no bairro Pari (São Paulo SP).
Fonte: Vigliecca (2012d)

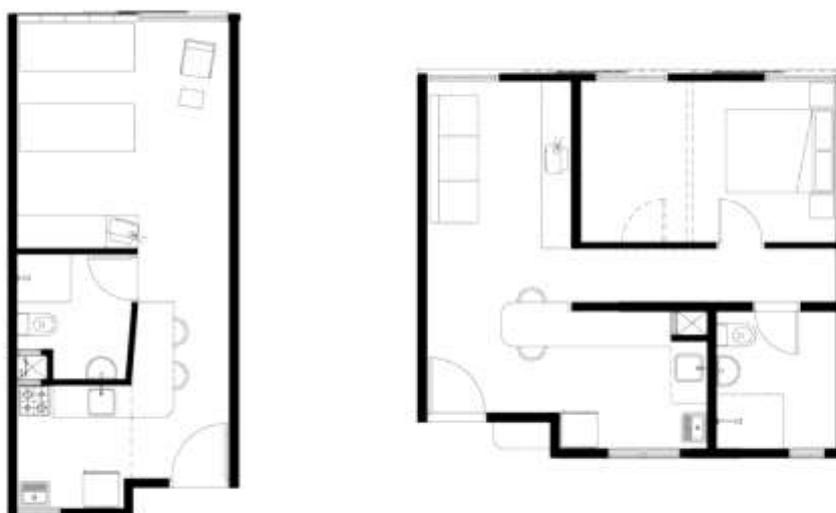


Figura 3.3.8 – Plantas dos apartamentos: compartilhado [à esquerda] e individual [à direita].
Fonte: Vigliecca (2012e)

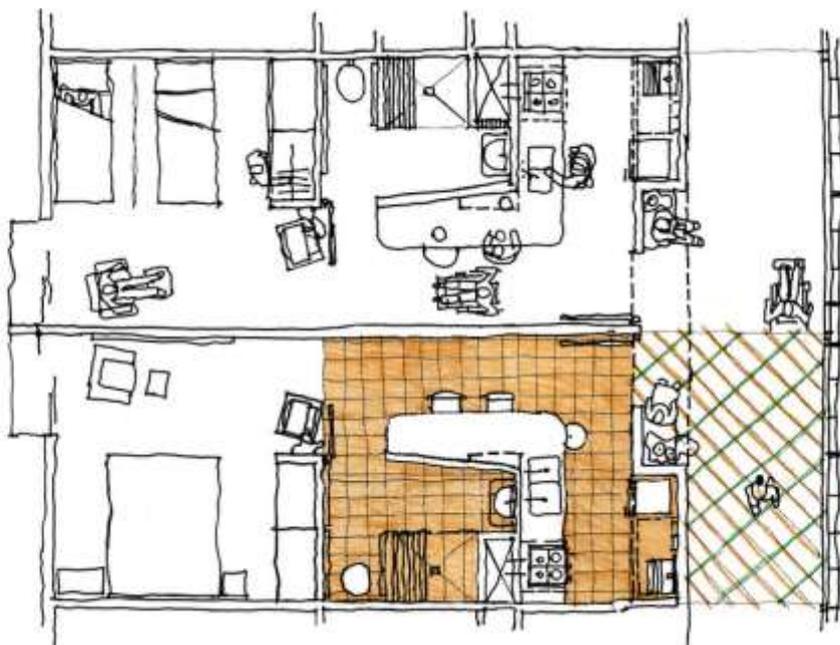


Figura 3.3.9 – Croquis de apartamentos individuais da *Vila dos Idosos* (São Paulo SP)
Fonte: Vigliecca (2012f)



Figura 3.3.10 – Croquis de apartamento compartilhado da *Vila dos Idosos* (São Paulo SP)
Fonte: Vigliecca (2012g)

3.4 Fundação Luterana de Assistência Social – Ancionato Lar Ebenezer (Curitiba PR)

O *Ancionato Lar Ebenezer* consiste em um empreendimento de iniciativa privada, que foi fundado em 1979, a partir da criação do grupo “Amigos dos Idosos”; este liderado por Herbert Max Friedländer, juntamente com a Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba, a qual angariou fundos para sua concretização. O arquiteto Alfred Willer (1930-) – nascido em Pizen, na República Tcheca; e formado pela UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR) – foi o responsável pelo projeto desse conjunto residencial localizado na rua João Dembinski, n. 2.169, no bairro Cidade Industrial (Figura 3.4.1), em Curitiba PR. (LAR EBENEZER, 2017)

Sendo um dos maiores bairros da capital paranaense, ocupando cerca de 10% de toda sua área – aproximadamente 4.338 hectares –, o bairro Cidade Industrial foi oficializado em 1975, logo após a CIDADE INDUSTRIAL DE CURITIBA (CIC) ter sido criada em 1973 a partir da desapropriação de uma grande porção de terras entre o noroeste e o sudoeste do Município². Segundo Fenianos (2001), seu nome pretendia representar que a região, além de ser um parque industrial, também deveria servir como lugar para a população viver e trabalhar.

A princípio, o ancionato foi construído para hospedar cerca de 80 moradores; número que aumentou com o passar dos anos a partir da possibilidade de compartilhamento dos quartos com a finalidade de reduzir custos com a manutenção da instituição. Atualmente, conta com 105 moradores e um corpo de funcionários composto por 80 pessoas, fazendo parte delas: um médico clínico geral e profissionais fisioterapeutas, técnicos e auxiliares de enfermagem, além de uma nutricionista, cozinheiras e copeiras. Também fazem parte do staff do empreendimento cuidadores de idosos e voluntários. (WEINGÄRTNER, 2017)

Por estar localizado em área urbana que se encontra ainda em fase de consolidação (Figura 3.4.2), pode-se dizer que, apesar da agradável sensação de proximidade com a natureza e pouco ruído, os idosos ficam um tanto quanto isolados no residencial. Embora todos possuem liberdade de ir e vir, uma simples

² A CIC foi inaugurada em 19 de janeiro de 1973, no auditório do *Banco de Desenvolvimento do Paraná*, com o intuito de se criar uma área destinada às indústrias no Município. No dia 29 de março do mesmo ano, o então prefeito Jaime Lerner assinou o Decreto n. 30, que limitava a sua área de 43,7 milhões de metros quadrados, como previsto pelo plano urbanístico esboçado em 1965, o qual definia transformações físicas, culturais e econômicas em Curitiba. (FENIANOS, 2001)

saída para compras requer bastante tempo para locomoção, devido à distância a ser percorrida até o centro urbano de Curitiba.

O *Ancionato Lar Ebenezer* possui cerca de 7.000 m² de área construída, com bosque nativo e áreas exclusivas para recreação, salas de estar para socialização, salas de fisioterapia, horta e jardim. De acordo com reportagem do jornal *Gazeta do Povo* (KOPPE, 2015), são oferecidas atividades de recreação, tais como: gerontotativação, dança sênior, ginástica, caminhadas, palestras, vídeos, coral e terapia musical, trabalhos manuais, pintura em telas e bordados. Outros serviços disponibilizados pela instituição são: copa e cozinha, lavanderia, serviço de limpeza, plantão 24 horas e atendimento individualizado de fisioterapia, medicina preventiva e aconselhamento espiritual.

Em visita ao local, pôde-se observar que o edifício principal do complexo apresenta 03 (três) pavimentos com acesso facilitado por rampas (Figura 3.4.3). Nele, estão localizados os apartamentos, junto ao bloco do refeitório, cozinha e lavanderia. Também fazem parte do asilato os blocos destinados à cantina e à sala de jogos, além de um ginásio de esportes e uma casa de retiros, que se situam afastados do bloco principal. Devido à necessidade de adaptações, as plantas originais do projeto apresentam algumas alterações (Figuras 3.4.4 e 3.4.5).

De acordo com o atual diretor do local, Ernildo Weingärtner (2017), ao longo dos quase 40 (quarenta) anos de existência do lar, o perfil dos moradores foi se modificando. No início, eram pessoas com idade entre 60 e 70 anos, muitos ainda independentes. Hoje em dia, entretanto, os moradores têm em sua maioria entre 80 e 90 anos, sendo em geral semi-dependentes ou totalmente dependentes. Esta significativa mudança do público-alvo da instituição fez com que moradores e funcionários se deparassem com algumas dificuldades, no que se refere às instalações oferecidas pelo asilato. Pode-se citar, como exemplo, o fato de que, apesar de boa acessibilidade, realizada através de rampas, a edificação foi projetada em forma de barra, o que acaba gerando grandes distâncias a serem percorridas por quem tem mobilidade reduzida.

Portanto, ainda conforme o diretor administrativo, nos últimos anos foram necessárias algumas reformas, tanto para atender às normas vigentes de segurança, quanto para cortar gastos ou se adaptar às necessidades que não foram previstas anteriormente em projeto, resultando na condição atual da edificação.

Atualmente, os apartamentos são ofertados aos futuros ocupantes sem mobília nem decoração, as quais passaram a ser de responsabilidade de cada morador, de modo que sua individualidade seja respeitada, mesmo no caso de alojamento compartilhado (Figuras 3.4.6 e 3.4.7). Houve também a necessidade de troca de portas e demais esquadrias, que inicialmente eram em madeira, gerando gastos recorrentes com manutenção devido à idade do edifício. Estas estão sendo gradualmente substituídas por alumínio e com mecanismo de abertura de correr (Figura 3.4.8) para facilitar seu manuseio. Ademais, na face externa (Figura 3.4.9), foram adicionadas grades por questão de segurança. (WEINGÄRTNER, 2017)

Em 2006, ocorreu uma grande ampliação do empreendimento, quando o refeitório (Figura 3.4.10) e a cozinha (Figura 3.4.11), além da lavanderia, foram construídos em anexo ao prédio principal (FERREIRA, 2006). A nova lavanderia, principalmente, foi de extrema importância para atender à alta demanda de lavagem de roupas. De acordo com o diretor, são higienizados cerca de 300 kg de roupa por dia, passando por etapas de: separação por cores (Figura 3.4.12), lavagem e secagem (Figuras 3.4.13 e 3.4.14), separação por moradores, passagem à ferro (Figura 3.4.15) e terminando no armazenamento individual feito por funcionários em cada unidade habitacional, já que muitas vezes os moradores não têm autonomia para realizar essa tarefa.



Figura 3.4.1 – Vistas gerais do *Ancionato Lar Ebenezer*, situado no bairro CIC (Curitiba PR)
Fonte: Lar Ebenezer (2017)



Figura 3.4.2 – Vista aérea do *Ancionato Lar Ebenezer*, situado no bairro CIC (Curitiba PR)
Fonte: Google Maps (2017)



Figura 3.4.3 – Circulação por rampas do edifício principal do *Ancionato Lar Ebenezer* (Curitiba PR)
Fonte: Autora (2017)



Figura 3.4.4 – Implantação do Ancionato Lar Ebenezer (Curitiba PR)
Fonte: Autora (2017)

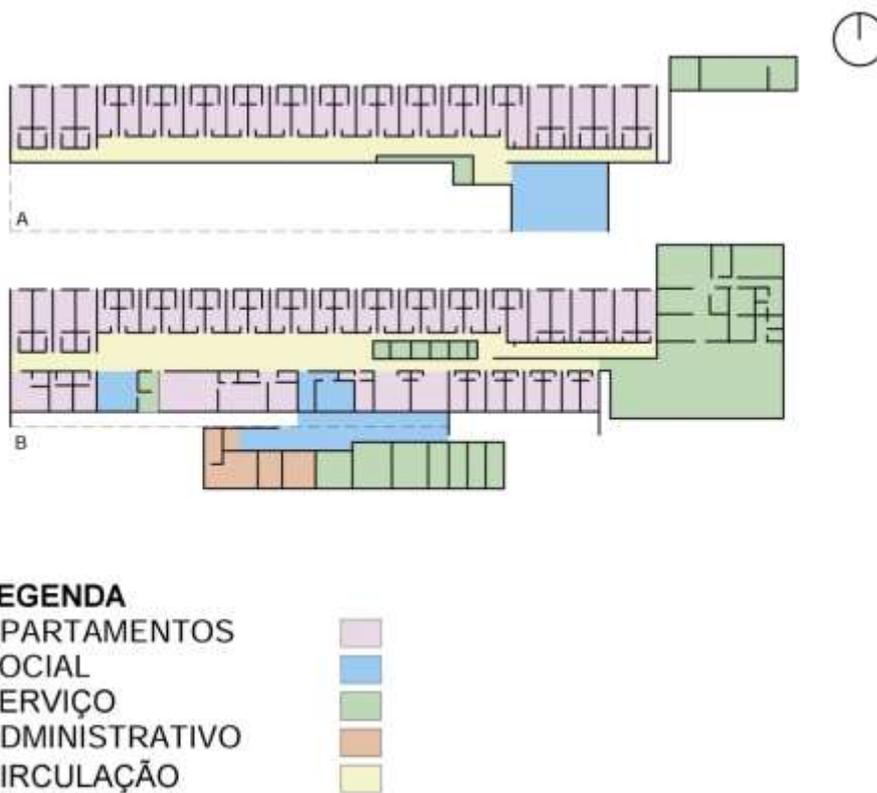


Figura 3.4.5 – Plantas do pavimento inferior (-1,27m) [A] e dos pavimentos superiores (+2,54m e +3,81m) (B) do edifício principal do Ancionato Lar Ebenezer (Curitiba PR).
Fonte: Autora (2017)



Figura 3.4.6 – Vista de um quarto compartilhado do *Ancionato Lar Ebenezer* (Curitiba PR).
Fonte: Autora (2017)



Figura 3.4.7 – Vista de um quarto individual do *Ancionato Lar Ebenezer* (Curitiba PR).
Fonte: Autora (2017)



Figura 3.4.8 – Vista do banheiro com porta dupla de correr de um dos apartamentos do *Ancionato Lar Ebenezer* (Curitiba PR). **Fonte:** Autora (2017)



Figura 3.4.9 – Vista lateral com grades de segurança do *Ancionato Lar Ebenezer* (Curitiba PR). **Fonte:** Autora (2017)



Figura 3.4.10 – Vista do refeitório do *Ancionato Lar Ebenezer* (Curitiba PR).
Fonte: Autora (2017)



Figura 3.4.11 – Vista da cozinha do *Ancionato Lar Ebenezer* (Curitiba PR).
Fonte: Autora (2017)



Figura 3.4.12 – Separação das roupas por cores no *Ancionato Lar Ebenezer* (Curitiba PR).
Fonte: Autora (2017)



Figura 3.4.13 – Lavagem das roupas no *Ancionato Lar Ebenezer* (Curitiba PR).
Fonte: Autora (2017)



Figura 3.4.14 – Secagem e separação das roupas no *Ancionato Lar Ebenezer* (Curitiba PR).
Fonte: Autora (2017)



Figura 3.4.15 – Processo de passar roupas no *Ancionato Lar Ebenezer* (Curitiba PR).
Fonte: Autora (2017)

3.5 Análise Comparativa dos Casos

Ao comparar as obras correlatas escolhidas para análise neste trabalho, observa-se que, pela falta de exemplares com caráter multigeracional no nosso país, nota-se que o Brasil ainda está caminhando no que tange o tema da arquitetura para a Terceira Idade. De modo geral, ainda predomina uma ideia de exclusão dos idosos, supondo *a priori* que estes permaneçam em suas residências, sob responsabilidade de seus familiares – mesmo que estes não tenham preparo e/ou condições para tal serviço –; ou que sejam enviados a asilos ou casos de repouso. Em ambas situações, o idoso brasileiro acaba de alguma forma isolado – seja de outras pessoas mais velhas que compartilham de sua mesma situação, seja de pessoas de idades ou gerações distintas –, na maioria das vezes, sem desfrutar de lazer, consumo e serviços como qualquer indivíduo de outra faixa etária da sociedade.

Os exemplares internacionais permitiram se observar alguns pontos relevantes, como acessibilidade, multifuncionalidade e integração social, assim como preocupações físicas e psicológicas para melhor atender a população idosa. No caso paulista, o uso residencial predomina, mas já há alguma atenção voltada a atividades complementares, o que se repete na edificação curitibana. Quanto à arquitetura dos espaços destinados aos idosos, nos exemplos nacionais, percebe-se que ainda existe uma concepção bastante funcionalista do espaço; típica do pensamento moderno, onde aspectos como economia, lógica e praticidade são aqueles considerados prioritários no trabalho dos projetistas, sendo assim considerados fundamentais para uma arquitetura de qualidade.

Valores estéticos de cunho motivacional, assim como aspectos relacionados ao tratamento cromático e acabamento das superfícies, são fundamentais na gerohabitação, pois contribuem para minimizar os impactos causados pela idade avançada, sejam eles físicos como psicológicos. O contato com a natureza e seus elementos essenciais, como a luz solar, o verde, a terra e a água, tem valor terapêutico em muitos casos. Obviamente, questões técnicas não podem ser deixadas de lado, assim como a reflexão sobre qual parcela da população idosa que se quer tomar como prioridade, avaliando desde os aspectos econômicos e financeiros, como em relação ao grau de independência de cada indivíduo.

De modo a facilitar a comparação entre os casos analisados, montou-se o QUADRO 3.1, disposto abaixo e composto didaticamente com base nas componentes vitruvianas, ou seja: os principais aspectos utilitários (*Utilitas*), as características técnico-formais (*Firmitas*) e as preocupações estéticas mais relevantes (*Venustas*) de cada um dos correlatos, além de informações complementares que se consideraram interessantes aos objetivos pretendidos.

Quadro 3.1 – Quadro Comparativo das Obras Correlatas.

CASO <i>Localização</i> (Data)	ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	UTILITAS Funcionalidade/ Usos e Circulação	FIRMITAS Forma e Estrutura/ Aspectos Técnicos	VENUSTAS Resultado Plástico/ Elementos Estéticos
CASO I <i>Viena</i> <i>Áustria</i> (1998-2001)	6.000 m ²	Caráter multifuncional Cunho multigeracional 30 moradias assistidas; 12 <i>mini-lofts</i> ; 6 <i>duplex</i> ; 26 apartamentos com dois dormitórios; 13 apartamentos com três dormitórios; Espaços p/comércio e serviços médicos 04 circulações situadas nas extremidades	Monobloco com 04 pavimentos e pátio interno semi-público Composição em U com prismas retangulares Estrutura mista (aço e concreto) e vedações em alvenaria Unidade habitacional adaptável (modulação) Escadas e elevadores	Uso de vidro, madeira e concreto armado Predomínio de cores quentes: amarelo e alaranjado (facilidade de localização) Contraste entre superfícies claras e escuras Vazios e recuos gera- dos por circulações (variedade compositiva)
CASO II <i>Friburgo</i> <i>Alemanha</i> (1999-2004)	6.214 m ²	Caráter monofuncional Cunho multigeracional 18 apartamentos comuns (genéricos); 12 moradias p/idosos e portadores de deficiên- cia (<i>layout</i> adaptável) Núcleo central de circulação	Dois blocos prismáticos c/ acesso independente Estrutura em concreto armado e vedação em alvenaria de tijolos e placas de concreto Flexibilidade espacial Escadas e elevadores	Edifícios cúbicos em tons claros e varandas em amarelo (destaque) Falta de diferenciação estética (dificuldade de localização p/idosos) Paisagismo decorativo e contemplativo (falta de área de esportes)
CASO III <i>São Paulo SP</i> <i>Brasil</i> (2003-2007)	8.290 m ²	Caráter monofuncional Cunho monogeracional 57 apartamentos de um dormitório (42m ²); 88 quitinetes (30m ²); Áreas de uso coletivo (convívio e lazer) 02 caixas de circulação vertical	Monobloco com 04 andares e pátio privado Composição em L com prismas retangulares Estrutura em concreto armado e vedação em alvenaria de tijolos Escadas e elevadores	Edificação purista com acabamentos simples (economia/monotonia) Contraste entre branco e preto (falta de cores) e recuos na fachada gerados por circulações Paisagismo convidativo para socialização
CASO IV <i>Curitiba PR</i> <i>Brasil</i> (1979)	7.000 m ²	Caráter monofuncional Cunho monogeracional 80 apartamentos iguais de uso individual ou compartilhado e anexos Circulação central linear em rampa	Monobloco prismático longilíneo em 03 pisos Composição articulada Estrutura em concreto armado e vedação em alvenaria de tijolos Rampas (grandes dis- tâncias para percurso)	Edificação horizontal e adaptada (cores claras: amarelo e branco) Blocos complementares (mistura de formas e tipologias no conjunto) Espaços de convívio social, lazer e esporte

Fonte: Autora (2017)

4 INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE: CURITIBA PR

Fundada oficialmente em 29 de março de 1693, quando foi criada a Câmara Municipal, Curitiba é a capital do Estado do Paraná, localizando-se na região sul do país, onde desempenha importante papel como polo macrorregional e irradiador de serviços (Figura 4.1). Na época de sua fundação, a principal atividade econômica do Município era a mineração, esta aliada ainda à agricultura de subsistência. A evolução da economia deu-se por meio do *tropeirismo*; um ciclo econômico iniciado no século XVIII representado pelos condutores de gado que transportavam os animais do Rio Grande do Sul em direção à feira de Sorocaba, situada em São Paulo. Esta prática estimulou o desenvolvimento do comércio e a urbanização, que fizeram com que a cidade prosperasse e, conseqüentemente, atraísse novos moradores. (CURITIBA, 2017a)

No período imperial, com a transformação do Paraná em Província, emancipando-se política e administrativamente de São Paulo em 29 de agosto de 1853, Curitiba elevou-se à condição de Capital, recebendo em seguida uma série de intervenções, as quais modificação sua paisagem urbana (DUARTE *et* GUINSKI, 2002). Em 1863, por exemplo, já era grande o avanço, sendo a praça da Matriz, onde também se situava a cadeia, a área mais urbanizada da cidade. Por sua vez, na antiga rua das Flores – atual rua XV de Novembro –, era onde se levantava o maior número de edificações.



Figura 4.1 – Mapas da localização do Estado do Paraná no Brasil [esquerda] e do Município de Curitiba no Paraná [direita]. **Fontes:** Ipardes (2012); Wikipedia (2017)

De acordo com o *site* oficial da Prefeitura Municipal de Curitiba (2017a), no final do século XIX, os ciclos da erva-mate e da madeira estavam em franca expansão, sendo que foi nesse período que a chegada de imigrantes europeus representou outra etapa em seu desenvolvimento econômico, já que trouxeram novas atividades com características culturais que lhes eram próprias. Estas se incorporaram de tal modo ao cotidiano da cidade que até hoje festas cívicas e religiosas de diferentes etnias, assim como espaços públicos destinados à memória dos antepassados fazem parte da cultura local.

Foi devido às melhorias nos transportes e comunicações com os centros maiores que as novidades conduziram as iniciativas locais na busca de uma Curitiba mais cosmopolita e aberta à modernidade. As classes médias passaram a cobrar da Municipalidade a pavimentação de vias, a iluminação pública e a criação de espaços para um novo lazer cidadão. Construiu-se o *Mercado Municipal*, na atual praça Generoso Marques, fez-se obras de saneamento e implantou-se a iluminação pública a querosene em 1874, além da construção da uma nova Matriz, que teve suas obras iniciadas em 1877, as quais perduraram por cerca de 26 anos. (PEREIRA, 1993)

O *Passeio Público* foi criado pouco antes da República, em 1886, quando Curitiba ainda possuía 15.000 habitantes. Em seguida, vieram a instalação do transporte público por bondes e o serviço de luz elétrica, além de uma série de medidas voltadas ao saneamento urbano, as quais fizeram com que a cidade se modernizasse já no início do século XX. Atingindo a marca de 80.000 moradores na década de 1920, Curitiba foi o berço da primeira universidade do país, assim como do *paranismo*; um movimento cultural que tinha como meta mais abrangente a construção de uma identidade cultural para o Paraná, empenhando-se em elaborar uma história regional e buscar símbolos característicos e heróis próprios da região. (OBA, 1998; FENIANOS, 2003; CASTELNOU, 2005)

Após os anos 1930 e 1940, quando a população curitibana ultrapassava 140.000 habitantes – o que inclusive fez com que se providenciasse uma nova proposta de planejamento urbano: o *Plano Agache* (1941/43) –, a capital paranaense passou por um intenso processo de industrialização e urbanização (CURITIBA, 2017a). Foi no início da década de 1950 que surgiram os primeiros

elementos de alteração radical da escala urbana, como arranha-céus, fábricas e empresas comerciais, além de loteamentos fora do perímetro urbano, inclusive clandestinos. Paralelamente, inaugurava-se o *Centro Cívico*, assim como o novo prédio da *Biblioteca Pública* e o *Teatro Guaíra*. O caminho da modernização acabou conduzindo à adoção de um plano-diretor¹ em meados dos anos 1960, quando se atingia a cifra de mais de 360.000 pessoas vivendo na cidade. (CASTELNOU, 2005)

Em 1973, conforme Fenianos (2003), junto às demais regiões metropolitanas brasileiras, constituiu-se a *Região Metropolitana de Curitiba* – RMC. Desde então, surgiram atividades e funções novas na cidade, com a densificação dos bairros e a ocupação de áreas mais distantes do centro histórico, quando a capital já contava com mais de 600.000 habitantes. Durante os anos 1970 e 1980, Curitiba viveu seu ápice em inovações urbanísticas, a partir da implementação de soluções pioneiras em transporte, preservação de patrimônio e conscientização ambiental, chegando a obter o título de “Capital Ecológica”. Segundo o *site* oficial da Prefeitura Municipal de Curitiba (2017), as décadas seguintes foram decisivas para a consolidação de sua importância, o que culminou na Curitiba atual, metropolitana, de economia baseada essencialmente na indústria e em prestação de serviços (Figura 4.2).

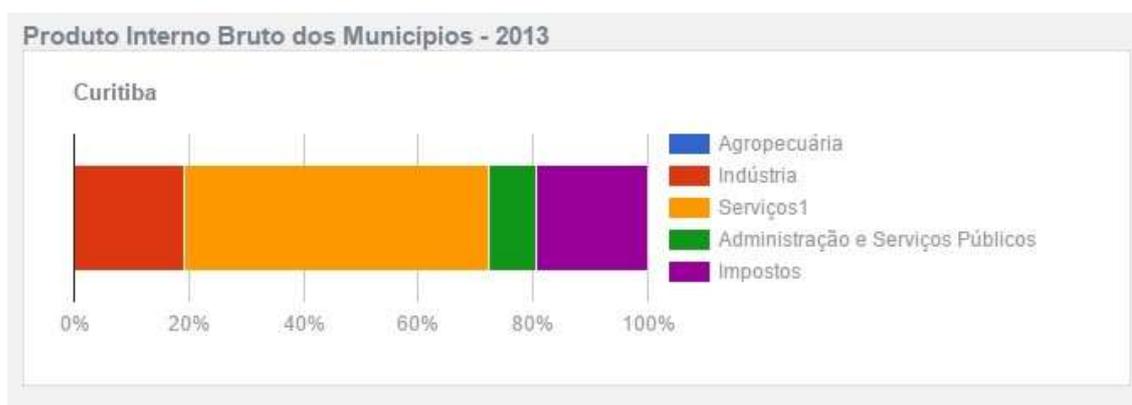


Figura 4.2 – Composição do *Produto Interno Bruto* (PIB) de Curitiba em 2010.
Fonte: IBGE (2010a)

¹ Em 1964, surgia a COMPANHIA DE URBANIZAÇÃO E SANEAMENTO (URBS), que visava coordenar e racionalizar serviços e obras urbanas, como: a ordenação de espaços, o aproveitamento da água, circulação e transporte, a erradicação de favelas, o saneamento de enchentes, etc. Uma de suas primeiras ações foi o desenvolvimento do *Plano Diretor da Região de Curitiba* (1965), coordenado pelo arquiteto Luiz Armando Garcez e que procurava focalizar o problema do desenvolvimento municipal em uma escala regional, na qual as questões de organização territorial não afetassem apenas a capital, porém se ampliassem a todos os Municípios vizinhos. Em dezembro de 1965, nascia também a ASSESSORIA DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA (APPUC), depois denominada *Instituto* (IPPUC), principal organismo de planejamento, cujos estudos e projetos puderam ser implementados a partir de 1972. (CASTELNOU, 2005)

Quanto à população curitibana atual, de acordo com o censo demográfico realizado pelo IBGE (2010), o número de habitantes seria de 1.751.907 pessoas, estimando-se que chegaria a 1.893.997 em 2016. Observa-se ainda que a maior parte da população da capital encontra-se na idade entre 15 e 59 anos (68,69%), seguida por indivíduos com 0 a 14 anos (19,99%) e, finalmente, idosos (11,32%) (Figuras 4.3 e 4.4).



Figura 4.3 – Pirâmides Etárias de Curitiba, Paraná e Brasil, em 2010.

Fonte: IBGE (2010b)

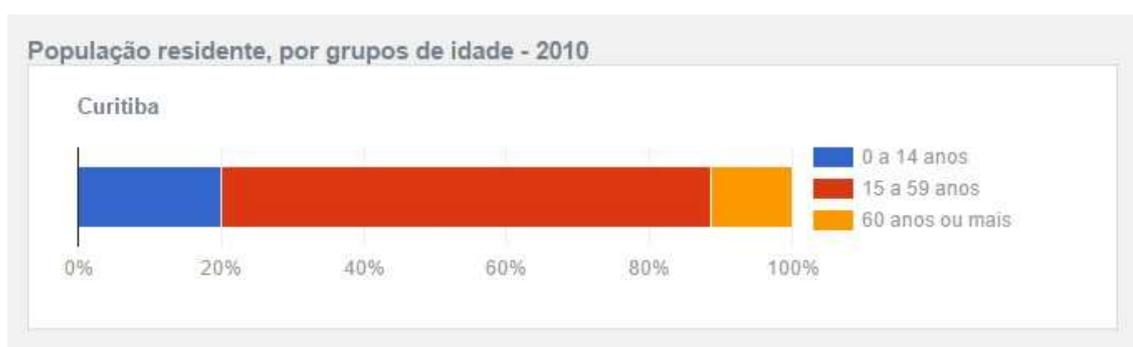


Figura 4.4 – Composição da população residente em Curitiba, por grupos de idade em 2010.

Fonte: IBGE (2010c)

Segundo trabalho realizado pelo INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA (IPPUC), entre os 10 (dez) bairros com maior percentual de idosos em Curitiba, o Jardim Social é o que concentra o maior número de pessoas com idade acima de 60 anos: 24,82% da população. Observa-se ainda que os 10 (dez) bairros que têm mais de 20% de sua população com 60 anos ou mais são todos tradicionais e próximos ao centro da cidade (Figura 4.5).

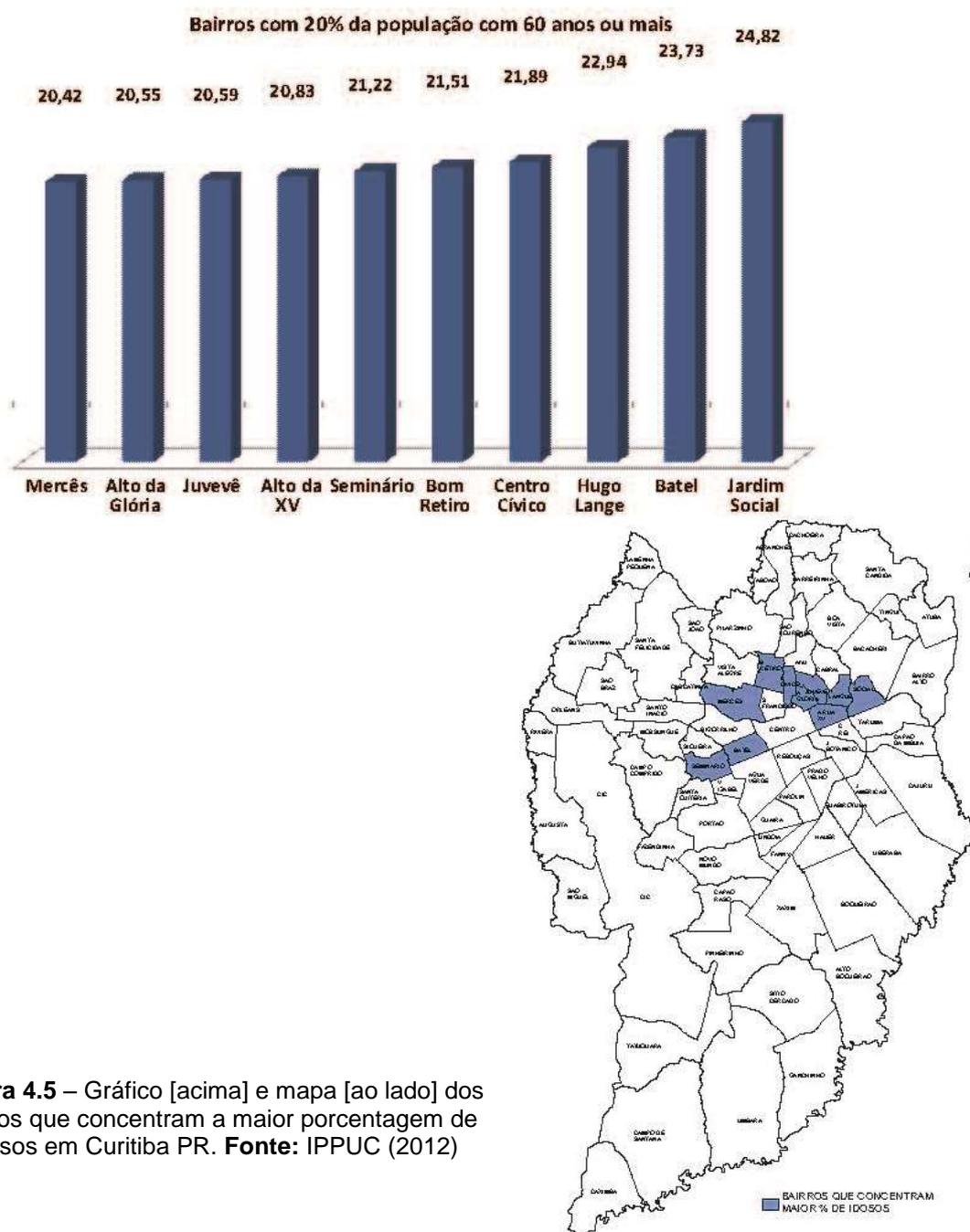


Figura 4.5 – Gráfico [acima] e mapa [ao lado] dos bairros que concentram a maior porcentagem de idosos em Curitiba PR. **Fonte:** IPPUC (2012)

Como essa pesquisa do IPPUC (2012) não aborda a quantidade de idosos que vivem sozinhos, em companhia da família ou em instituições de amparo, necessita-se conhecer quais as condições de moradia dessa população específica, o que é abordado no subcapítulo em seguida. Em contrapartida, segundo esta mesma pesquisa, os bairros com maior percentual de crianças na faixa etária entre 0 e 14 anos estão concentrados nos bairros periféricos (Figura 4.6). Esses bairros, no entanto, representam um número relativamente pequeno de crianças, pois são pouco povoados, com exceção do Tatuquara e do Sítio Cercado. São mais

representativos em termos de quantidade de crianças os bairros: Cidade Industrial, que concentra 40.666 indivíduos com idade entre 0 e 14 anos; Sítio Cercado, com 27.840 indivíduos; e Cajuru, com 21.329 indivíduos. Dessa forma, constata-se que, ao contrário da população idosa, a população jovem está concentrada nos bairros mais periféricos e de ocupação mais recente. (IPPUC, 2012)

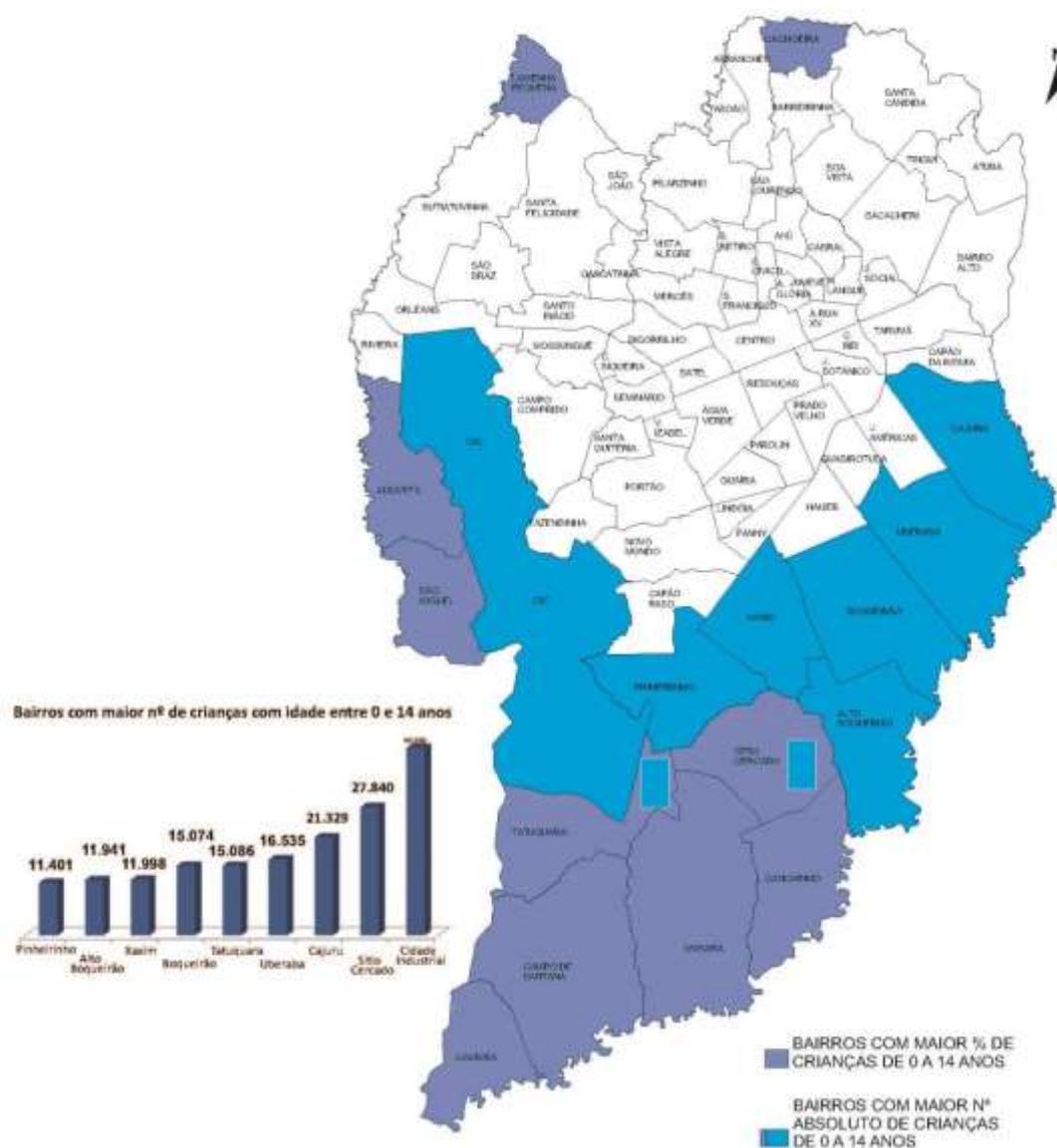


Figura 4.6 – Gráfico [esquerda] e mapa [direita] dos bairros que concentram a maior porcentagem de jovens em Curitiba PR. **Fonte:** IPPUC (2012)

Como nem todos esses jovens são estudantes universitários, aborda-se na última parte do capítulo as condições de moradia universitária em Curitiba, de modo a mapear essa demanda pela proximidade das principais instituições de ensino superior, tanto públicas como privadas, na cidade.

4.1 Panorama da situação dos idosos em Curitiba PR

Como apresentado em capítulo anterior, no Brasil, a aprovação do *Estatuto do Idoso* em 2003 veio corroborar com a *Política Nacional do Idoso* – PNI, vigente desde 1994, no sentido de dar maior atenção a essa parcela da população que estatisticamente vem crescendo não somente no país, mas em todo o mundo. Em seu Capítulo V, Título II, Artigo 20, estabelece que o idoso “tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade”. (BRASIL, 2003)

Pode-se dizer que, na sua condição de capital e metrópole em crescimento, Curitiba atende essas exigências, na maior parte delas, tanto por instituições públicas quanto privadas. A FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (FAS) – que é o órgão responsável pela gestão de atendimento social do Município, atuando de forma integrada a órgãos governamentais e instituições não-governamentais, os quais compõem a rede socioassistencial de Curitiba e sua região metropolitana – possui, desde 2006, um *Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa* – CMDPI.

Formado por 20 (vinte) titulares e seus respectivos suplentes – sendo 10 (dez) representantes do Poder Público e 10 (dez) da sociedade civil –, com gestão bianual, o CMDPI foi criado e implantado pela Lei Municipal n. 11.919, de 26 de setembro de 2006², tratando-se de um órgão colegiado de caráter consultivo, deliberativo, controlador e fiscalizador da PNI, além de ser responsável pela execução da *Política Municipal de Atenção à Pessoa Idosa*, que foi estabelecida por meio da Lei Municipal n. 11.391/2005 (CURITIBA, 2005). Cabe a ele apreciar, aprovar e apoiar projetos para a área da população idosa, conforme critérios e recomendações previamente definidos. (FAS, 2017a)

Desde a sua criação, o CMDPI atuou no sentido de melhorias para a qualidade de vida da população idosa em Curitiba, procurando agir pontualmente sobre os sistemas de transporte público e privado (cartões e adesivos especiais), circulação viária (semáforos e faixas) e atendimento geral. Como previsto por lei, os

² Com fins de implementação, a Lei Municipal n. 11.919/2006, cria o CMDPI e também o FUNDO MUNICIPAL (FMDPI), regulamentado pelo Decreto n. 1.406/2006, além de instituir a *Conferência Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa*. Por sua vez, a Resolução n. 01/2012 especifica os critérios para financiamento de projetos a serem apoiados com recursos do FMDPI. (FAS, 2017a)

teatros, cinemas e casas de *shows* devem praticar modalidades de desconto para os idosos assim como deve haver a isenção do pagamento de tarifa do transporte público.

Quanto ao esporte e lazer, a capital paranaense, que é conhecida pela vasta cobertura verde proveniente de maciços vegetais, somada à vegetação esparsa pela cidade, destaca-se pela grande quantidade de parques, bosques e praças que proporcionam contato com a natureza, práticas esportivas e lazer para pessoas de todas as idades e classes sociais (Figura 4.1.2). A FAS, por meio do CMDPI, organiza periodicamente eventos e atividades gratuitas, como ioga, dança e pintura em tela voltados ao público da terceira idade. (FAS, 2010)

Desde 2009, de acordo com o *site* oficial da FAS (2010), foram instaladas academias ao ar livre, sendo o Barigui e o Tingui os dois primeiros bairros a recebê-las. Hoje, são um total de 130 conjuntos de equipamentos que fazem parte de um programa de saúde preventiva e de incentivo à prática esportiva, voltada a toda a população, mas prioritariamente aos idosos.

Os equipamentos das academias ao ar livre não têm pesos e usam apenas a força do próprio corpo para exercícios de musculação e alongamento. São indicados principalmente para pessoas da terceira idade, que perdem naturalmente um pouco da força muscular com o passar dos anos, mas podem ser usados por qualquer pessoa, funcionando como uma academia de ginástica ao ar livre. Basta seguir as instruções básicas afixadas em um painel próximo. (FAS, 2010, p. 01)

Somadas a rede de academias ao ar livre, ainda segundo a mesma fonte, a Prefeitura mantém em parques, bosques e praças cerca de 850 equipamentos de 18 (dezoito) modalidades esportivas, como quadras, barras para alongamento e musculação, prancha de abdominal, pistas de corrida, ciclovias. Por sua vez, os CENTROS DE ATIVIDADES PARA PESSOA IDOSA (CATI's), em conjunto com os CENTROS DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS's), buscam fazer o atendimento da população idosa, no âmbito de proteção social básica, como, por exemplo, o *Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Idosas* – SCFVI, que é realizado em grupos, com a intenção de colaborar para um processo de envelhecimento saudável, propiciando espaços de encontro, de motivação, de desenvolvimento de potencialidades e capacidades, de modo a contribuir para a autonomia e protagonismo social dos idosos. (FAS, 2017b)

Exemplificando, o CATI *Ouvidor Pardinho* (Figura 4.1.3), situado no bairro Rebouças, é uma unidade pública de atendimento às pessoas idosas, com ações da SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (SMS), FUNDAÇÃO DE AÇÃO SOCIAL (FAS) e SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER (SMEL), além de parcerias com universidades e organizações não governamentais. Entre as ações desenvolvidas por ele, conforme seu *site* (FAS, 2017c), cita-se: palestras, abordando temas sobre a qualidade de vida e manutenção da autonomia funcional, com ênfase no autodesenvolvimento, autoconhecimento e autoestima; dinâmicas e vivências em grupo, buscando desenvolver atividades direcionadas para a compreensão das questões homem-natureza-sociedade, que contribuem para o desenvolvimento da autoimagem e autoestima; terapia do riso, trabalhando a importância do bom humor e observando seus reflexos na saúde e em todas as suas dimensões; e passeio cultural, oportunizando ao idoso o contato a preservação e o respeito à natureza e o conhecimento sobre a cidade de Curitiba.

No campo cultural e da educação, deve-se destacar a atuação dos núcleos regionais do SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO DO PARANÁ (SESC-PR), o qual é considerado pioneiro no trabalho social com idosos, iniciado há mais de três décadas. Oferecendo cursos que vão desde informática, pintura e artesanato em geral até canto, dança, teatro e yoga, a entidade possui diversas unidades na cidade, incluindo o *Clube Recreativo da Maior Idade* “Viver Bem”, situado no bairro Ahú. Promove periodicamente o *Congresso do Idoso* (Figura 4.1.4), no qual busca oferecer momentos de lazer e entretenimento aos idosos. Após a abertura, os participantes atuam de diversas oficinas, em uma tenda de circo, onde ocorrem apresentações artísticas, um *show* de talentos e *happy-hour*. (SESC-PR, 2017)

Nessa área, porém de caráter privado, também se deve salientar os cursos e oficinas de arte e cultura, saúde e bem-estar, informática e idiomas, ofertados pelo *Núcleo de Apoio Para Idosos* – NAPI da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ (PUCPR). Destinado ao desenvolvimento de atividades relacionadas com a formação de recursos humanos,

[...] o NAPI tem como finalidade a atualização de conhecimentos específicos e a interação da universidade com a comunidade dos idosos. O objetivo principal é a realização pessoal e a integração social dos mesmos, contribuindo assim para que as pessoas de

mais idade possam exercer a cidadania de uma forma cada vez mais digna. (PUCPR, 2017, P. 01)

Por sua vez, a UNIVERSIDADE POSITIVO (UP) também oferece à comunidade cursos livres para exercício do corpo e da mente na Terceira Idade, por meio de um programa denominado “Universidade da Maturidade” Tal ação, também de cunho privado, tem como objetivo “aprimorar conhecimentos, potencializar saberes e promover a saúde física e mental de pessoas com 50 anos ou mais, a partir de cursos especificamente desenvolvidos para esse público”. (UP, 2017, p. 01)

No âmbito da saúde, desde a década de 1970, Curitiba possui uma rede de pontos de atendimento ordenada pela Atenção Primária, a qual promove ações de prevenção em todas as Unidades Básicas de Saúde da cidade. Contudo, foi somente em 1999 que foi implantada a primeira Unidade de Atenção ao Idoso, referência para a rede básica em atendimentos especializados voltados para essa faixa etária. Curitiba conta ainda com vários outros serviços de atendimento especializado ambulatorial e hospitalar, porém com o envelhecimento da população verificou-se a necessidade da implantação de uma unidade hospitalar que pudesse atender aos problemas de saúde frequentes no idoso de forma qualificada, ampliando o acesso a leitos clínicos, leitos de terapia intensiva bem como exames e procedimentos especializados. (FEAES, 2017)

Para atender a esta demanda, o *Hospital Zilda Arns* (Figura 4.1.5), localizado no bairro Pinheirinho, presta cuidado integral e multiprofissional com ênfase na saúde do idoso desde 2012, ano de sua inauguração. O Hospital conta com 141 leitos distribuídos entre enfermarias, quartos de isolamento, leitos de UTI, observação, emergência e recuperação pós-anestésica. Dentre os serviços prestados estão: serviço de atenção domiciliar; ambulatório de dor, do pé diabético e cirúrgico; centro de imagem; farmácia; emergência; centro de terapia intensiva; centro cirúrgico; nutrição e dietética; fisioterapia/terapia ocupacional; hemoterapia; internação; psicologia; odontologia; fonoaudiologia e assistência social. (CURITIBA 2017b)

Quanto às instituições de moradia assistida, segundo Cochmanski (2016), existem 74 (setenta e quatro) distribuídas pela cidade, localizadas em sua maioria próximas ao centro e sudeste de Curitiba. Essas entidades estão situadas

principalmente próximas ao centro e sudeste da Capital paranaense. Com isto, existe uma defasagem de ILPIs na região Sul da cidade, que engloba as Regionais do CIC, Tatuquara, Bairro Novo e parte da Regional do Boqueirão e do Pinheirinho (Figura 4.1.1).

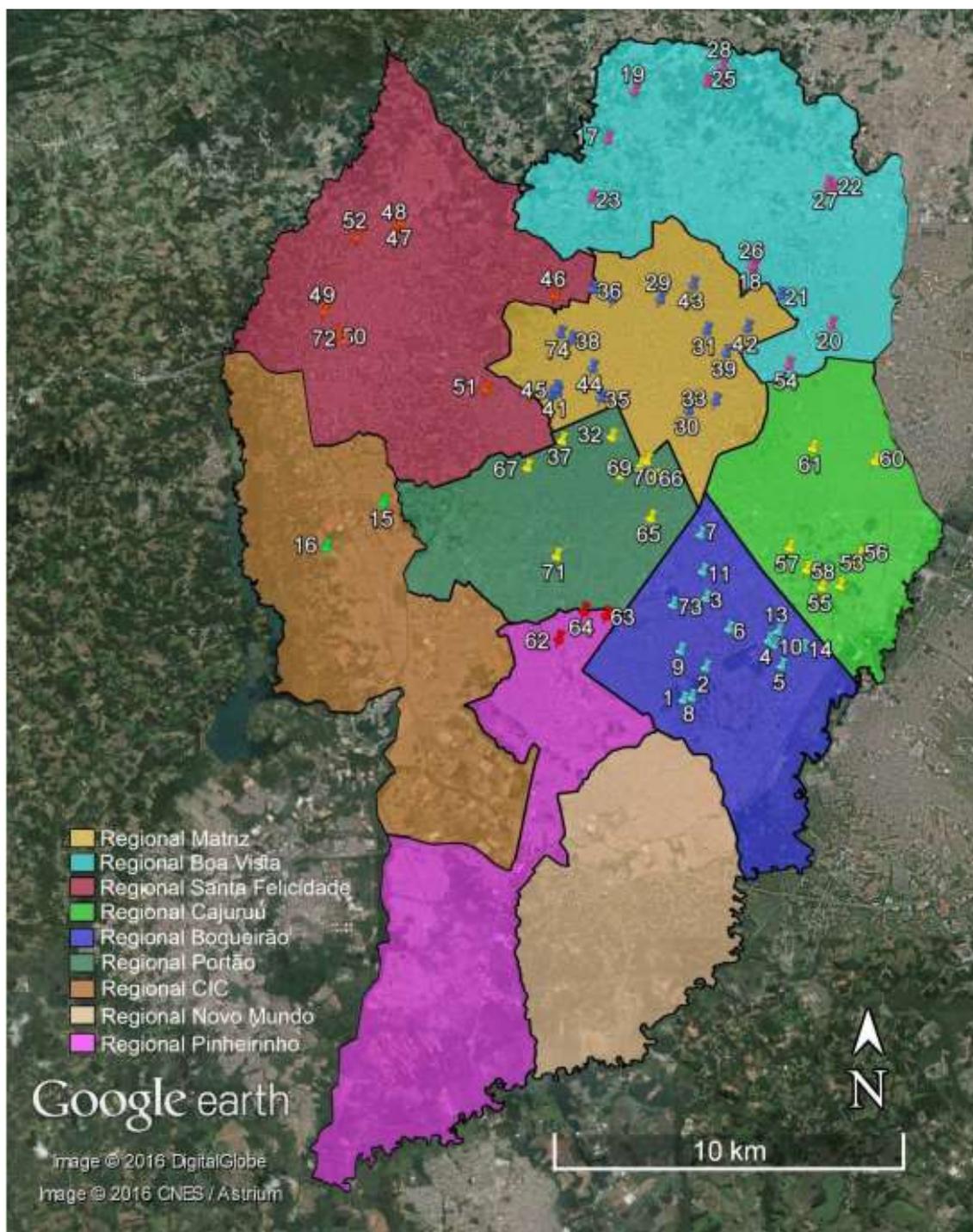


Figura 4.1.1 – Distribuição das ILPI's em 2014 no Município de Curitiba PR.
Fonte: Cochmanski (2016)



Figura 4.1.2 – Atividades de idosos em academia ao ar livre de Curitiba PR.
Fonte: Brustolin/SMC (2017)



Figura 4.1.3 – Vista do CATI *Ouidor Pardinho*, situado no bairro Rebouças (Curitiba PR).
Fonte: Curitiba (2013)



Figura 4.1.4 – Atividade do *Congresso do Idoso*, promovido pelo SESC-PR (Curitiba PR).
Fonte: SESC-PR (2015)



Figura 4.1.5 – Vista do *Hospital do Idoso Zilda Arns* (Curitiba PR).
Fonte: FEAES (2017)

4.2 Quadro geral sobre Instituições de Ensino Superior (IES)

Como o presente trabalho visa promover a integração entre gerações distintas, propondo um *Centro de Vivência Intergeracional* em Curitiba PR, escolheu-se abordar a ligação entre idosos e estudantes universitários por possuírem alguns interesses em comum. Dentre eles, talvez um dos mais básicos seja a necessidade de moradia economicamente viável, funcional e de fácil acessibilidade aos centros urbanos. Curitiba, por ser capital do Estado do Paraná e possuir economia forte em nível macrorregional e nacional, atrai todos os anos milhares de estudantes dispostos a aprender uma profissão em uma das diversas *Instituições de Ensino Superior* – IES disponíveis na cidade, sejam elas públicas ou privadas.

As principais universidades procuradas por estudantes provenientes de outras localidades são: a UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR) – que possui 06 (seis) *campi* na cidade, a saber: *Campus* Reitoria (Centro), Batel, Juvevê, Cabral, Centro Politécnico (Jardim das Américas) e Jardim Botânico, além do SETOR DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (SEPT) – e a UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR) – que possui 03 (três) *campi*, os quais são: *Campus* Curitiba (Centro), Ecoville (Campo Comprido) e Neoville (CIC Sul). Além dessas duas, fazem parte das IES públicas da capital o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ (IFPR), situado no bairro Rebouças; e a instituições estaduais: FACULDADE DE ARTES DO PARANÁ (FAP), localizada no Cabral; e a ESCOLA DE MÚSICA E BELAS-ARTES DO PARANÁ (EMBAP), situada no Batel. (CURITIBA, 2017c)

No que se refere às universidades, centros universitários e faculdades privadas de Curitiba, segundo a mesma fonte, as maiores são: a PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ (PUCPR), que fica no bairro Prado Velho; e a UNIVERSIDADE POSITIVO (UP), que possui 03 (três) *campi* – *Campus* Ecoville (Campo Comprido), Santos Andrade (Centro) e Mercês –, além do seu *Centro Tecnológico*, situado no Hauer. Também devem ser citadas a UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ (UTP), que possui o *campus* Barigui (Santo Inácio); o CENTRO UNIVERSITÁRIO CURITIBA (UNICURITIBA), localizado no Rebouças; o CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPOS ANDRADE (UNIANDRADE), situado no bairro Santa Quitéria; e o CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO DO PARANÁ (FAE), que funciona no Centro.

Entre as faculdades particulares que atraem estudantes de fora da capital, destaca-se: a FACULDADE EVANGÉLICA DO PARANÁ, localizada no Bigorrihlo (Champagnat); as FACULDADES BATISTA DO PARANÁ (FABAPAR), no Água Verde; as FACULDADES INTEGRADAS ESPÍRITA (UNIBEM), no Santo Inácio; as FACULDADES INTEGRADAS SANTA CRUZ (FADESC), no Capão Raso; e as FACULDADES INTEGRADAS DO BRASIL (UNIBRASIL), no Tarumã; além da FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA (FACET – Centro), a FACULDADE DE TECNOLOGIA INTERNACIONAL (FACINTER – Centro e Mossunguê) e a FACULDADE DE TECNOLOGIA INTERNACIONAL (FATEC – Centro, Portão e São Francisco). Há ainda outras escolas de ensino superior, porém de menor porte e abrangência, como, por exemplo: as faculdades Anchieta (Cidade Industrial), Bagozzi (Portão e Xaxim), Estácio (Cristo Rei), Modelo (Cajuru), OPET (Centro Cívico, Portão e Rebouças), Radial (Cristo Rei), SPEI (Centro e Uberaba), Tupy (Pinheirinho) e Vicentina (São Francisco), entre outras. (CURITIBA, 2017c; GUIA DE TUDO, 2017)

Quanto à moradia universitária, nenhuma das universidades e faculdades de Curitiba oferece alojamento ou casas estudantis. No entanto, existem algumas com administração própria, sendo as principais voltadas ao uso masculino: a *Casa do Estudante Universitário do Paraná* – CEU (Figura 4.2.2), que fica entre o *Passeio Público* e o Colégio Estadual do Paraná, não exigindo que o estudante esteja matriculado na UFPR; e a *Casa do Estudante Luterano Universitário* – CELU (Figura 4.2.3), tão situado no Centro e não exclusivo àqueles pertencentes à Igreja Luterana do Brasil (BORTOLIN, 2010). Há ainda a *Casa do Estudante Nipo-Brasileira de Curitiba* – CENIBRAC, que funciona desde 1979 e é administrada pelos próprios moradores, com o apoio do *Clube Nikkei*³.

Diferente de uma pensão, república ou *flat*, a CENIBRAC oferece aos estudantes um grande aprendizado no gerenciamento administrativo e convívio social [...] Sendo uma das poucas casas nipônicas do Brasil a ter uma administração própria, os estudantes são incentivados a desenvolver espírito de liderança, iniciativa, ajuda ao próximo ao mesmo tempo em que buscam promover a cultura nipônica por meio de eventos e atividades internas e externas. (CATRACA LIVRE, 2017, p. 01)

³ O *Clube Nikkei* consiste em uma associação criada com o nome de *Tomonokai* (“Clube de Amigos”) em 11 de agosto de 1946, tendo passado por várias fusões e transformações com o tempo até se transformar na atual *Sociedade Cultural e Beneficente Nipo-Brasileira* de Curitiba, localizada na rua Padre Julio Saavedra, n. 598, no bairro Uberaba. (NIPPOBRASILIA, 2017)

Por fim, há também 02 (duas) entidades voltadas exclusivamente à população feminina, as quais são: a *Casa da Estudante Universitária de Curitiba* – CEUC (Figura 4.2.4), que atende exclusivamente alunas da UFPR e se localiza no Alto da Glória; e o *Lar da Acadêmica de Curitiba* – LAC (Figura 4.2.5), no Jardim Botânico. Todas as instituições cobram mensalidades, cujos valores variam conforme os serviços prestados, que incluem desde café da manhã e almoço até lavanderia. Geralmente, exige-se para ingresso entrevista, comprovante de renda e até mesmo, em alguns casos, uma prova. (BORTOLIN, 2010; UFPR, 2017)

Além dessas instituições de alojamento, os estudantes universitários de fora de Curitiba também se utilizam de pensionatos, casas de pensão e flats. Alguns acabam procurando residência por conta própria através de imobiliárias ou diretamente com os proprietários dos imóveis. As ferramentas mais utilizadas para que seja possível encontrar colegas dispostos a compartilhar o lar são fóruns em redes sociais e avisos fixados nos corredores das respectivas faculdades. Conforme as condições financeiras de cada indivíduo, a solução encontrada é compartilhar a residência com tantos colegas forem necessários para a divisão das despesas e os custos com mobília das casas geralmente fica a cargo dos moradores, formando assim as chamadas *Repúblicas*.

O transporte também gera certa preocupação entre os estudantes universitários, pois aqueles que não possuem veículo próprio, acabam dependendo do transporte público para se locomover por grandes distâncias; ou se utilizam de sistemas alternativos, como motocicletas, bicicletas ou mesmo “caronas”. Como exceção, a UFPR disponibiliza uma linha exclusiva de ônibus *intercampi* aos estudantes e toda a sua comunidade universitária. Há ainda as linhas municipais “Universidades” e “Estudantes” voltadas a esse público específico. Portanto, além da questão de disponibilidade de moradia, seja individual como coletiva, torna-se fundamental estudar a proximidade a terminais de transporte ou de paradas atendidas pelo sistema em geral.

Por tudo isso, é necessário observar essas questões quando se pretende criar uma moradia intergeracional, especialmente se voltada para este público que não possui muitos recursos e acaba, ainda que de forma diferente, encontrando obstáculos para ter uma vida mais prática e confortável assim como os idosos. Na



Figura 4.2.2 – Casa do Estudante Universitário (CEU), localizada no centro de Curitiba PR.
Fonte: IFPR (2014)



Figura 4.2.3 – Casa do Estudante Luterano Universitário (CELU), situado no centro de Curitiba PR.
Fonte: Jornal Comunicação UFPR (2015a)



Figura 4.2.4 – Casa da Estudante Universitária (CEUC), situada no Alto da Glória (Curitiba PR).
Fonte: Jornal Comunicação UFPR (2015b)



Figura 4.2.4 – Lar da Acadêmica de Curitiba (LAC), que fica no Jardim Botânico (Curitiba PR).
Fonte: CEUPR (2014)

5 DIRETRIZES GERAIS DE PROJETO

A partir da pesquisa desenvolvida, assim como do estudo de casos correlatos e da interpretação da realidade, os quais foram apresentados nos capítulos anteriores, é possível definir nesta etapa final da monografia as principais diretrizes projetuais, que servirão de parâmetros para a realização da proposta arquitetônica de um *Centro de Vivência Intergeracional* em Curitiba PR. Com a intenção básica de propor e desenvolver o anteprojeto de uma habitação permanente intergeracional para a população idosa e estudantes universitários, o que ocorrerá em uma segunda fase do presente TFG, apresenta-se na sequência: a escolha e caracterização do terreno para a implantação da proposta e o programa básico de necessidades juntamente ao seu pré-dimensionamento, além de alguns pressupostos para a definição do partido arquitetônico.

5.1 Características e Justificativas de Localização

Tratando-se de uma proposta que pretende atingir um público-alvo composto por 02 (duas) gerações distintas, estas compostas por pessoas idosas e também jovens universitários, a escolha da localização para a proposta levou em consideração o mapeamento realizado no capítulo anterior das principais *Instituições de Ensino Superior* (IES's) e moradias estudantis da cidade (Figura 4.2.1). Tendo em vista a preferência pela proximidade com as IES's, o que se tornaria um atrativo aos estudantes, observou-se que há uma concentração de habitações para estudantes na região central do Município, enquanto inexistente esse tipo de oferta no bairro Campo Comprido; região próxima aos *campi* das UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ – UTFPR e a UNIVERSIDADE POSITIVO – UP, consideradas as segundas IES's em número de alunos matriculados, respectivamente, de caráter público e privado.

Em paralelo, quando se sobrepõe esse mapeamento àquele que apresenta a distribuição de *Instituições de Longa Permanência para Idosos* (ILPI's) em Curitiba, também apresentado no capítulo anterior (Figura 4.4.4), percebe-se que há uma carência desse tipo de oferta justamente na área do Campo Comprido que, embora em termos administrativos faça parte da regional Santa Felicidade, encontra-se bem na intersecção desta com as regionais Cidade Industrial e Portão.

Devido a isso, optou-se em situar a proposta do *Centro de Vivência Intergeracional* no bairro Campo Comprido, localizado no oeste do Município. Esta região tem suas antigas referências na década de 1660, quando compreendia terras de ocupação do povoador Baltazar Carrasco dos Reis (1617-1697), que foi um dos bandeirantes responsáveis pela fundação de Curitiba. Porém, foi a partir de 1875 que nessa área e imediações próximas concentrou-se uma ocupação expressiva de núcleos coloniais poloneses, dando origem posteriormente, em 1892, ao Distrito Municipal de Nova Polônia. (IPPUC, 2015)

No final da década de 1870, chegaram igualmente em Campo Comprido os colonos italianos que se fixaram às margens da antiga estrada do Mato Grosso, que era passagem para os campos Gerais. Em 1887, constava no livro tomo da Paróquia de *Nossa Senhora de Lourdes de Campo Comprido* o início da construção da primeira capela pelos imigrantes italianos e, em 1896, autorizada a construção da igreja de Campo Comprido. A maior parte da população do bairro, de acordo com a mesma fonte, dedicou-se à lavoura, nas primeiras décadas do século XX, conforme o modelo de colonização dos arredores de Curitiba, enquanto o comércio e as indústrias de pequena escala estabeleceram-se às margens da já citada estrada do Mato Grosso, atual rua Eduardo Sprada. Por fim, em 1938, foi criado o Distrito de Campo Comprido em Curitiba que, juntamente com o Distrito de Ferraria em Campo Largo, acabou ocupando o território do extinto Distrito de Nova Polônia.

A rua Eduardo Sprada, um das mais importante do Campo Comprido, é a via mais extensa de Curitiba, mudando seu nome diversas vezes, sendo chamada também, dependendo da região, de avenida Nossa senhora Aparecida, avenida do Batel, Doutor Pedrosa e André de Barros. Além dessa via, os moradores do bairro dispõem do *Terminal do Campo Comprido*, pelo qual passam diversas linhas de ônibus. Embora, a região seja conhecida pelos grandes condomínios verticais e horizontais de alto padrão, ainda há casas antigas, que remetem aos primeiros imigrantes que ali se instalaram. Além dos *campi* da UP e da UTFPR, que se localizam no extremo noroeste do bairro, quase limítrofes à Cidade Industrial de Curitiba (Figura 5.1.1), o Campo Comprido encontra-se bastante próximo ao *Parque Barigüi* e ao *ParkShopping Barigüi*, importantes referenciais urbanos de Curitiba. (ADEMILAR, 2015)



BAIRRO CAMPO COMPRIDO

SÍMBOLOS E CONVENÇÕES

IMPLANTANTE	QUILÔMETRO	ÁREA
IMPLANTAMENTO NÃO IMPLANTADO	LAJOS E LAJÓAS	CHAVE COMPRESA - 407 414 216 716 - 414 716
TRACIA, JARDIMES E LARGAS	CONTO DO URBANO	RELAÇÃO (2000 - 2010)
MARGEM E BORDO	VIAJOS E PORTES	CAMPO COMPRIDO - 2010 2010 2010 2010 - 2010 2010
RUJA DO BAIRRO	TRINCHERA	PROJETO COM - 2010 2010 2010 2010 - 2010 2010
RUJA DO MUNICÍPIO	RAMAL DE TRANSMISSÃO DE ENERGIA	PROJETO COM - 2010 2010 2010 2010 - 2010 2010
RUJAÇÃO REPRESENTATIVA	SUBSTANCIAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	PROJETO COM - 2010 2010 2010 2010 - 2010 2010
CIMITÉRIO	RUJA	PROJETO COM - 2010 2010 2010 2010 - 2010 2010
CANTEIROS E MORTUÓRIO	ESCOLA MUNICIPAL, ESTADUAL, FRET	PROJETO COM - 2010 2010 2010 2010 - 2010 2010
CRISTÃO	HOSPITAL, LINHA DE BONDE	PROJETO COM - 2010 2010 2010 2010 - 2010 2010
INDUSTRIA		

EDIÇÃO ORIGINAL
junho - 2017



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO
URBANO DE CURITIBA
DEPARTAMENTO DE INFORMATICA
DEPARTAMENTO DE INFORMATICA



Figura 5.1.1 – Mapa do bairro Campo Comprido, em Curitiba PR, com situação urbana na legenda.
Fonte: IPPUC (2017)

A escolha do terreno para a implantação da proposta deste TFG levou em consideração tanto a proximidade com essas grandes IES's da cidade quanto a ausência de ILPI's, juntamente ao fato de se querer priorizar a vida em comunidade sem abrir mão de maior contato com a natureza. Procurou-se por lotes que fossem próximos aos *Terminal do Campo Comprido*, estivessem desocupados e contassem com massas vegetais, além de estarem servidos por infraestrutura e vias de acesso viário e infraestrutura. Foi portanto escolhida uma ampla área, com cerca de 44.503,00 m² de área, localizada na rua Monsenhor Ivo Zanlorenzi, n. 4785, atualmente subdivida em lotes vazios com cobertura vegetal (Figuras 5.1.2 a 5.1.6).

Esta área enquadra-se na ZONA TRANSIÇÃO NOVA CURITIBA (ZT-NC), a qual estabelece, de acordo com a Lei Municipal n. 9.800/2000 e leis complementares da legislação de Uso do Solo de Curitiba (IPPUC, 2013), determinados parâmetros urbanísticos (Quadro 5.1.1). O uso que será dado ao terreno através da presente proposta corresponderá ao de Habitação Institucional que, de acordo com a mesma lei, caracteriza-se como uma edificação destinada à assistência social, onde se abrigam estudantes, crianças, idosos e necessitados, tendo como exemplos: albergue; alojamento estudantil; casa do estudante; asilo; convento; seminário; internato e orfanato.

TRECHO	USOS			OCUPAÇÃO							
	PERMITIDOS	TOLERADOS	PERMISSÍVEIS	PORTE (m²)	COEFIC. APROV.	TAXA OCUP. MÁX. (%)	ALTURA MÁXIMA (PAV.)	RECORO MÍN. ALIN. PREDIAL (m)	TAXA PERMEAB. MÍN. (%)	AFAST. DAS DIVISAS (m)	LOTE MÍN. (Tabela x Área)
TERRENOS COM TESTADA PARA AS VIAS EXTERNAS ATÉ A PROFUNDIDADE DE 100,00m	<ul style="list-style-type: none"> - Habitação Coletiva - Habitação Institucional - Comércio e Serviço Vicinal (2) - Comunitário 1 (2) 	<ul style="list-style-type: none"> - Habitação Unifamiliar (1) - Habitações Unifamiliares em Série (1) 		1	50%	6	5m	25%	Até 2 pav. * Facultado Acima de 2 pav. * Hú6 atendido o mínimo de 2,50m	15x40 (4)	
			100m² 100m²					2 2			
				100m²							
DEMAIS TERRENOS	<ul style="list-style-type: none"> - Habitação Coletiva - Habitação Institucional (2) - Comércio e Serviço Vicinal (2) - Comunitário 1 (2) 	<ul style="list-style-type: none"> - Habitação Unifamiliar (1) - Habitações Unifamiliares em Série (1) 		1	50%	4	5m	25%	Até 2 pav. * Facultado Acima de 2 pav. * Hú6 atendido o mínimo de 2,50m	15x40 (4)	
			100m² 100m²					2 2			
				100m²							

Observações:

- (1) Densidade máxima de 80 habitações/ha.
- (2) A critério do Conselho Municipal de Urbanismo – CMU, poderão ser concedidos alvarás de localização para Comércio e Serviço Vicinal e Comunitário 1 em edificações existentes com porte superior a 100,00m², desde que com área de estacionamento de no mínimo igual a área construída, porte compatível com a vizinhança residencial e com as características da via.
- (3) Somente alvará de localização em edificações existentes ou anexas à moradia.
- (4) O lote mínimo deverá ser adotado nos novos parcelamentos, unificações e subdivisões.

Quadro 5.1.1 – Parâmetros urbanísticos de uso do solo na ZONA TRANSIÇÃO NOVA CURITIBA (ZT-NC).
Fonte: IPPUC (2017, adaptada)



Figura 5.1.4 – Vista do terreno a partir da rua Monsenhor Ivo Zanlorenzi (Campo Comprido, Curitiba PR). **Fonte:** Autora (2017)

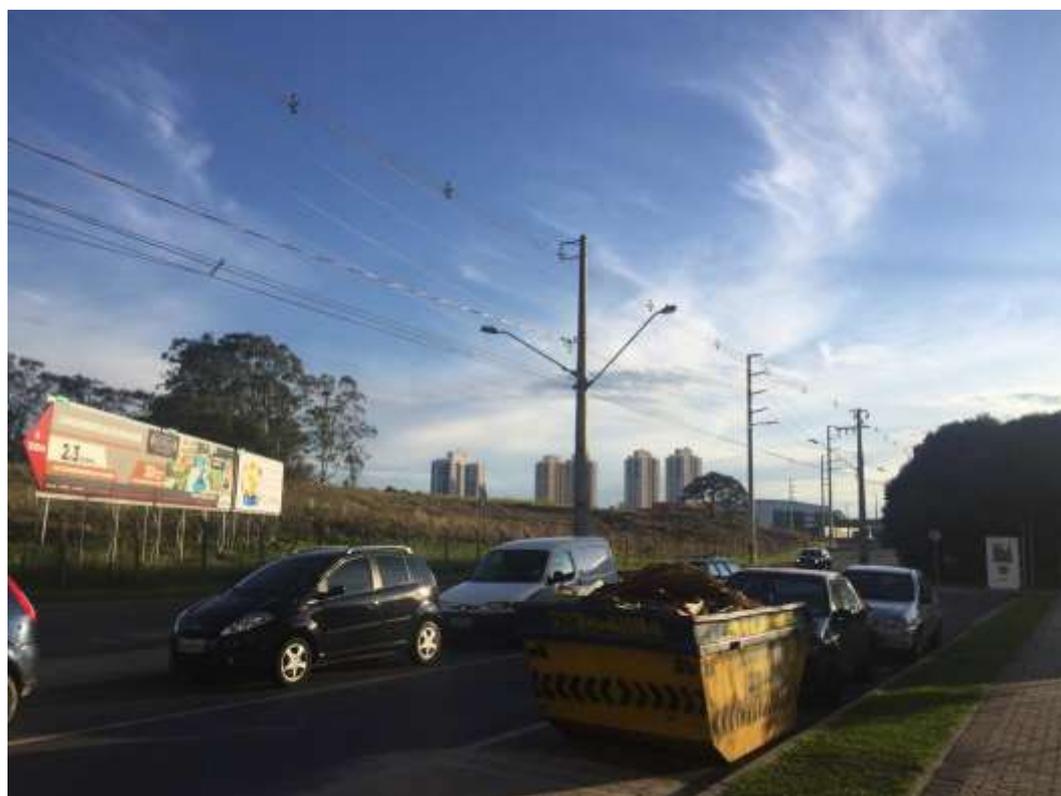


Figura 5.1.5 – Outra vista do terreno a partir da rua Monsenhor Ivo Zanlorenzi ((Campo Comprido, Curitiba PR). **Fonte:** Autora (2017)

5.2 Programa Básico de Necessidades e Pré-Dimensionamento

Basicamente, de acordo com Neufert (2013), as residências para idosos podem apresentar 02 (dois) tipos de acomodação, sendo elas: apartamentos individuais, orientados para o uso de pessoas idosas que desejam continuar a viver de forma independente ou, no segundo caso, dormitórios com serviço de assistência, ao se tratar de centros que se destinam aos cuidados, acompanhamento e tratamento de pessoas em idade avançada, as quais não podem mais exercer uma vida ativa independente.

Para o presente trabalho, tratando-se de um *Centro de Vivência Intergeracional*, fez-se a estimativa total de 150 (cento-e-cinquenta) apartamentos, sendo 100 (cem) quitinetes destinadas à moradia assistida destinada a idosos que morem sozinhos ou em dupla, 25 (vinte-e-cinco) apartamentos duplos para uso de estudantes universitários e 25 (vinte-e-cinco) estúdios individuais para uso por ambos os públicos, tanto por jovens quanto idosos independentes, compondo assim o *Setor Habitacional*, com capacidade máxima para 275 pessoas. O restante do complexo foi subdividido em: *Setor Assistencial*, voltado à saúde do idoso e ao envelhecimento ativo, o que inclui áreas para exercícios físicos e piscina coberta; o *Setor Social*, destinado às atividades de integração sociorrecreativa para ambos os públicos, envolvendo espaços de uso múltiplo; o *Setor Administrativo*, o qual será responsável pelo gerenciamento do complexo; e, por fim, o *Setor de Apoio*, que dará suporte a todos os demais. Estes setores foram dispostos em um organograma geral apresentado na Figura 5.2.1.

Para o pré-dimensionamento dos espaços que comporão a proposta, utilizou-se como base os parâmetros disponibilizados por Panero *et Zelnik* (2003), Littlefield (2011) e Neufert (2013), além do que se observou no estudo dos casos correlatos (Tabelas 5.2.1 a 5.2.5). Tanto as quitinetes para moradia assistida como os apartamentos e os estúdios deverão ter até 25 m² de área, os quais contarão com o apoio dos demais setores já mencionados, o que resultou na previsão de um total de área útil igual a 6.250 m² (Tabela 5.2.6).

No que diz respeito ao número de vagas de estacionamento coberto, tratando-se de uma habitação institucional situada no Município de Curitiba PR,

segiu-se o que está determinado pelo Decreto municipal n. 582/1990, segundo o qual deve haver 01 (uma) vaga de garagem a cada 120 m² de área construída, levando-se à exigência de, no mínimo, 52 (cinquenta-e-duas) vagas para veículos automotores.

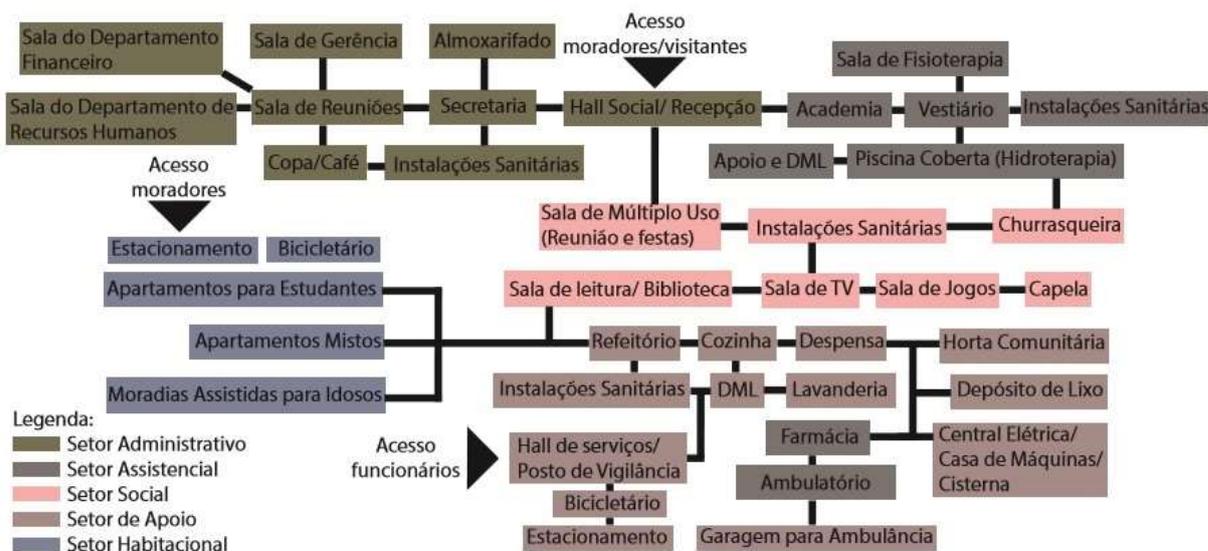


Figura 5.1.6 – Organograma Geral do *Centro de Vivência Intergeracional*.
Fonte: Autora (2017)

Tabela 5.2.1 – Programação e Pré-Dimensionamento: Setor Habitacional.

Quantidade	Ambiente	Área (m ²)
100	Moradias assistidas para idosos (25 m ² cada)	2.500
25	Apartamentos de 02 dormitórios estúdio para estudantes (25 m ² cada)	625
25	Apartamentos (estúdios) de 01 dormitório de uso misto (25 m ² cada)	625
Subtotal		3.750

Fonte: Autora (2017)

Tabela 5.2.2 – Programação e Pré-Dimensionamento: Setor Assistencial.

Quantidade	Ambiente	Área (m ²)
01	Ambulatório	30
01	Farmácia	20
01	Sala de Fisioterapia	20
01	Academia	50
01	Piscina coberta (Hidroterapia)	300
01	Vestiário + Instalações Sanitárias (Masc./Fem./PNE)	50
01	Apoio e Depósito para Material de Limpeza (DML)	30
Subtotal		500

Fonte: Autora (2017)

Tabela 5.2.3 – Programação e Pré-Dimensionamento: Setor Social.

Quantidade	Ambiente	Área (m ²)
01	Capela	30
01	Sala de leitura (Biblioteca)	50
01	Sala de TV	50
01	Sala de Jogos	30
01	Sala de múltiplo uso (Reuniões e festas)	100
01	Churrasqueira	20
01	Instalações Sanitárias (Masc./Fem./PNE)	20
Subtotal		300

Fonte: Autora (2017)

Tabela 5.2.4 – Programação e Pré-Dimensionamento: Setor Administrativo.

Quantidade	Ambiente	Área (m ²)
01	Hall social / Recepção	10
01	Secretaria	10
01	Sala de Gerência	15
01	Sala do Departamento Financeiro	15
01	Sala do Departamento de Recursos Humanos	15
01	Sala de Reuniões	20
01	Copa / Café	10
01	Almoxarifado	10
01	Instalações Sanitárias (Masc./Fem./PNE)	15
Subtotal		120

Fonte: Autora (2017)

Tabela 5.2.5 – Programação e Pré-Dimensionamento: Setor de Apoio.

Quantidade	Ambiente	Área (m ²)
01	Hall de Serviços / Posto de Vigilância	10
01	Refeitório	100
01	Cozinha	70
01	Lavanderia	50
01	Despensa	15
01	Depósito para Material de Limpeza (DML)	10
01	Depósito de Lixo	10
01	Central Elétrica / Casa de Máquinas / Cisterna	20
01	Instalações Sanitárias (Masc./Fem./PNE)	20
01	Bicicletário	10
01	Garagem para ambulância	15
	Subtotal	330
01	Área descoberta / Horta comunitária	100

Fonte: Autora (2017)

Tabela 5.2.6 – Setorização e Estimativa de Áreas do *Centro de Vivência Intergeracional*.

Setor / Espaço Previsto	Área (m ²)
Setor Habitacional	3.750
Setor Assistencial	500
Setor Social	300
Setor Administrativo	120
Setor de Apoio	330
	Subtotal
	5.000
	+ 25% Circulação
	Área Total Útil (m²)
	6.250
+ 52 Vagas de estacionamento (20 m ² cada, incluindo circulação)	
	Área Total Construída (m²)
	7.290
	Área Total do Terreno (m²)
	44503

Fonte: Autora (2017)

5.3 Premissas de Partido Arquitetônico

Para o desenvolvimento da proposta, em nível de anteprojeto, do *Centro de Vivência Intergeracional* em Curitiba PR, tem-se a intenção de adotar uma linguagem arquitetônica contemporânea, a qual permita conciliar parâmetros funcionais e técnicos com uma concepção estética que estimule a convivência e, principalmente, a criação de identidade, a qual facilitaria a identificação de pontos de referência para a população mais idosa, o que é um fator fundamental quando se trabalha com propostas de gero-habitação. Além disso, é possível apontar os seguintes itens como premissas para o partido arquitetônico:

- Enfatizar a socialização entre idosos e jovens a partir da criação de espaços de convivência e áreas agradáveis para ambas gerações, permitindo a troca de experiências e vivências por meio de uma arquitetura integradora (fluidez espacial) e promotora de novas sociabilidades;
- Propiciar ambientes humanizados, com o emprego de cores, formas e materiais naturais, os quais favoreçam acesso e permanência de todos; e criem atmosferas que promovam sensações de prazer, paz e tranquilidade, entre outras, atuando assim de forma terapêutica;
- Trabalhar com a integração entre interior/exterior (varandas, sacadas e painéis envidraçados), de modo a favorecer uma relação harmoniosa entre as pessoas da Terceira Idade e os jovens universitários que vivem no complexo com os elementos da natureza, em especial: a água, o solo, o céu, o Sol e a vegetação;
- Desenvolver o projeto prioritariamente de forma horizontal, respeitando a escala humana, mas evitando percursos retilíneos muito longos e enclausurados, optando-se mais por galerias semiabertas, pátios distribuidores e elevadores ao invés de rampas e escadas, com a devida tomada de precaução em relação à segurança;
- Garantir o acesso universal à totalidade do complexo, levando em consideração as limitações de seus habitantes, assim como os riscos de acidentes em relação a desníveis desnecessários, quinas e geometria enviesada, explorando mais os contornos curvilíneos e transições orgânicas entre os espaços que compõem o conjunto arquitetônico;

- Priorizar as questões de conforto ambiental, buscando favorecer a iluminação solar (uso adequado de vidros e zenitais), a ventilação natural (aplicação de pé-direitos ampliados, pergolados e elementos vazados), o isolamento acústico (utilização de revestimentos e vedações isolantes) e as adequadas condições térmicas que favoreçam a criação de um local agradável principalmente para o público idoso que se encontra em condição física mais vulnerável; e
- Aplicar preferencialmente soluções de projeto e construção relacionadas à sustentabilidade das edificações – como o correto uso de materiais certificados, sistemas de energia limpa, captação de águas pluviais, fachadas duplas, paredes e tetos verdes, etc. –, possibilitando maior economia, menor geração de resíduos e melhor eficiência.

6 CONCLUSÃO

Nesta monografia, procurou-se trabalhar com o tema da arquitetura residencial para a Terceira Idade por meio de uma abordagem holística, com vistas ao desenvolvimento de uma proposta, em nível de anteprojeto, para um *Centro de Vivência Intergeracional* em Curitiba PR, o que será realizado em uma segunda etapa deste TFG. Partiu-se da concepção de que essa complexa fase da vida humana – a do envelhecimento e, conseqüentemente, da diminuição e perda de vigor físico do indivíduo – necessita de atenção especial, considerando as diferentes dimensões do bem-estar, que envolvem tanto aspectos relacionados com a saúde do corpo quanto da mente e do espírito, incidindo diretamente no projeto de espaços arquitetônicos.

Após a introdução, no segundo capítulo, fez-se considerações gerais sobre o envelhecimento e as necessidades especiais dos idosos, os quais enfrentam uma série de desafios referentes à saúde, assistência, previdência social, cuidado e socialização. Atualmente, ao se atingir a Terceira Idade, alguns fatores – como a diminuição no tamanho das famílias e moradias, além da dispersão de parentes consanguíneos – determinam que, em muitos casos, a solução para essa camada da população seja residir em conjuntos residenciais apropriados. Observou-se que, além de condições de habitação mais adequadas, destaca-se a importância de companhia para enfrentar a solidão do idoso, para que este mantenha mental e fisicamente ativo. Por este motivo, destaca-se as vantagens de haver uma relação intergeracional.

A convivência entre dois grupos etários distintos – no caso, pessoas mais velhas e jovens universitários – traz contribuições positivas para ambos, pois, ao mesmo tempo em que os idosos sentem-se amparados e menos propensos à depressão, os estudantes têm a oportunidade de vivenciarem novas experiências, conhecendo – assim como auxiliando – os desafios da Terceira Idade. Valores pessoais são exercitados, como a paciência, a tolerância e o respeito ao próximo, além do despertar de aptidões e o próprio autoconhecimento. Por sua vez, em relação aos idosos, além da quebra da sensação de solidão, o contato com a vida dos jovens promove maior interação social, incentivo ao conhecimento – também de novas tecnologias – e sentimento de ainda ser útil e pertencer a algo.

No terceiro capítulo, apresentou-se casos correlatos que foram selecionados conforme sua afinidade temática com a gero-habitação, inclusive de cunho intergeracional, possibilitando observar alguns pontos relevantes de projeto, como acessibilidade, multifuncionalidade e integração social, assim como constatar que preocupações físicas e psicológicas de partido podem auxiliar a melhor atender a população idosa. Nos exemplares nacionais, abordou-se somente residências voltadas à hospedagem e tratamento exclusivo de pessoas da Terceira Idade, já que não se tomou conhecimento de algum empreendimento no Brasil que apresentasse as características a que propõe no presente trabalho, embora essa integração entre gerações distintas já faça parte de programas para moradia coletiva no mundo.

Percebe-se que ainda existe aqui uma concepção bastante funcionalista do espaço, onde aspectos como economia, lógica e praticidade são aqueles considerados prioritários no trabalho dos projetistas e, portanto, fundamentais para uma arquitetura de qualidade. Contudo – e principalmente quando se trabalha com a arquitetura voltada a idosos –, também contribuem para isso outros elementos de projeto como, por exemplo, a identidade visual, a humanização de espaços e a integração com a natureza. Uma edificação que provoque estímulos e traga referências ao idoso, promovendo interação entre si e com outros, além dos sentimentos de bem-estar, tranquilidade e segurança, ajuda inclusive em termos terapêuticos para envelhecimento ativo.

No quarto capítulo, expôs-se, de forma abrangente, a interpretação da realidade curitibana, levando em consideração a inter-relação entre idosos e estudantes universitários por seus interesses em comum, como a necessidade de moradia economicamente viável, funcional e de fácil acessibilidade aos centros urbanos. Seguindo esses critérios, constatou-se que na cidade de Curitiba não há oferta variada de moradias estudantis e as existentes concentram-se na área central da cidade. Já as moradias de caráter asilar estão espalhadas pelo território urbano, sem considerar critérios de acessibilidade a comércio e serviços. Assim, foi escolhido um terreno localizado no bairro Campo Comprido, o qual passa por um processo de crescimento e consolidação urbana, além de possuir duas das maiores universidades da cidade, sendo uma pública e outra privada: a UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR) e UNIVERSIDADE POSITIVO (UP).

Ao final, no capítulo que encerra esta monografia, desenharam-se diretrizes gerais para a proposta arquitetônica que será desenvolvida na sequência, com a caracterização do terreno escolhido e a definição do programa básico de necessidades e seu pré-dimensionamento, além de pressupostos de partido. Acredita-se que os objetivos dessa etapa do TFG foram cumpridos, tendo sido possível encontrar os subsídios fundamentais para o anteprojeto de um *Centro de Vivência Intergeracional* em Curitiba PR, apesar do pouco tempo para realização deste trabalho em concomitância a outras disciplinas e das limitações encontradas quanto à disponibilidade de fontes e informações específicas ao tema.

7 REFERÊNCIAS

- ABRAN – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA. **Antropometria**. Disponível em: <<http://abran.org.br/>>. Acesso em: 23 mar. 2017.
- ADEMILAR. **Conheça o bairro campo Comprido, em Curitiba** (2015). Disponível em: <<http://www.ademilar.com.br/blog/onde-morar/conheca-bairro-campo-comprido-curitiba/>>. Acesso em: 02 jun. 2017.
- ARCOWEB. **Moradia para idosos evita exclusão e busca expor-se à cidade** (2008). Disponível em: <<https://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/vigliecca-associados-habitacao-social-25-02-2008>>. Acesso em: 27 abr. 2017.
- BEDOLINI, A. C. B. *A Vila dos Idosos de Héctor Vigliecca: Uma reflexão sobre o “fazer arquitetura”*. In: **ENCONTRO da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – ENANPARQ**, III, São Paulo, 2014. p. 1-13. Disponível em: <http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/SC/ORAL/SC-HDC-022_BEDOLINI.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2017.
- BESTETTI, M. L.T. **Habitação para idosos: o trabalho do arquiteto, arquitetura e cidade**. São Paulo: Tese (Doutorado em Arquitetura), FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – FAUUSP, 2006.
- BOECKL, M. **Airing a neighbourhood** (2001). Disponível em: <<https://www.architektur-aktuell.at/en/books/architektur-aktuell-09-2001>>. Acesso em: 26 abr. 2017.
- BORTOLIN, R. **Casas de estudantes: Critérios exigidos e valores das mensalidades** (2010). Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/vida-na-universidade/vestibular/casas-de-estudantes-criterios-exigidos-e-valores-das-mensalidades-9slt5ct9rgvy3l4s5aemzwytq>>. Acesso em: 17 maio 2017.
- BRASIL. **Lei federal n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994 – Política Nacional do Idoso** (1994). Disponível em: <<http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/10/politica-nacional-do-idoso.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2017.
- _____. **Lei federal n. 10.741, de 1º de outubro de 2003 – Estatuto do Idoso** (2003). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 23 mar. 2017.
- _____. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2006. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abccad19.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2017.
- _____. Previdência Social. **Normas de funcionamento de serviços de atenção ao idoso no Brasil** (2014). Disponível em: <<http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/10/servicos--de-atencao-ao-idoso.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2017.
- BRITO, J. C. **Arquitetura coletiva para específicos idosos: gero-habitação** (2015). Disponível em: <<https://analisecriticaarquitetura.wordpress.com/tag/arquitetura-para-idosos/>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

CASTELNOU, A. M. N. **Ecotopias urbanas: Imagem e consumo dos parques curitibanos**. Curitiba: Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento), UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR, 2005.

CATRACA LIVRE. **Guia: CENIBRAC**. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/brasil/lugares/cenibrac/>>. Acesso em: 17 maio 2017.

COCHMANSKI, L. C. C. **Diretrizes sustentáveis e saudáveis para melhoria em hospedagem assistida a idosos**. Curitiba: Tese (Mestrado em Engenharia Civil), UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR, 2016.

CURITIBA. **Guia geográfico de Curitiba: Universidades e faculdades**. Disponível em: <<http://www.curitiba-parana.net/universidades.htm>>. Acesso em: 17 maio 2017c.

_____. **Lei municipal n. 9800, de 3 de janeiro de 2000 – Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo no Município de Curitiba** (2000). Disponível em: <<http://multimidia.curitiba.pr.gov.br/2010/00084664.pdf>>. Acesso em: 31 mai. 2017.

_____. **Lei municipal n. 11.391, de 25 de abril de 2005 – Política Municipal de Atenção ao Idoso** (2005). Disponível em: <<https://cm-curitiba.jusbrasil.com.br/legislacao/336108/lei-11391-05>>. Acesso em: 17 maio 2017.

_____. **Portal da Prefeitura de Curitiba: Perfil de Curitiba**. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/perfil-da-cidade-de-curitiba/174>>. Acesso em: 10 maio 2017a.

_____. Secretaria Municipal da Saúde. **Hospital do Idoso Zilda Arns**. Disponível em: <<http://www.saude.curitiba.pr.gov.br/a-secretaria/hospital-do-idoso-zilda-arns.html>>. Acesso em 14 maio 2017b.

DUARTE, O.; GUINSKI, L. A. **Imagens da evolução de Curitiba**. Curitiba: Quadrante, 2002.

EBNER, P. *Integrated living*. In: SCHITTICH, C. (Ed.). **Housing for people of all ages: flexible, unrestricted, senior-friendly**. München: Detail: Birkhäuser, 2007.

FARBER, S. *Envelhecimento do corpo: noções díspares nas mídias atuais*. In: **COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE**, vol. 21, 2012, p. 123-133. Disponível em: <<file:///C:/Users/user/Downloads/704-2362-1-PB.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

FAS – FUNDAÇÃO DE AÇÃO SOCIAL. **Atendimento à população idosa em Curitiba**. Disponível em: <<http://www.fas.curitiba.pr.gov.br/conteudo.aspx?idf=192>>. Acesso em: 17 maio 2017b.

_____. **Centro de Atividades da Pessoa Idosa: CATI Ouvidor Pardinho**. Disponível em: <<http://www.fas.curitiba.pr.gov.br/nucleoregional.aspx?idf=47>>. Acesso em: 17 maio 2017c.

_____. **Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa (CMDPI)**. Disponível em: <<http://www.fas.curitiba.pr.gov.br/conteudo.aspx?idf=59>>. Acesso em: 14 maio 2017a.

_____. **Mais 128 academias ao ar livre para levar ginástica a todos os bairros** (2010). Disponível em: <<http://www.fas.curitiba.pr.gov.br/noticia.aspx?idf=209>>. Acesso em: 17 maio 2017.

FEAES – FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE DE CURITIBA. **Hospital do Idoso Zilda Arns**. Disponível em: <<http://www.feaes.curitiba.pr.gov.br/unidades/hospital-do-idoso.html>>. Acesso em: 14 maio 2017.

FELIX, J. *Economia da longevidade: uma revisão da bibliografia brasileira sobre o envelhecimento populacional*. In: **ENCONTRO da Associação Brasileira de Economia da Saúde**, 8, 2007, p. 1-17. Disponível em: <http://www.observatorio.nacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_artigos/45.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2017.

FENGLER, W. **The end of the population pyramid** (2014). Disponível em: <<http://blogs.worldbank.org/futuredevelopment/end-population-pyramid>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

FENIANOS, E. E. **Cidade Industrial: Trabalho e lazer**. Curitiba: UniverCidade, 2001.

_____. E. E. **Manual Curitiba: A cidade em suas mãos**. Curitiba: UniverCidade, 2003.

FERREIRA, S. C. **Residência coletiva para idosos**. Curitiba: Trabalho Final de Graduação (Curso de Arquitetura e Urbanismo), UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR, 2009.

FRANK, E. **Vejez: arquitectura y sociedade**. Buenos Aires: Nobuko: Juan Góрман Librerías: Libronauta Argentina S.A., 2004.

FREIBURG. **Freiburg-im-Breisgau: Official Website**. Disponível em: <<http://www.freiburg.de/pb/,Lde/205243.html>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

FROMM, D. *Looking to Europe*. In: **DESIGN FOR AGING** (2009). Disponível em: <<http://www.aiacc.org/2016/11/29/looking-to-europe-2/>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

Fundação Casa do Estudante Universitário do Paraná. **Mutirão solidário do Lar da Acadêmica de Curitiba** (2014). Disponível em: <<http://www.ceupr.com.br/2014/08/mutirao-solidario-do-lar-da-academica.html>>. Acesso em 24 mai. 2017.

GRANDE ENCICLOPÉDIA LAROUSSE CULTURAL. São Paulo: Nova Cultural, 1998.

GUIA DE TUDO. **Universidades e faculdades particulares/privadas de Curitiba e Região Metropolitana**. Disponível em: <http://www.guiadetudo.com.br/em/pr/curitiba/universidades_e_faculdades/particulares_privadas.html>. Acesso em: 17 maio 2017.

GUIA PRÁTICO DE DIREITOS DA PESSOA IDOSA. São Paulo: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO – UNESP, 2013.

HADDAD, E. G. de M. **A ideologia da velhice**. São Paulo. Cortez, 1986.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2004/2014 e projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2060** (2013). Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95011.pdf>>. Acesso em 19 mar. 2013.

_____. **Brasil em Síntese/Paraná/Curitiba: Panorama** (2010). Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/pr/curitiba/panorama>>. Acesso em 10 maio 2017.

IPARDES – INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Instituições de longa permanência para idosos: caracterização e condições de atendimento**. Curitiba: IPARDES, 2008. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/inst_longa_perm_idosos.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2017.

IPPUC – INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Nosso Bairro: Campo Comprido** (2015). Disponível em: <<http://www.ippuc.org.br/nossobairro/anexos/44-Campo%20Comprido.pdf>>. Acesso em 31 maio 2017.

_____. **População: Análise Censo 2010**. Curitiba: IPPUC, 2012. Disponível em: <http://www.ippuc.org.br/visualizar.php?doc=http://admsite2013.ippuc.org.br/arquivos/documentos/D356/D356_003_BR.pdf>. Acesso em: 13 maio 2017.

JACOB FILHO, W. **Saúde na terceira idade** (1997). Disponível em: <<http://www.saudetotal.com.br/artigos/idoso/terceiridade.asp>>. Acesso em: 22 mar. 2017

JORNAL DA TERCEIRA IDADE. **Vila dos Idosos no bairro do Pari em São Paulo é modelo de locação social** (2016). Disponível em: <<http://www.jornal3idade.com.br/?p=6937>>. Acesso em 20 abr. 2017

KOPPE, J. **Novos Lares** (2015). Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/saude-e-bem-estar/mais-idade/novos-lares/>>. Acesso em> 29 abr. 2017.

LA ROSA, J. *A terceira idade*. In: FERREIRA, B. W.; RIES, B. E. **Psicologia e educação: desenvolvimento humano – Adolescência e vida adulta**. 2. ed. Porto Alegre: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL – PUCRS, v. 2, 2003. p. 151-167.

LAREBENEZER. **Lar Ebenezer**. Disponível em: <<http://www.larebenezer.com.br/>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

LITTLEFIELD, D. **Manual do arquiteto: Planejamento, dimensionamento e projeto**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2011.

MENTINK, J. *Intergenerational learning: exchanges between young and old*. In: **TEDxAmsterdamED**. Video (ingles), 8min35seg, publicado em: 21 abr. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Pt58fu-TjWc>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

MUXI, Z. **Franziska Ullmann** (2015). Disponível em: <<https://undiaunaarquitectura.wordpress.com/2015/08/16/franziska-ullmann-1950/>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

NEUFERT, E. **A arte de projetar em arquitetura**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

NIPPOBRASILIA. **Associação Nikkei Curitiba**. Disponível em: <<http://nippobrasilia.com.br/entidades/entidades-br/sociedade-cultural-e-beneficente-nipo-brasileira-de-curitiba/>>. Acesso em: 17 maio 2017.

OBA, L. T. **Os marcos urbanos e a construção da cidade: A identidade de Curitiba**. São Paulo: Tese (Doutorado em Arquitetura), FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – FAUUSP, 1998.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS/OMS, 2005. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2007.

PANERO, J.; ZELNIK, M. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. Rio de Janeiro: Gustavo Gili, 2003.

PEREIRA, M. R. de M. **Câmara Municipal de Curitiba: 300 anos**. Curitiba: Prefeitura Municipal, 1993.

PFEIFFER, G. **Runzmattenweg Freiburg**. Disponível em: <<http://www.guenterpfeifer.de/content/runzmattenweg.html>>. Acesso em: 27 abr. 2017.

POLLARD, X.; GIL, I. **Integrated living in Chicago**, College of Architecture, ILLINOIS INSTITUTE OF TECHNOLOGY – IIT, 2012. Disponível em: <<http://docplayer.net/19128151-Integrated-senior-living-in-chicago.html>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

PUCPR – PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. **Núcleo de Aprendizagem e Aprimoramento para a Amadurescência (NAPI)**. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/napi/>>. Acesso em: 17 maio 2017.

ROSO, L. **Alexandre Kalache: “O brasileiro é preconceituoso com a velhice”** (2016). Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/noticia/2016/04/alexandre-kalache-o-brasileiro-e-preconceituoso-com-a-velhice-5784325.html>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

SESC-PR – SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO DO PARANÁ. **Congresso do Idoso**. Disponível em: <<https://www.sescpr.com.br/acao-social/congresso-do-idoso/>>. Acesso em: 17 maio 2017.

SIGNIFICADOS. **Significado de terceira idade**. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/terceira-idade/>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

SILVA, V. *Qualidade de vida do idoso: cuidado do idoso, dever de quem?* In: **REVISTA ESPAÇO ACADÊMICO**. Maringá PR: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – UEM, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/9226/5788>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

SCHITTICH, C. **Housing for people of all ages: flexible, unrestricted, senior-friendly**. München: Detail: Birkhäuser, 2007.

SIEPL-COATES STUDIO. **Multi-generational housing**. Disponível em: <<http://sieplcoatesstudio.weebly.com/multi-generational-housing.html>>. Acesso em: 27 abr. 2017.

ULLMANN, F. **Stadtteilzentrum Generationenwohnen I. D. W.** (2001). Disponível em: <<http://www.ullmannf.at/projeke/index.html>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

UFPR – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE): Casas estudantis**. Disponível em: <<http://www.prae.ufpr.br/prae/vida-academica/casas-estudantis/>>. Acesso em: 14 maio 2017.

UP – UNIVERSIDADE POSITIVO. **Universidade da Maturidade: Cursos livres para exercício do corpo e da mente na 3ª idade.** Disponível em: <<http://www.up.edu.br/universidade-da-maturidade>>. Acesso em: 14 maio 2017.

VIGLIECCA & ASSOCIADOS. **Vila dos Idosos.** Disponível em: <<http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/elderly-housing>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

VIVER NA BOA. **Vila dos Idosos: A moradia modelo da terceira idade em São Paulo** (2016). Disponível em: <<http://www.vivernaboa.com.br/direitos/vila-dos-idosos-a-moradia-modelo-da-terceira-idade-em-sao-paulo/>>. Acesso em: 27 abr. 2017.

WEINGÄRTNER, E. **Diretor administrativo do Ancionato Lar Ebenezer.** Entrevista concedida à autora em: 26 abr. 2017.

8 FONTES DE ILUSTRAÇÕES

ARCOWEB. **Vila dos Idosos: Vista a partir da sacada** (2008a). Disponível em: <https://arcowebarquivos-us.s3.amazonaws.com/imagens/41/21/arq_4121.jpg>. Acesso em: 27 abr. 2017.

_____. **Vila dos Idosos: Vista aproximada** (2008b). Disponível em: <https://arcowebarquivos-us.s3.amazonaws.com/imagens/41/20/arq_4120.jpg>. Acesso em: 27 abr. 2017.

BRUSTOLIN, C. / SMC. **Atividades de idosos em academia ao ar livre de Curitiba PR**. Disponível em: <https://static.wixstatic.com/media/78ff74_3b82196abb3443759b08586d3b48fac9~mv2.jpg/v1/fill/w_592,h_394,al_c,q_80,usm_0.66_1.00_0.01/78ff74_3b82196abb3443759b08586d3b48fac9~mv2.webp>. Acesso em: 14 maio 2017.

COCHMANSKI, L. C. C. **Diretrizes sustentáveis e saudáveis para melhoria em hospedagem assistida a idosos**. Curitiba: Tese (Mestrado em Engenharia Civil), UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR, 2016.

CULTURAMIX. **Cuidados com idosos: eles merecem carinho e respeito** (2013). Disponível em: <<http://www.culturamix.com/wp-content/uploads/2013/03/levando-o-idoso-para-viver-com-a-familia-foto.jpg>>. Acesso em: 07 abr. 2017.

CEUPR – CASA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO DO PARANÁ. **Lar da Acadêmica de Curitiba – LAC** (2014). Disponível em: <http://4.bp.blogspot.com/-T9Fpn_DDh94/UQlzuZ3Ycl/AAAAAAAAACUo/BV2U6uE2ROA/s1600/10466816_766468006720627_1684747047_n.jpg>. Acesso em: 24 maio 2017.

CURITIBA. **CATI Ouvidor Pardinho: Curitiba PR** (2013). Disponível em: <<http://multimedia.curitiba.pr.gov.br/2013/capa/00128076.jpg>>. Acesso em: 17 maio 2017.

DAYNEWS. **Solidão maltrata o corpo e a mente dos idosos**. (2017). Disponível em: <<http://i0.wp.com/www.parpite.com.br/wp-content/uploads/2015/02/O-Luto-nos-Idosos-Parte-3-A-Idade-das-Grandes-Perdas.jpg>>. Acesso em: 07 abr. 2017.

FEAES – FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE DE CURITIBA. **Vista do Hospital do Idoso Zilda Arns: Curitiba PR**. Disponível em: <<http://www.feaes.curitiba.pr.gov.br/cache/widgetkit/gallery/56/001-03ec7babbe.jpg>>. Acesso em: 14 maio 2017.

GOOGLE EARTH. **Generationenwhonban: Anton-Baumgartner Straße 125, Wien**. Disponível em: <<https://earth.google.com/web/@48.14905274,16.31262321,199.45589228a,279.04128393d,35y,129.81204592h,60t,0r>>. Acesso em: 27 abr. 2017.

GOOGLE MAPS. **Ancionato Lar Ebenezer: João Dembinski 2169, Curitiba PR**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Ancionato+Lar+Ebenezer++R.+Jo%C3%A3o+Dembinski,+2169+-+Cidade+Industrial,+Curitiba+-+PR,+81230-000/@-25.4685816,-49.3425417,18z/data=!3m1!1e3!4m2!3m1!1s0x94dce25d9593f919:0x17fdb00128af2d2>>. Acesso em: 29 abr. 2017b.

_____. **Terreno: Rua Monsenhor Ivo Zanlorenzi, 4785 (Curitiba PR)**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Rua+Monsenhor+Ivo+Zanlorenzi>>.

+4785++Campina+do+Siqueira,+Curitiba++PR/@-25.4440855,-49.3487325,17z/data=!4m2!3m1!1s0x94dce21ba636bc3d:0xb62a34920b2779e6>. Acesso em 01 jun. 2017c.

_____. **Vila dos Idosos: Carlos de Campos 840, São Paulo SP.** Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Residencial+Vila+dos+Idosos/@-23.5265413,-46.6109084,345m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x94ce58c22b8c81fd:0x5bbe72554ab83a48!8m2!3d-23.5258601!4d-46.6104323>>. Acesso em: 27 abr. 2017a.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2004/2014 e projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2060** (2013). Disponível em:

<<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95011.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

_____. **Pirâmide Etária** (2010b). Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=410690&search=parana|curitiba|infogr%E1ficos:-evolu%E7%E3o-populacional-e-pir%E2mide-et%E1ria>>. Acesso em: 10 maio 2017.

_____. **População residente por grupos de idade** (2010c). Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=410690&search=parana|curitiba|infogr%E1ficos:-evolu%E7%E3o-populacional-e-pir%E2mide-et%E1ria>>. Acesso em: 10 maio 2017.

_____. **Produto Interno Bruto de Curitiba** (2010a). Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/economia.php?lang=&codmun=410690&search=parana|curitiba|infogr%E1ficos:-despesas-e-receitas-or%E7ament%E1rias-e-pib>>. Acesso em: 10 maio 2017.

IFPR – INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Fundação Casa do Estudante Universitário do Paraná – CEU** (2014). Disponível em: <http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/08/10603752_736757753051589_2125749225398076751_n.jpg>. Acesso em: 24 maio 2017.

IPARDES – INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Mapa da América do Sul** (2012). Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/arquivos/Image/Editoracao/mapa_america_jun_2012_INGL.png>. Acesso em: 14 maio 2017.

IPPUC – INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Mapas – Bairros: Campo Comprido.** Disponível em: <<http://www.ippuc.org.br/mostrarpagina.php?pagina=349&idioma=1&liar=n%E3o>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

_____. **População: Análise Censo 2010.** Curitiba: IPPUC, 2012. Disponível em: <http://www.ippuc.org.br/visualizar.php?doc=http://admsite2013.ippuc.org.br/arquivos/documentos/D356/D356_003_BR.pdf>. Acesso em: 13 maio 2017

JORNAL COMUNICAÇÃO UFPR. **Casa da Estudante Universitária de Curitiba: Moradia e auxílio para quem vem de fora** (2015b). Disponível em: <http://www.jornalcomunicacao.ufpr.br/jornal/wp-content/uploads/2015/02/10970323_10152703378900017_1279327739_o.jpg>. Acesso em: 24 maio 2017.

_____. **CELU proporciona ambiente familiar para quem vem estudar em Curitiba** (2015a). Disponível em: <<http://www.jornalcomunicacao.ufpr.br/jornal/wp-content/uploads/2015/02/CELU.jpg>>. Acesso em: 24 maio 2017.

KUL-ARCHITEKTEN. **Runzmattenweg Freiburg: Vista geral.** Disponível em: <http://www.kul-architekten.de/uploads/pics/01_01.jpg>. Acesso em: 27 abr. 2017

LAREBENEZER. **Lar Ebenezer.** Disponível em: <<http://www.larebenezer.com.br/>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

LAROB. **Neubau Wohnanlage Runzmattenweg in Freiburg.** Disponível em: <http://media.allyou.net/2/23312/images/3583622/Wohnanlage.jpg.2048x1566_q90.jpg>. Acesso em: 27 abr. 2017

MUXI, Z. **Franziska Ullmann: Generationenwhonban** (2015). Disponível em: <<https://i2.wp.com/undiaunaarquitectura.files.wordpress.com/2015/07/imagen-494-e1443101113925.jpg?w=700&h=&crop&ssl=1>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde.** Brasília: ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS/OMS, 2005. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2017.

PFEIFFER, G. **Runzmattenweg Freiburg: Vista da fachada lateral.** Disponível em: <<http://www.guenterpfeifer.de/img/runzmattenweg/07.jpg>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

PREFEITURA DE ARARAS. **Centro Dia do Idoso amplia número de vagas e abrirá novo processo de inscrição** (2016). Disponível em: <http://www.araras.sp.gov.br/im/images/auto/n_centro_dia_idoso_234.jpg>. Acesso em: 14 abr. 2017.

SENAC – SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. **Curso de informática para terceira idade SENAC** (2015). Disponível em: <<http://www.cursosgratuitossenac.net/wp-content/uploads/2015/04/Inform%C3%A1tica-Terceira-idade.jpg>>. Acesso em: 07 abr. 2017.

SCHITTICH, C. **Housing for people of all ages: flexible, unrestricted, senior-friendly.** München: Detail: Birkhäuser, 2007.

SESC-PR – SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO DO PARANÁ. **Atividade do Congresso do Idoso: Curitiba PR** (2015). Disponível em: <<http://www.sescpr.com.br/wp-content/uploads/2015/05/KAREN-1.2-840x415.jpg>>. Acesso em: 17 maio 2017.

SIEPL-COATES STUDIO. **Multi-generational housing.** Disponível em: <<http://sieplcoatesstudio.weebly.com/multi-generational-housing.html>>. Acesso em: 27 abr. 2017.

SUZUKI, E. **Global demographics: from pyramid (1980) to bell (2015) to barrel (2050)** (2014). Disponível em: <http://blogs.worldbank.org/futuredevelopment/files/futuredevelopment/AgePyramid1_0.jpg>. Acesso em: 24 mar. 2017.

VIGLIECCA. **Vila dos Idosos: Croquis de apartamento compartilhado** (2012g). Disponível em: <http://www.vigliecca.com.br/uploads/mongoid_image/image/4ecba5bb457f0f799e00000b/big_dragonfly20120228-562-1wyi71j.jpg>. Acesso em: 14 abr. 2017.

_____. **Vila dos Idosos: Croquis de apartamentos individuais** (2012f). Disponível em: <http://www.vigliecca.com.br/uploads/mongoid_image/image/4ecba5b5457f0f799e000007/big_dragonfly20120228-562-i2uf96.jpg>. Acesso em: 14 abr. 2017.

_____. **Vila dos Idosos: Implantação** (2012b). Disponível em: <http://www.vigliecca.com.br/uploads/mongoid_image/image/4ecba5db457f0f7b58000001/big_dragonfly20120228-562-12kcx8.jpg>. Acesso em: 14 abr. 2017.

_____. **Vila dos Idosos: Vista do espelho d'água** (2012d). Disponível em: <http://www.vigliecca.com.br/uploads/mongoid_image/image/4ecba5e1457f0f7b5800000a/big_dragonfly20120228-562-11cslwa.jpg>. Acesso em: 14 abr. 2017.

_____. **Vila dos Idosos: Vista do pátio** (2012c). Disponível em: <http://www.vigliecca.com.br/uploads/mongoid_image/image/4ecbad95457f0f7d02000039/big_dragonfly20120228-562-1eo9y65.jpg>. Acesso em: 14 abr. 2017.

_____. **Vila dos Idosos: Plantas dos apartamentos** (2012e). Disponível em: <http://www.vigliecca.com.br/uploads/mongoid_image/image/4ecba5e1457f0f7b5800000a/big_dragonfly20120228-562-11cslwa.jpg>. Acesso em: 14 abr. 2017.

_____. **Vila dos Idosos: Vista geral** (2012a). Disponível em: <http://www.vigliecca.com.br/uploads/mongoid_image/image/4ecbad0a457f0f7d02000021/big_dragonfly20120228-562-1dj5z4j.jpg>. Acesso em: 14 abr. 2017.

WIKIPEDIA. **Mapa do Estado do Paraná**. Disponível em: <http://vignette4.wikia.nocookie.net/vereadores/images/d/db/Curitiba_no_mapa.png/revision/latest?cb=2009012m3205905>. Acesso em: 17 maio 2017.